

**Instituto Socioambiental**  
Relatório Anual de Atividades  
**2 0 0 4**  
Plano Trienal 2002 – 2004





INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma associação sem fins lucrativos qualificada como organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Com sede em São Paulo e subsedes em Brasília (DF), Manaus (AM) e São Gabriel da Cachoeira (AM), tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativo ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

**Para saber mais sobre o ISA, consulte**  
**[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)**

*Conselho Diretor*

Neide Esterci (presidente);  
Enrique Svirsky (vice-presidente),  
Beto Ricardo, Carlos Frederico  
Marés, Laymert Garcia dos  
Santos, Márcio Santilli,  
Nilto Tatto, Sergio Leitão, Sergio  
Mauro (Sema) dos Santos Filho

*Diretor executivo*

Sergio Leitão

*Diretor executivo adjunto*

Nilto Tatto

*Coordenadores de Programas e Atividades Permanentes*

Adriana Ramos, Alicia Rolla,  
André Villas-Bôas, Ângela  
Galvão, Beto Ricardo, Cícero  
Cardoso Augusto, Fany Ricardo,  
Isabel Pedott, Márcio Santilli,  
Maria Inês Zanchetta, Marina  
Kahn, Marussia Whately, Nilto  
Tatto e Rodolfo Marincek Neto

*Apoio institucional*



NCA

Icco – Organização  
Intereclesiástica para  
Cooperação ao  
Desenvolvimento;

NCA – Ajuda da Igreja da  
Noruega

**São Paulo**

Av. Higienópolis, 901  
01238-001 São Paulo, SP  
tel: (11) 3660-7949  
fax: (11) 3660-7941  
[isa@socioambiental.org](mailto:isa@socioambiental.org)

**Brasília**

SCLN 210, bloco C, sala 112  
70862-530 Brasília, DF  
tel: (61) 349-5114  
fax: (61) 274-7608  
[isadf@socioambiental.org](mailto:isadf@socioambiental.org)

**Manaus**

Rua 06, 73 – Conj. Vila  
Municipal, Adrianópolis  
69057-740 Manaus, AM  
tel/fax: (92) 648-8114

**São Gabriel da Cachoeira**

Rua Projetada 70 - Centro  
Caixa Postal 21, 69750-000  
São Gabriel da Cachoeira, AM  
tel: (97) 471-2182  
fax: (97) 471-1156  
[isarionegro@uol.com.br](mailto:isarionegro@uol.com.br)

# Sumário

## **Atividades Permanentes**

Administração .....	p.4
Capacitação em gestão para organizações parceiras locais do ISA .....	p.6
Comunicação .....	p.8
Desenvolvimento Institucional .....	p.10
Documentação .....	p.16
Geoprocessamento .....	p.18
Informática .....	p.21

## **Programas**

Programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo .....	p.22
Programa Monitoramento de Áreas Protegidas .....	p.26
Programa Política e Direito Socioambiental .....	p.31
Programa Rio Negro .....	p.37
Programa Vale do Ribeira .....	p.64
Programa Xingu .....	p.69

## **Tema**

Povos Indígenas no Brasil .....	p.84
---------------------------------	------

## **Núcleos de Ação Global**

Campanha 'Y Ikatu Xingu .....	p.86
Brasil Socioambiental .....	p.88



# Administração

## Parcerias e fontes de financiamento

- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro
- Fundação Doen: apoio financeiro
- Fundação Ford: apoio financeiro
- Fundação Gordon & Betty Moore: apoio financeiro
- Grupo AES Eletropaulo: apoio financeiro
- Horizont3000 - Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento: apoio financeiro
- Ludwig Boltzmann: apoio financeiro
- Norad - Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro
- Pnud: apoio financeiro
- Prosare: apoio financeiro
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- RFUS - Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro
- Terra dos Homens: apoio financeiro
- TNC: apoio financeiro
- Usaid: apoio financeiro
- União Européia: apoio financeiro

## Equipe

### SÃO PAULO .....

#### COORDENAÇÃO

- Maria Isabel Stucchi Pedott (administradora, coordenadora); Moisés Pangoni (técnico contábil, coordenador adjunto).

#### SETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS/FINANCEIRO CONTÁBIL

- Bianca Rabelo (bacharel em História, assistente financeira – a partir de outubro); Guilherme Tadaci Ake (administrador de empresas, supervisor de Orçamento e Finanças); Fábio Massami Endo (estudante de Ciências Contábeis, assistente financeiro); Marcelo Amaro de Souza (técnico contábil, assistente financeiro – até julho); Mauro Antônio de Oliveira (auxiliar financeiro); Waldiney Guimarães de Oliveira (auxiliar financeiro).

#### SETOR DE PESSOAL

- Donizete Cordeiro Sousa (bacharel em Ciência da Computação, supervisor de Recursos Humanos).

#### SETOR DE SERVIÇOS GERAIS E SUPRIMENTOS

- Carlos Alberto de Souza (estudante de Administração Geral, técnico contábil, analista de administração); Danilo Santos Freire (auxiliar de serviços administrativos); Francisco Cleunilton Moreira de Souza (zelador); Glauco Bernini (estudante de Administração de Empresas, assistente administrativo); João Barbosa de Souza (zelador); Josy Andrade dos Santos (receptionista); Leila Aparecida Silva (receptionista); Luciana Andrade dos Santos (auxiliar de serviços gerais); Luis César Cardoso Franceschelli (auxiliar de serviços administrativos); Rosana Aparecida Lino André (auxiliar de serviços gerais); Simone Alves Pereira (assistente administrativa).

#### SERVIÇOS DE SECRETARIA GERAL

- Márcia Marisa Veloso (bacharel em História, secretária executiva); Solange de Oliveira (secretária).

### BRASÍLIA .....

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Francisco Chagas do Nascimento (assistente administrativo); Laura de Vicenzi Camargo Mazarak (receptionista); Linda Cristina Khan (secretária executiva); Maria Pereira dos Santos (auxiliar de serviços gerais).

### SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA .....

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Fernando Luiz de Freitas Vicente (administrador de empresas, supervisor administrativo); Francimar Lizardo dos Santos (auxiliar de administração); Rosilene da Silva Gonçalves (auxiliar de serviços gerais).

## O que foi feito

2004 foi marcado pelo esforço de reestruturação da área administrativa financeira, por meio da implantação de um

Sistema de Gestão Administrativa Integrado, da WK Sistemas, adequado ao perfil de uma instituição do terceiro setor com orçamento elevado, equipe numerosa e naturezas diversas de ação. Para tanto, foi necessário implementar novas rotinas entre os diversos programas regionais do ISA e os setores de suporte, internamente designados por *Atividades Permanentes*, para assegurar um melhor controle e transparência no processo de custeio/ rateio mensal das despesas administrativas diretas e de suporte do setor administrativo aos projetos. Destacamos como principais resultados:

- redução das tarifas bancárias através da implantação de sistema de pagamento eletrônico e do número de lançamentos contábeis e de cheques emitidos.
- redução de custos com escritório contábil com a implantação de módulo de folha de pagamento integrado aos sistemas administrativos e financeiros, propiciando garantia de banco de dados único no próprio ISA.
- Inserção dos cadastros de clientes, fornecedores e produtos em estoque nos módulos de compras, estoque e comercial do sistema integrado.

### Indicadores

---

Agilidade de acesso dos financiadores e coordenadores de projetos aos relatórios, atualização dos demonstrativos em tempo real e confiabilidade e segurança dos dados e sistema serão propiciadas com a implantação do Radar da WK Sistemas.

### Avaliação

---

A simplificação dos processos administrativos foi fundamental para agilizar e facilitar a implementação do novo

sistema, pois houve redução de 36% no número de médio de lançamentos, caindo de 5324 para 3392, comparando-se os trimestres de set/out/nov de 2003 com 2004.

### Perspectivas

---

- Aperfeiçoar o modelo orçamentário, propiciando agilidade nas revisões mensais.
- Implantar o rateio das despesas das áreas de *Atividades Permanentes* aos projetos, através de critérios acordados entre as áreas e projetos.
- Dar continuidade ao processo de definição e divulgação de procedimentos internos, incluindo políticas de compras e pagamentos e uma nova política de Recursos Humanos, que possibilite maior homogeneidade e aperfeiçoamento dos processos de recrutamento, seleção e integração de novos funcionários, reduzindo a sobrecarga dos programas regionais e equipes de projetos nestes processos.
- Implantar alternativa de distribuição e divulgação de publicações, ampliando a distribuição e captando mais recursos por meio da venda de livros do ISA.
- Estudar um modelo adequado de avaliação de desempenho para o ISA.

### Melhores Momentos

---

- Implantação de sistema integrado de gestão administrativa em paralelo, que inclui os módulos, financeiro, contábil, compras, comercial, estoques, conciliação e folha de pagamentos, sem a admissão de mão de obra extraordinária.



# Capacitação em Gestão para organizações parceiras locais do ISA

## O que é

Consiste em assessorar as organizações locais parceiras do ISA - a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn)/AM, a Associação Terra Indígena Xingu (Atix)/MT, a Associação Iakiô do povo Panará/MT e a Associação Quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira (SP) – nos aspectos relacionados ao seu fortalecimento institucional. O trabalho habilita e acompanha essas associações na formulação de projetos e nos demais aspectos relacionados à gestão administrativa e financeira.

## Parcerias e fontes de financiamento

- **Norad - Agência Norueguesa para Cooperação Internacional:** apoio financeiro
- **RFUS - Fundação Rainforest dos Estados Unidos:** parceria na implementação de atividades junto à Associação Iakiô

## Equipe

- Marina Kahn (cientista social, coordenadora); José Strabeli (cientista social, assessor).

## O que foi feito

### ASSESSORIA .....

#### ATIX

- Acompanhamento de auditoria; monitoramento da execução de projetos; fechamento de relatórios; procedimentos administrativos;

- Capacitação do novo diretor administrativo em rotinas administrativas e organização interna do escritório; preparação e monitoramento dos relatórios financeiros; monitoramento de execução dos projetos; gestão e prestação de contas projetos PDPI;
- Assessoria à Yarikayu – Associação do povo Yudjá no Parque do Xingu: uso de Livro Caixa; explicação sobre os tipos de comprovantes de despesas e como arquivá-los; explicação sobre a necessidade de a associação ter sua contabilidade em dia; explicação sobre a documentação da associação e dos diretores que precisa ser mantida regular.

#### FOIRN

- Diretoria: Orientação sobre os impactos da instalação da rede de computadores na Foirn e com a implantação do “Telecentro”; Subsídio à diretoria na discussão sobre rotina, uso e distribuição dos equipamentos entre os diversos setores; acesso e compartilhamento de diretórios e arquivos; Fechamento de relatórios narrativos e financeiros junto às agências financiadoras.
- Departamento de Mulheres: assessoria ao planejamento e execução do *III Encontro de Mulheres*; palestra sobre *Associação – o que é, como cuidar*; orientação sobre administração do Fundo Rotativo pelo setor financeiro da Foirn; assessoria para definir planejamento das viagens previstas no Projeto PDPI.
- Monitoramento e esclarecimento sobre rotinas administrativas tais como: organização de arquivos digitais; orientação sobre objetivos e planejamento de projetos para novos integrantes de equipes ou setores; sistematização e elaboração de relatório sobre apresentação da avaliação parceria Foirn / ISA / Horizont 3000 / RFN.

- Assessoria à Oibi: elaboração de controles financeiros internos; arquivamento de documentos.
- Assessoria á Coidi, Unidi, Amidi e Aispi: funcionamento de associação; elaboração de projeto; controles financeiros internos; arquivamento de documentos.

#### ASSOCIAÇÃO IAKIÔ

- Negociação com o escritório de contabilidade dos termos de contrato de prestação de serviços para Iakiô e orientação da comunidade e diretores sobre a função do contador.
- Esclarecimentos sobre dúvidas com as contas bancárias 'pessoa física' da diretoria.
- Orientação e exercícios de leitura sobre extrato bancário; treinamento sobre uso de cópia de cheque e emissão de recibos para prestação de serviços; exercícios de conciliação bancária com canhoto de cheque, recibos e extratos bancários; exercícios de matemática aplicada às atividades de compras da Iakiô.
- Reforço do aprendizado do sistema de controle de despesas via Excell.
- Elaboração de metodologia de prestação de contas para a comunidade.
- Suporte à discussão – com lideranças da aldeia sobre política de remuneração da Iakiô por prestação de serviços e ajudas de custo.

#### ASSOCIAÇÃO QUILOMBO DE IVAPORUNDUVA

- Elaboração de controles financeiros internos e orientações para cadastro na Secretaria da Fazenda e emissão de nota fiscal

#### FORMAÇÃO .....

##### FOIRN

- em parceria com o Projeto de Educação Rio Negro/ISA: oficina com diretoria e conselheiros da Associação Comunidade Escola Pamáli e Associação Escola Indígena Utapinozona Tuyuka para elaboração dos relatórios para a RFN e planejamento das atividades para 2005, com aplicação dos formulários específicos.
- em parceria com a Foirn: oficina sobre Gestão Administrativa e Elaboração de Projetos para as Coordenadorias Sub-regionais da Foirn nas calhas dos rios Içana (CABC) e Tiquié (Coitua)

##### ATIX

- Elaboração do Projeto Institucional 2005 para Fundação Rainforest da Noruega.

##### VALE DO RIBEIRA

- Oficina sobre elaboração de projetos para diretores e equipe de projeto da Associação Quilombo de André Lopes.

#### Indicadores

- Resultados verificados no funcionamento administrativo-financeiro das organizações atendidas pelo projeto.

- Utilização de material de apoio pelas organizações atendidas.
- Introdução da questão sobre especificidade da gestão administrativa e financeira de organizações indígenas ou quilombolas em meios acadêmicos ou institucionais da área.

#### Avaliação

Pelos indicadores acima, é possível observar que a Foirn conseguiu aprimorar suas rotinas de gestão. Os maiores obstáculos rumo a procedimentos mais autônomos continuam sendo em relação aos convênios públicos, o que também atinge a Atix.

O aumento do número de associações exige que o projeto dê conta de criar uma estrutura de trabalho que acolha de forma mais eficaz – com a participação dos programas regionais do ISA – a abrangência deste trabalho.

O ISA entende que o trabalho de capacitação requer monitoramento constante das associações, na medida que pressupõe formação técnica de lideranças e quadros face às diversificadas metodologias de gestão que cada projeto impõe e às diferentes missões de cada associação. O projeto se ressentiu de não conseguir sistematizar e divulgar a experiência recolhida a partir das questões formuladas pelos parceiros, expondo dúvidas e expressando dificuldades diante dos impasses enfrentados seja para gerir as associações já ativas, seja para aquelas que são desafiadas a criar.

Outro grande desafio é a formação de multiplicadores que possam substituir os quadros da diretoria e mesmo os técnicos. A dificuldade não é apenas metodológica, mas também que enfrente o impasse de retirar pessoas de suas aldeias para permitir uma formação no formato de estágios.

#### Perspectivas

- Em conjunto com as equipes dos programas do ISA e apoio das lideranças dos parceiros, desenhar o perfil da gestão de cada uma das associações atendidas de modo a definir uma estratégia para a implementação de uma capacitação em processo.
- Ampliar o trabalho para demais organizações indígenas e quilombolas.
- Integrar na equipe da área de capacitação uma pessoa para atuar junto a cada programa regional do ISA ou ter, a exemplo do que ocorre no Programa Xingu, uma pessoa de referência para monitorar o cotidiano das associações indígenas.

#### Melhores Momentos

- A Foirn ter envolvido o *Projeto Capacitação* na sua estratégia de fortalecimento das associações locais afetas às Coordenadorias Sub-Regionais da Foirn no Rio Negro.
- Ampliação da atuação do projeto no Vale do Ribeira, a partir da oficina no Quilombo André Lopes.

# Comunicação

## O que é

Área responsável pela comunicação do ISA com o público externo em geral, com os parceiros e colaboradores e pela produção e divulgação de notícias sobre temas socioambientais. Os meios de divulgação utilizados são virtuais - pelo site e por correio eletrônico - e impressos, por meio das diversas publicações produzidas e divulgadas ao público interessado e envolvido direta ou indiretamente com as informações nas quais o ISA é reconhecidamente especializado.

## Equipe

• Maria Inês Zanchetta (jornalista, coordenadora); Bruno Dias Weis (jornalista, editor assistente – a partir de novembro); Oswaldo Braga de Souza (jornalista, editor assistente – a partir de outubro); Cristiane Fontes (editora – até setembro); Eduardo Utima (licenciado em Artes Plásticas, webdesigner); Rodrigo Castardo (estagiário em programação web); Ana Cristina Silveira (bacharel em Comunicação Social/Editoração, diagramadora); Vera Feitosa (editora gráfica).

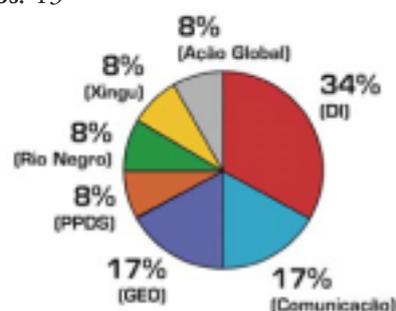
## Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Ford: apoio financeiro
- União Européia: apoio financeiro

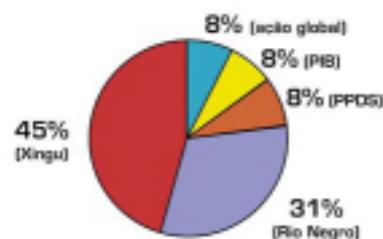
## O que foi feito

- Anúncio institucional – o primeiro do ISA, criado pela agência NBS, para veiculação na revista mensal *Terra da Gente*.
- Revista 10 anos do ISA
- Boletins Socioambientais : duas edições
- Parceria entre ONGs e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: viabilizou a publicação de dois livros didáticos do Programa Xingu.

- **Notícias Socioambientais (NSAs):** 189 (distribuição por editorias: Índios = 88; Brasil = 76; Geral = 12; Direitos Socioambientais = 10; Unidades de Conservação = 3)
- **Direto do ISA:** seção inaugurada em março de 2004, com o lançamento no novo formato do site. Foram produzidos quatro artigos temáticos.
- **Especiais:** três reportagens especiais sobre os seguintes temas: Acesso a Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais; Campanha de Mobilização Nascentes do Xingu; Rodoanel de São Paulo.
- **Campanha:** *Diga Não à Anulação do Código Florestal em Áreas Urbanas*. Veiculada pelo site, registrou cerca de cinco mil adesões em menos de uma semana.
- **Site:** novo layout, melhor navegabilidade, novas seções no ar desde março de 2004: Recebeu 970.852 visitas.
- **Atendimento à imprensa:** 299
- **Inserções na mídia** (imprensa, sites, rádio e tevê) = 311 (69 em rádio e tevê)
- **Livros produzidos:** 13



- **Outros materiais produzidos**



- **Produção Gráfica:** entre a confecção de projetos gráficos de publicações e materiais de divulgação, a editoração e o acompanhamento do processo de produção, o destaque ficou para o material de apoio elaborado tanto para a festa de 10 anos do ISA quanto para o lançamento do *Almanaque Brasil Socioambiental*.

### Indicadores

- Produção de informações atualizadas para o site.
- *Feed-back* recebido via formulário do ISA (foram respondidos cerca de 200)
- Manutenção no número de visitas ao site em torno de 970 mil.
- Referência para debates, orientações e indicações sobre temas socioambientais em todos os tipos de mídia.
- Consolidação da capacidade de subsidiar as equipes dos Programas do ISA na divulgação de ações, campanhas, denúncias etc.
- Capacidade de se responsabilizar pelo site e por produtos gráficos em sua forma final.
- Veiculação do primeiro anúncio institucional do ISA em veículos como a revista *Terra da Gente*, *Jornal do Brasil*, revista da *OI*.

### Avaliação

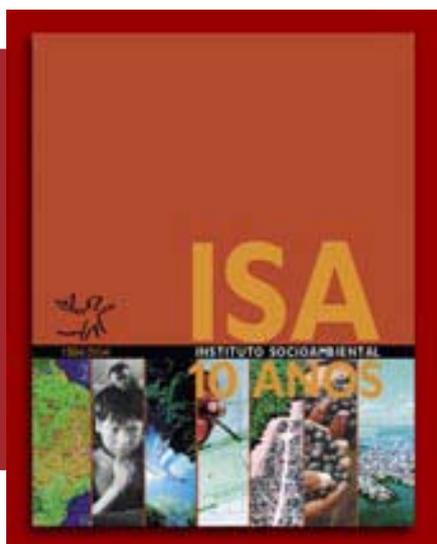
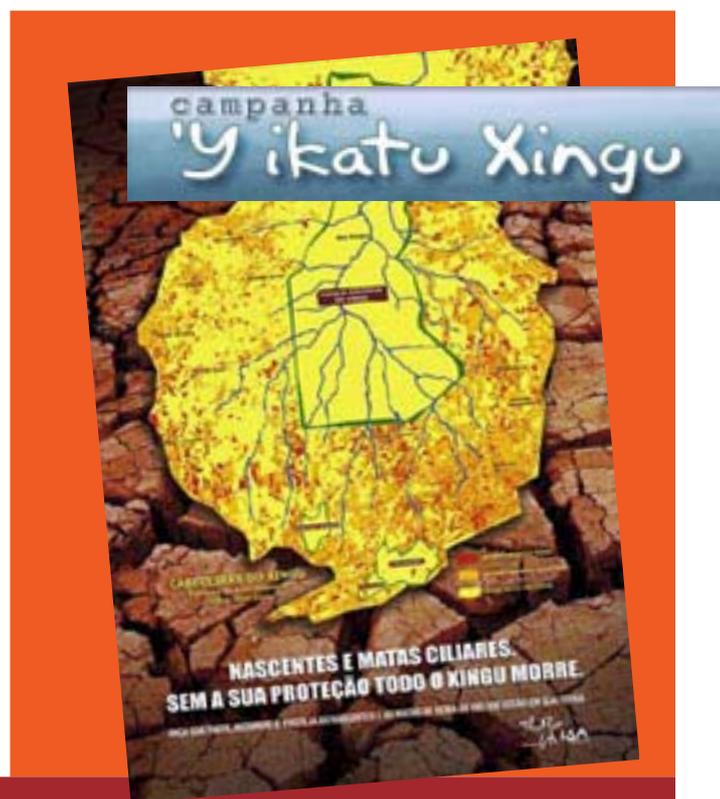
A redução da equipe em uma pessoa no início do ano explica a produção de 19 notícias a menos que em 2003, bem como o de matérias especiais (uma a menos). Porém, com a equipe recomposta em outubro, o número de notícias produzidas mensalmente voltou a crescer e a assessoria de imprensa tornou-se mais agressiva trabalhando para repercutir pautas focadas pelo ISA. Também foi possível editar a revista em comemoração aos 10 anos do ISA lançada em dezembro e concretizar o projeto de reformulação e aperfeiçoamento do site, com variação de conteúdo e inauguração de novas seções como *Direto do ISA* e *Legislação*. Destacam-se o lançamento da *Campanha do*

*Xingu*, a *Exposição Panará / Debate sobre Direitos Indígenas* no Memorial da América Latina e a campanha *Diga Não à Anulação do Código Florestal em áreas urbanas*. O número de edições do *Boletim Socioambiental* diminuiu, por conta da redução da equipe, mas passou a ser impresso em papel reciclado, orientação implantada sempre que possível para todas as publicações do ISA. A visibilidade do ISA junto à mídia cresceu em relação ao ano anterior.

### Perspectivas

- Elaborar um plano de comunicação institucional.
- Tornar o site mais interativo.
- Produzir um boletim semanal eletrônico com notícias e releases produzidos exclusivamente pelo ISA voltados unicamente para jornalistas.

### Melhores Momentos





# Desenvolvimento Institucional

## O que é

Atividade permanente que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, através de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos através do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

## Parcerias e fontes de financiamento

- **Fundação Ford:** apoio financeiro
- **Natura:** apoio financeiro para Agenda Socioambiental 2005

## Equipe

- Nilto Tatto (administrador de empresas, diretor executivo adjunto – coordenador a partir de maio); Carlos Macedo (educador, coordenador – até abril); Cristina Marcondes Pereira (estudante de Comunicação Social, estagiária – até fevereiro); Margareth Nishiyama Guilherme (arquiteta, assistente de coordenação).

## O que foi feito

### COORDENAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

- Implementação de ações internas estratégicas de modo a revitalizar a estrutura matricial nas questões pertinentes ao Desenvolvimento Institucional (DI), como, por exemplo, o estudo estatístico do investimento de recursos por área de atuação, programas e tipo de fonte de financiamento.
- Captação de recursos de órgãos públicos, agências e empresas privadas nacionais e internacionais.

### CAPTAÇÃO DE RECURSOS

- Contatos com instituições e fundações nos Estados Unidos e Europa.
- Implementação do Grupo de Trabalho com a finalidade de orientar e recomendar ao Conselho Diretor/ Diretoria Executiva o encaminhamento de propostas, editais e prêmios para as agências e instituições.

### APOIO A PROJETOS

- Assessoria na formulação de projetos, propostas e relatórios do ISA.
- Encaminhamento de projetos e relatórios parciais ou finais, de acordo com os prazos estabelecidos.
- Acompanhamento constante da negociação de projetos.
- Coordenação da produção de textos institucionais.
- Acompanhamento e apoio aos demais setores do ISA na produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais, seminários e exposições.
- Assessoria e encaminhamento de projetos e ações do ISA para candidatar-se a prêmios.
- Aperfeiçoamento do instrumento de monitoramento dos projetos enviados, para acompanhamento conjunto entre o DI e a Administração.
- Manutenção e ampliação da comunicação com parceiros e financiadores já existentes.
- Acompanhamento da negociação e contratação de projetos de prestação de serviços.

### CAPACITAÇÃO

- O DI é responsável pela promoção de cursos aos funcionários ingressantes e funcionários do setor administrativo que lidam com o público externo, sobre a estrutura e as ações implementadas pelo Instituto.

### FORTEALECIMENTO INSTITUCIONAL

- Publicação da Revista ISA 10 anos.

- Apoio à Diretoria Executiva no desenvolvimento de atividades de representação e organização das agendas de negociações com parceiros institucionais.
- Produção da Agenda Socioambiental 2005.

### Projetos apresentados (\*) ou monitorados (\*\*) durante 2004

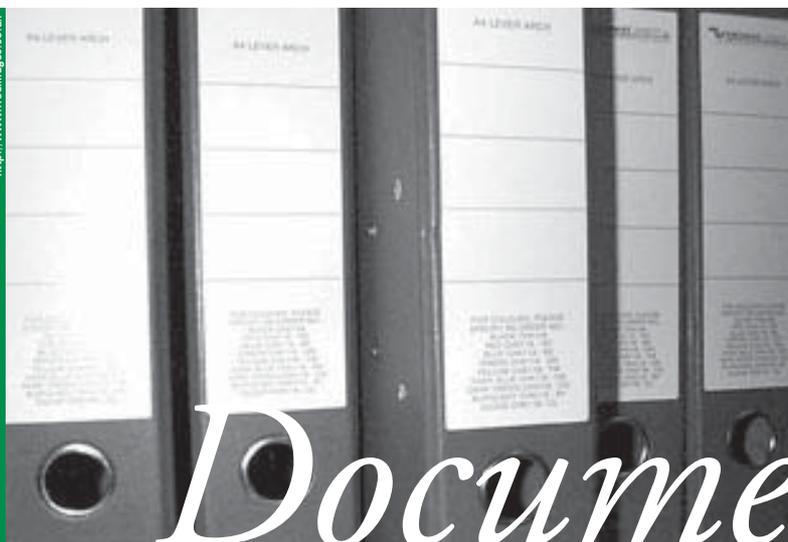
	Área do ISA	Projeto	Agência
1	Monitoramento Áreas Protegidas	Mapeamento das Populações Extrativistas na Amazônia (**)	MMA
2	Programa Mananciais	Leituras das Paisagens dos Mananciais da RMSP (**)	Fehidro (Alto Tietê)
3	Programa Rio Negro	Manejo Sustentável de Recursos Naturais nas TIs no Alto Rio Negro (**)	Icco/EU
4	Programa Rio Negro	Consolidação Institucional das Organizações Indígenas do Alto e Médio Rio Negro (**)	H3000/ Aliança pelo Clima
5	Programa Rio Negro	Identities, Produção Cultural e Bem-Estar nas Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro (**)	H3000/EU
6	Programa Rio Negro	Educação Indígena no Alto Rio Negro (**)	RFN/OD
7	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (**)	RFN/OD
8	Programa Xingu	Capacitação das associações indígenas (**)	RFN
9	Programa Xingu	Desenvolvimento de Alternativas Econômicas e Manejo de Recursos Naturais	RFN
10	Programa Xingu	Proteção e Fiscalização das Fronteiras do PIX	RFN
11	PPDS	Florestas e Biodiversidade	RFN
12	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (**)	Seduc
13	Capacitação em Gestão	Capacitação em Gestão para Parceiros Locais do ISA (**)	Norad
14	Desenvolvimento Institucional	Trienal 2002-2004 (**)	NCA
15	Desenvolvimento Institucional	Consolidação de um Sistema de Informações Socioambientais para as Florestas Brasileiras (**)	CE
16	Tema Povos Indígenas	Apoio a Publicações e Informações/Monitoramento da Situação das TIs no Brasil e Disponibilização Atualizada sobre os Povos Indígenas no Brasil via Internet e na obra Aconteceu Povos Indígenas no Brasil 1996-1999 (**)	Norad
17	Mata Atlântica	Avaliação do Esforço de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável dos Recursos Naturais (**)	WWF/Rede Ongs Mata Atlântica
18	Biodiversidade	Sub Projeto Avaliação e Ações Prioritárias para o Bioma Floresta Amazônica (**)	CNPq/Probio
19	Desenvolvimento Institucional	Apoio Institucional às Atividades Propositivas e Monitoramento de Políticas Públicas Socioambientais (**)	Embaixada da Holanda
20	Programa Rio Negro	Diversidade Social e Saúde na Região do Alto Rio Negro (Amazônia Brasileira) (**)	CNPq/IRD
21	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Projeto Advogado Indígena (**)	Embaixada da Dinamarca
22	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do Xingu (**)	Embaixada Canadá
23	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	ISA Direito Internacional (**)	RF-US

	Área do ISA	Projeto	Agência
24	Capacitação em Gestão	ISA Programa Capacitação (**)	RF-US
25	Desenvolvimento Institucional	Trienal 2002-2004 (**)	Icco
26	Programa Xingu	Levantamento dos Recursos Naturais Estratégicos da Terra Indígena Panará (**)	TNC/Usaid
27	Programa Xingu	II fase do programa de formação e agentes indígenas de manejo de recursos naturais (**)	TNC/Usaid
28	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Projeto sobre Mecanismos de Incentivo Fiscal para Projetos Socioambientais do Terceiro Setor (**)	Embaixada Holanda
29	Programa Mananciais	Estudos para ampliação e criação de unidades de conservação na bacia hidrográfica da Billings (**)	Fundação Florestal
30	Programa Xingu	Projeto de Capacitação de Agricultores Familiares do PIX e TI Panará (**)	Pronaf
31	Desenvolvimento Institucional	Apoio ao Desenvolvimento da Estratégia Socioambiental (**)	Fundação Ford
32	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Projeto de Formação do Primeiro Advogado Quilombola (**)	Movimento Humanista da Itália
33	Programa Mananciais	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Cantareira(**)	Fehidro
34	Programa Mananciais	Atualização do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia do Guarapiranga (**)	Fehidro
35	Vale do Ribeira	Projeto para a Conservação e Uso Sustentável das Áreas da Comunidade Quilombola no Vale do Ribeira (**)	ELI/Native Lands
36	Vale do Ribeira	Projeto Metodologia Participativa baseada no Desenvolvimento de Competências para Implementação e Gestão de Sistema Agroind. p/ Produção de Alimentos c/ Certificação Social e Ambiental por Comunidades de Agricultores Familiares (**)	CNPq/Unicamp
37	Programa Rio Negro	Latautonomy (**)	Ludwig-Boltzmann Institute
38	Programa Xingu	Formação de Professores do PIX (**)	Terres des Hommes Holanda
39	Programa Xingu	Publicação memórias Kaiabi (**)	DKA - 3 Reis Magos
40	Programa Xingu	Formação de Professores do PIX (**)	Unicef
41	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (**)	MEC/Unesco
42	Programa Rio Negro	Violência, Sexualidade e Relações de Gênero na cidade de SGC, Alto Rio Negro (**)	Prosare
43	Programa Xingu	Avaliação do projeto Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	RFN
44	Programa Xingu	Estradas Verdes: Desenvolvimento Sócio-Econômico e Manejo de Florestas ao longo das novas artérias da Amazônia (**)	Usaid/Ipam
45	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Banco de Dados das Ações Cíveis Públicas Socioambientais na Justiça Federal (**)	Ministério da Justiça
46	Programa Rio Negro	Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro (**)	Fundação Moore
47	Programa Xingu	Projeto de Desenvolvimento da Meliponicultura – Criação de Abelhas sem ferrão no PIX (**)	MMA
48	Programa Xingu	II fase do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do PIX (**)	FNMA

	Área do ISA	Projeto	Agência
49	Vale do Ribeira	Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira (**)	FNMA
50	Programa Xingu	Registro da Cultura Musical dos Povos Indígenas Yudyá e Panará (**)	Ministério da Cultura
51	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Projeto Dimensão Ambiental nas Ações da Fundação Banco do Brasil (**)	Fundação Banco do Brasil
52	Povos Indígenas	Monitoramento e Disponibilização de Informações sobre a Situação dos Povos Indígenas no Brasil (**)	Cafod
53	Núcleo SOS Xingu	Mobilização BR-163 (**)	TNC
54	Núcleo SOS Xingu	Mobilização BR-163 (**)	RFN
55	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Consultoria Local ao escritório do Brasil (**)	Fundação Ford
56	Núcleo SOS Xingu	Avanço da produção de soja e a proteção do Rio Xingu (*)	Fundação Doen
57	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Sistema de Licenciamento Ambiental do Estado de Mato Grosso (*)	Projeto AMA/ PNUD
58	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	A grilagem de Terras Públicas e a sua inserção nas dinâmicas de desmatamento na Amazônia Brasileira (*)	Projeto AMA/ PNUD
59	Programa Xingu	Capacitação de professores indígenas e publicação de dois livros (*)	FNDE/MEC
60	Programa Xingu	Apoio à publicação do livro "Ayey Kut'a" (*)	Fundação Volkswagen
61	Desenvolvimento Institucional	Trienal 2005-2007 (*)	NCA
62	Desenvolvimento Institucional	Trienal 2005-2007 (*)	Icco
63	Programa Rio Negro	Organizações Indígenas e desenvolvimento sustentável no Alto e Médio Rio Negro (*)	Horizon 3000
64	Brasil Socioambiental	Almanaque Brasil Socioambiental (*)	Grupo AES/ Lei de Incentivo à Cultura - MinC
65	Programa Xingu	Projeto Panará (*)	RF-US
66	Programa Políticas Públicas e Direito...	"Building capacity for implementation of the CBD provisions on access to genetic resources, associated traditional knowledge and benefit sharing" – Parceria ISA/UNU (*)	GEF/Unep
67	Programa Xingu	Registro da Cultura Musical dos Povos Indígenas Yudyá e Panará (*)	Instituto Junia Ribeiro
68	Desenvolvimento Institucional	Building good governance of forests in Brazil (*)	Comissão Européia
69	Programa Xingu	Registro da Cultura Musical dos Povos Indígenas Yudyá e Panará (*)	BID
70	Programa Mananciais	Projeto Água Viva para São Paulo (*)	Petrobras Ambiental
71	Programa Mananciais	Seminário de Avaliação e Identificação de áreas e ações prioritárias p/ conservação, recuperação e uso sustentável da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga como manancial de abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo (*)	Fehidro
72	Programa Mananciais	Capacitação de representantes do CBH-AT e de seus 5 SCBHs na utilização de ferramentas de Geoprocessamento (*)	Fehidro

	Área do ISA	Projeto	Agência
73	Programa Mananciais	Avaliação da implementação das propostas de ação e recomendações resultantes do Seminário Billings 2002 (*)	Fehidro
74	Programa Mananciais	Diagnóstico Socioambiental participativo da região do sub-comitê Juqueri-Cantareira (*)	Fehidro
75	Programa Vale do Ribeira	Projeto Ribeira Sustentável (*)	ABC/OIMT
76	Programa Políticas Públicas e Direito...	Garantindo direitos indígenas para o futuro (*)	Oxfam
77	Programa Vale do Ribeira	Projeto de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (*)	Petrobras Fome Zero
78	Programa Xingu	Professores e Lideranças Indígenas preparam seu futuro (*)	Petrobras Fome Zero
79	Programa Vale do Ribeira	Promoção do Desenvolvimento sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (*)	Diputación Foral de Bizcaia
80	Programa V. do Ribeira / Programa Políticas Públicas e Direito.../ Monitoramento de Áreas Protegidas	Projeto Quilombos no Brasil: A garantia do direito à terra e uso sustentável dos recursos naturais como estratégia para a redução da pobreza – Edital/CE (*)	CE/Icco
81	Programa Vale do Ribeira	Projeto Desenvolvimento Sustentável do Quilombo de Ivaporunduva – Parceria ISA/ Associação Quilombo de Ivaporunduva (*)	SEPPIR/MDS/ Petrobras
82	Programa Xingu	Agricultura e Conservação das Matas Ciliares (*)	PDA/Padeq
83	Programa Vale do Ribeira	Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do vale do Ribeira – Parceria ISA/ Associação Quilombo de Ivaporunduva (*)	PDA/Padeq
84	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas de seis etnias do Parque Indígena Xingu e Panara (*)	Fundo de Pequenos Projetos da Embaixada Britânica
85	Capacitação em Gestão	Trienal 2005-2007 (*)	Norad
86	Programa Vale do Ribeira	Avaliação técnica, econômica e socioambiental da atividade artesanal no quilombo de Ivaporunduva – Parceria ISA/Esalq/ Associação Quilombo de Ivaporunduva	Fapesp
87	Programa Vale do Ribeira	Projeto Sustentável: Articulação e mobilização social para a conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira	Fundo Nacional da Solidariedade - CNBB
88	Núcleo SOS Xingu	Proteção e conservação das nascentes do Xingu (*)	Embaixada da Holanda
89	Programa Rio Negro	Educação Rio Negro – Solicitação 2005 (*)	RFN
90	Programa Xingu	Programa Xingu – Solicitação 2005 (*)	RFN
91	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Florestas e biodiversidade – Solicitação 2005 (*)	RFN
92	Programa Políticas Públicas e Direito (...)	Projeto Políticas Públicas Participativas para a Sustentabilidade Socioambiental (*)	Fundação Ford
93	Programa Vale do Ribeira	Superação da Pobreza e Valorização Cultural: Novas Perspectivas para os Jovens Quilombolas no Brasil (*)	AIN/OD
94	Programa Xingu	Projeto Apoio às Associações Indígenas do Xingu (*)	Fundo de Doações para Povos Indígenas do Banco Mundial

	Área do ISA	Projeto	Agência
95	Programa Xingu	Criação de um mosaico de reservas na região da Terra do Meio no Estado do Pará , bem como a redemcação da Terra Indígena Panara (*)	ED
96	Desenvolvimento Institucional	Agenda Socioambiental 2005 (*)	Natura
97	Documentação	Conversão digital e democratização do acervo documental do Instituto Socioambiental (*)	Caixa Econômica Federal
98	Programa Vale do Ribeira	Produção de um livro catálogo sobre o artesanato de palha de bananeira de cinco comunidades quilombolas do Vale do Ribeira (*)	BID
99	Núcleo SOS Xingu	Campanha 'Y Ikatu Xingu 2005 (*)	Icco
100	Núcleo SOS Xingu	Campanha 'Y Ikatu Xingu 2005 (*)	RFN



# Documentação

## O que é

Centralizado na sede de São Paulo, funciona como serviço permanente de apoio a todos os projetos, programas e setores do ISA.

O perfil de sua ação está baseado, em grande parte, no acompanhamento atualizado e qualificado de processos sociais e políticos envolvendo diferentes temas, atores sociais e uma complexa rede de instituições.

Isto exige um sistema de rotinas complexas de captação, processamento informatizado, conservação e acesso de documentos/informações, tanto para toda a equipe do Instituto quanto para o atendimento de demandas externas.

## Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Européia: apoio financeiro
- Fundação Ford: apoio financeiro

## Equipe

- Ângela M. R. Galvão (historiadora, documentalista, coordenadora); Cláudio Aparecido Tavares (produtor editorial, documentalista); Daniela Haponczuk Brito (estudante de Comunicação Social, estagiária – a partir de março); Leila Maria Monteiro da Silva (historiadora, documentalista); Luiz Adriano dos Santos (estudante de Geografia, auxiliar de documentação); Tiago Cavalcante Guerra (estudante de História, estagiário).

## O que foi feito

### DOCUMENTAÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE

	1994 a 2003	2004	Total no acervo
Documentos tombados/processados	6920	311	7231
Livros tombados/processados	713	12	725
Total Documentos/Livros processados	7633	323	7956
Documentos Tombados Revistos	2.338	422	2760
Documentos/Livros pré-classificados	2000	2000	2000

### DOCUMENTAÇÃO SOBRE POVOS INDÍGENAS

	Até ago/1994	1995/2003	2004	Total
Documentos avulsos processados	9.340	2.765	56	12.161
Teses e Dissertações processadas	186	78	15	279
Livros novos processados	0	1.419	102	1.521
<b>Total Geral</b>	<b>9.526</b>	<b>4.262</b>	<b>173</b>	<b>13.961</b>
Livros tombados processados	0	128	3	131
Documentos/Livros pré-processados	0	1.500	2.000	2.000

## ACERVO DE IMAGENS

	2001/2003	2004	Total no acervo
Fotos digitalizadas e já processadas (*)	1.079	1.415	2.494
Fotos digitalizadas e não processadas (uso interno e externo)	3.150	1.690	4.840
<b>Total Fotos digitalizadas</b>	<b>4.229</b>	<b>3.105</b>	<b>7.334</b>
Novas fotos incorporadas ao acervo pré-processadas ou identificadas	7.739	2.898	10.637
Fotos digitais incorporadas ao acervo pré-processadas e organizadas	1.323	5.849	7.172

(\*) Fotos do banco de dados do PIB/Cedi já processadas (9.056) entre ampliações, contatos e negativos e que fazem parte do novo banco de fotos digital.

## RECORTES DE JORNAIS

- digitalizados e processados **4.563** recortes.

## CADASTRO INSTITUCIONAL

- desde abril a documentação passou a se responsabilizar pela manutenção do cadastro institucional do ISA. Atualmente são 11.639 pessoas e 5.427 instituições cadastradas.

## MANCHETES SOCIOAMBIENTAIS

- **4.905** instituições, colaboradores, agências de financiamento, jornalistas, multiplicadores e interessados recebem por meio de correio eletrônico o clipping diário organizado na documentação e também publicado no site do ISA.

## PERIÓDICOS

- há **646** coleções de periódicos (temática indígena e ambiental), sendo **510** delas coleções fechadas (encerradas) e **136** ainda ativas.

## ATENDIMENTO

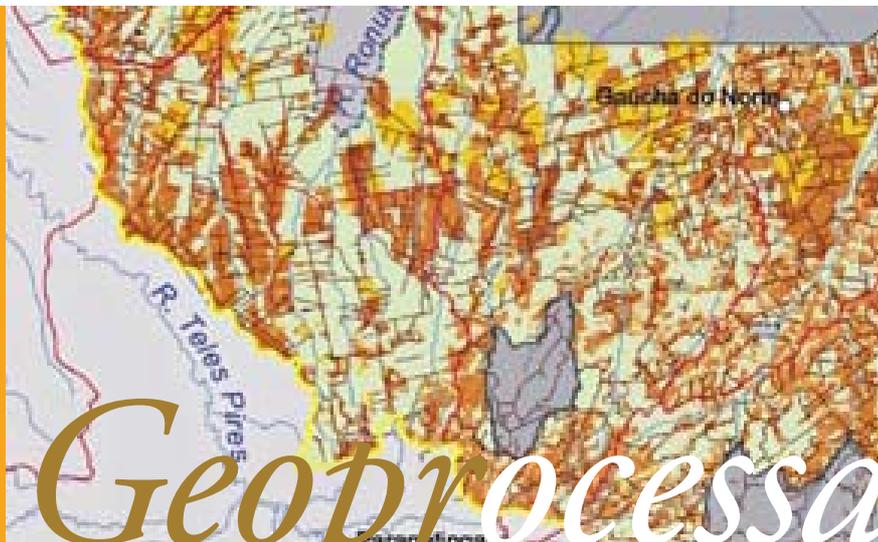
	Documentos e Livros	Fotos e Vídeos	Total
Interno	437 (*)	321	758
Externo	206 (**)	54	260
<b>Total</b>	<b>643</b>	<b>375</b>	<b>1018</b>

(\*) Inclui equipes de Brasília, do Xingu e de S. Gabriel da Cachoeira. Na área de fotos e vídeos incluiu digitalização, cópias de vídeos, tratamento de imagens para os diversos setores do Instituto.

(\*\*) Inclui atendimento via carta, telefone, correio eletrônico e pesquisa direta no acervo.

## Outras Atividades

- Atualização da listagem de títulos publicada no livro *Povos Indígenas no Brasil 1991/1995*, e levantamento, por povos indígenas, de referências bibliográficas anteriores a 1991 para o site do ISA.
- Triagem da correspondência: foram processados **1.101** documentos e elaborados **22** informativos *Chegou na Documentação*.
- Elaboração do diretório e do índice remissivo do *Almanaque Brasil Socioambiental*, bem como localização, em três sites, de 5.000 endereços de bibliotecas públicas, escolas médias e técnicas em todo o Brasil com a formatação e elaboração de etiquetas.
- Correções bibliográficas das publicações do ISA executadas no período.



# Geoprocessamento

## O que é

Consiste na produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas de interesse socioambiental. Atende ainda as demandas internas de projetos e programas do ISA - em desenvolvimento ou em fase de planejamento -, bem como demandas de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo Instituto.

## Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Européia: apoio financeiro até 2003, com saldo de atividades em 2004.

## Equipe

- Alicia Rolla (cartógrafa, coordenadora – até agosto); Ana Carolina Rezende (engenheira agrônoma, analista de Geoprocessamento – a partir de setembro); Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador adjunto – até agosto; coordenador – a partir de setembro); Edna Amorim dos Santos (técnica em edificações, analista de Geoprocessamento); Fernando Frizeira Paternost (geógrafo, analista de Geoprocessamento); Mônica Takako Shimabukuro (bióloga, analista de Geoprocessamento – até julho); Renata Aparecida Alves (ecóloga, analista de Geoprocessamento); Rosimeire Rurico Sacó (geógrafa - analista de Geoprocessamento).

## O que foi feito

### PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS

- Curso SDE (Spatial Database Engine).

- Curso ArcIMS (mapas interativos Web).
- Mapeamento de Biomas, MMA/IBGE.
- Reunião promovida pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, para análise dos dados de desmatamento na Amazônia.
- Oficina Estratégias para Conservação da Biodiversidade da Amazônia.
- Cenários Amazônicos, promovido por Ipam/Woods Hole. Lima, Peru.
- GeoBrasil 2004, feira de tecnologias.
- GisBrasil 2004, feira de tecnologias.
- Gis Café - Evento sobre as novas tecnologias de GIS Esri
- III Conferência Científica da LBA. Brasília.
- II Seminário de Corredores Ecológicos no Brasil. Brasília.
- Encontro Nascentes do Rio Xingu. Canarana/MT.
- Aqua Bio - Reunião de apresentação dos relatórios preliminares dos consultores. Brasília.
- Seminário de Resultados dos Estudos Estratégicos de Biodiversidade - Ibama/Pró-várzea, Manaus.

### PROGRAMA RIO NEGRO

- Espacialização dos dados da pesquisa socioeconômica de São Gabriel da Cachoeira.
- Geração de mosaico de imagens para a região do Alto até o Baixo Rio Negro.
- Atualização de dados das comunidades.
- Atualização, finalização, impressão e acompanhamento em gráfica do mapa-poster Comunidades e Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro.
- Preparação de materiais e participação na Oficina sobre Biodiversidade no Amazonas, promovida pela SDS/Manaus.

### MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

- Plotagem de 28 TIs e 87 UCs.
- Obtenção, processamento e análise do cadastro mineiro para investigação de sobreposição de interesses minerários em Terras Indígenas.

- Visita ao Departamento Nacional de Produção Mineral em Brasília para apresentação dos resultados da análise do cadastro mineiro, obtido do site do DNPM.
- Obtenção, processamento e análise dos dados de desmatamento na Amazônia em 2001, 2002 e 2003, produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.
- Reunião com parceiros e órgãos de governo sobre desmatamento na Amazônia.
- Ajustes e revisão do novo banco de dados de UCs.
- Mapa das Terras Guarani.
- Finalização do mapa *Amazônia Brasileira 2004*, publicado pelo ISA.

#### PROGRAMA XINGU

- Edição e finalização das áreas prioritárias para a região da BR-163.
- Elaboração de diversos banners e carta-imagens para reuniões e comunidades.
- Curso de ArcView para a Associação Terra Indígena Xingu (2ª. etapa).
- Estatísticas da evolução do desmatamento 2000-2003.
- Mapeamento das estradas e pistas de pouso das imagens de 2003.
- Mapas atualizados com situação em 2003 para Postos Indígenas de Vigilância.
- Obtenção e organização de dados pluviométricos e fluviométricos.
- Mapa *Pressões no entorno do Parque Indígena do Xingu*.
- Mapa *Expedição Suyá*.

#### CAMPANHA SOS XINGU

- Preparação de materiais e participação no encontro realizado em Canarana de 18 a 20/11/2003.

#### MANANCIAIS

##### *Projetos Cantareira e Guarapiranga*

- Uso do solo com base em imagens para os anos de 2003, 1999 e 1989.
- Finalização da base cartográfica e temática.
- Preparação de material e participação no sobrevôo.
- Estudo de metodologias para mapeamento de Áreas de Preservação Permanente.
- Definição de sub-bacias.
- Análise preliminar da evolução do uso do solo na Cantareira, 1989/1999/2003.
- Definição de sub-bacias para o sistema Guarapiranga.
- Avaliação das áreas de proteção aos mananciais da Guarapiranga.

#### PAINEL DE ESPECIALISTA INDEPENDENTES/BELO MONTE (PA)

- Mapas do sistema elétrico e implantação da Usina Hidroelétrica de Belo Monte, para apoio ao Painel de Especialistas Independentes.

#### DIVERSOS

- Foram impressos 421 mapas em papel para diversas finalidades:

- 165 mapas foram utilizados pelos próprios programas nas suas atividades;
- 51 foram impressos para mobilização da Campanha SOS Xingu;
- 76 foram vendidos ou doados para outras instituições, governo, pesquisadores e outros.
- Além disso, foram produzidos pôsteres para utilização pelas comunidades ou em exposições e eventos em que o ISA participou:
  - *Terras Kayapó*;
  - *Terra Indígena Panará*;
  - *Cabeceiras do Rio Xingu 2000*;
  - Carta-imagem da Cidade de São Gabriel da Cachoeira;
  - Carta-imagem do povoado de Iauaretê.

#### Indicadores

- Capacidade de subsídio em SIG aos programas e projetos.
- Respostas ágeis às demandas externas e internas.
- Formação e atualização profissional da equipe.
- Mapas e relatórios disponibilizados.
- Maior volume de armazenamento de dados.

#### Avaliação

O Geoprocessamento ampliou a capacidade de subsídio aos programas e projetos incentivando e obtendo uma maior participação das pessoas na elaboração e execução das atividades. Como previsto em função dos conhecimentos e capacidades acumuladas, atendemos várias demandas não previstas, tanto internas como externas, fornecendo informações e orientações. Houve menos investimentos em cursos, redirecionando a formação e atualização profissional da equipe para a maior participação em eventos.

#### Perspectivas

- Criação de uma intranet para disponibilização de informações geográficas para outras equipes.
- Contatos e visitas a órgãos governamentais e privados para aquisição/troca de informações técnicas.
- Viabilizar conversão da mapoteca analógica para digital.
- Mudança de escala da base para 1:250.000, substituindo a 1:1.000.000 utilizada para a Amazônia Legal.

#### Produtos

##### PRODUTOS NOVOS

- Mapa *Cabeceiras do Rio Xingu - Evolução do desmatamento no período 2000/2003*.

- Mapa *Amazônia Brasileira 2004*.
- Mapa encarte *Brasil Socioambiental* (para o *Almanaque Brasil Socioambiental*, publicado pelo ISA).

#### ATUALIZAÇÕES

- Mapa *Terras Indígenas no Brasil*.
- Mapa *Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira*.
- Mapa *Cabeceiras do Rio Xingu 2003*.
- Estatística de Terras na Amazônia Legal Brasileira e no Brasil.

#### Melhores Momentos

---

- Mapa *Amazônia Brasileira 2004*.
- Maior participação em eventos.



# Informática

## Parcerias e fontes de financiamento

- UE (União Européia): apoio financeiro

## Equipe

- Rodolfo Marincek Neto (analista de sistemas, coordenador); Antenor Bispo de Moraes (administrador de empresas, analista de informação, coordenador adjunto); Adriana Araújo dos Santos (analista de sistemas, técnica de suporte); Cristiane Akemi Matsuzaki (estudante de análise de sistemas, estagiária); Fabio Alves Francelino (analista de sistemas, analista de informação); Fabio Tabosa Macedo, (estudante de Ciências da Computação, técnico de suporte); Fernando Baumhak Gomila (analista de sistemas, técnico de suporte); Juliana Akemi Arakawa (estudante de análise de sistemas, estagiária); Juliano César do Amaral (analista de sistemas, programador – até abril).

## O que foi feito

### AMPLIAÇÃO DOS SERVIDORES

Ano	Quantidade	Crescimento
2003	7	
2004	10	32,86%

Obs.: um servidor a mais em cada sede (SP – Brasília e SGC).

### ESTAÇÕES DE TRABALHO

Quantidade 2003	Compras 2004	%
128	19	14,84

Obs.: não houve crescimento do parque instalado. As compras de equipamentos foram feitas para substituição de micros antigos.

### VOLUME DE INFORMAÇÃO

Ano	Em Gb	Crescimento
2003	220	
2004	320	45,45%

### SOFTWARE LIVRE X PROPRIETÁRIO POR SERVIDORES

Ano	Software Proprietário (Windows)	Software Livre (Linux)
2003	28,6%	71,4%
2004	20%	80%

### SOFTWARE LIVRE X PROPRIETÁRIO POR SERVIÇO E VOLUME DE INFORMAÇÕES

Ano	Software Proprietário (Windows)	Software Livre (Linux)
2003	60%	40%
2004	15%	85%

### LINK DEDICADOS (ACESSO A INTERNET)

Ano	São Paulo	Brasília	SGC
2003	512 kbps	256 kbps	Linha discada
2004	1024 kbps	512 kbps	128 kbps

Obs.: aumento de mais de 100 % na velocidade com o mesmo custo anual.

## Melhores Momentos

- Oficina de Informática na Escola Indígena Baniwa Coripaco, localizada no Médio Rio Içana (AM).
- Instalação de rede de computadores na Foirn e no ISA-SGC com acesso a Internet.



# Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo

## O que é

O Programa Mananciais tem como objetivo desenvolver um monitoramento socioambiental participativo, processo que compreende produção e atualização constante de diagnósticos socioambientais, realização de seminários para proposição de ações de recuperação e conservação, acompanhamento e proposição de políticas públicas, promoção de campanhas e ações de mobilização da sociedade em torno das questões relativas aos mananciais da RMSP. Integra este programa a *Campanha Água Viva para São Paulo* que pretende informar, conscientizar e, principalmente, mobilizar a opinião pública da RMSP para a proteção, conservação e recuperação de suas fontes de água.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos): apoio financeiro
- Fundação Florestal: apoio financeiro
- Subprefeitura da Capela do Socorro: apoio financeiro
- Subprefeitura de Parelheiros: apoio financeiro

## Equipe

- Marussia Whately (arquiteta, coordenadora); Felipe De Lucia Lobo (estudante de Biologia, voluntário; estagiário – a partir de agosto,); Fernanda Blauth Bajesteiro, (geógrafa, assessora no Diagnóstico Cantareira – até fevereiro); Pilar Machado da Cunha (geógrafa, assessora).

## COLABORADORES

- Constante Bombonato Júnior (engenheiro, colaborador em recursos hídricos, limnologia e hidrologia); Lilia Toledo Diniz (advogada, colaboradora no acompanhamento do Rodoanel – desde outubro), Renato Tagnin (arquiteto - colaborador no acompanhamento do Rodoanel e temas em geral).

## O que foi feito

### PLANOS DIRETORES REGIONAIS DAS SUBPREFEITURAS DA CAPELA DO SOCORRO E DE PARELHEIROS

- Produção da publicação sobre os planos diretores (1.000 exemplares de cada), com as propostas e os mapas resultantes do processo de discussão junto a representantes da sociedade civil da região, técnicos da Subprefeitura e de Secretarias Municipais e de órgãos estaduais, e acompanhada por um CD-Rom encartado contendo o relatório técnico do quadro situacional da região, o projeto de Lei com seus quadros anexos, mapas e o vídeo que documentou todo o processo de elaboração do Plano, em versões reduzida e completa.
- Lançamento e entrega das publicações para as subprefeituras, que distribuíram para técnicos, subprefeitos, vereadores e demais envolvidos no processo.

### PROJETO AMPLIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) NA BACIA HIDROGRÁFICA DA BILLINGS

- Produção de relatório final com todas as informações coletadas e produzidas, acompanhado de CD-Rom, entregue em agosto.

### DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO GUARAPIRANGA

- Atualização da base cartográfica da Bacia.
- Interpretação do uso do solo a partir de imagens de satélite Landsat em três datas: 1989, 1999 e 2003.
- Pesquisa e levantamento de dados sobre projetos e estudos envolvendo a Bacia Hidrográfica.
- Reuniões com a Câmara Técnica de Planejamento e Gestão do Subcomitê Cotia-Guarapiranga sobre o andamento do projeto.

### DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DA CANTAREIRA

- Realização do segundo sobrevôo na região em 05/02/2004, para checagem e correção da interpretação do uso do solo.
- Pesquisa e levantamento de dados sobre a área em questão, assim como dados estatísticos dos municípios que fazem parte das bacias hidrográficas contribuintes do Sistema Cantareira.
- Reuniões técnicas para avaliação e aperfeiçoamento dos produtos intermediários do projeto.
- Participação no seminário *Juca Vivo*, realizado pelo Instituto de Pesquisa em Ecologia Humana (Ipeh), com apresentação de banners mostrando os resultados preliminares do projeto. Local: Francisco Morato, 24/06/2004.
- Visita aos municípios de Bragança Paulista, Piracicaba e Vargem para contato e reuniões com atores regionais e levantamento de informação nos locais, no período de 5 a 7 de agosto.
- Organização de dados sobre qualidade da água do Sistema Cantareira e produção de relatório analítico sobre os resultados.
- Pesquisa na Sabesp: seleção de imagens sobre a construção do Sistema Cantareira no acervo fotográfico e coleta de material e informações na biblioteca.
- Articulação de apoio do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade São Francisco de Bragança Paulista ao projeto.

### NOVOS PROJETOS PARA O FUNDO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (FEHIDRO)

- Apresentação e aprovação de quatro novos projetos ao Fehidro. São eles:
  - Capacitação de representantes do CBH-AT e de seus cinco SCBHs na utilização de ferramentas de geoprocessamento;
  - Avaliação da implementação das propostas de ação e recomendações resultantes do Seminário Billings 2002;
  - Seminário de avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, recuperação e uso sustentável da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga como manancial de abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo;
  - Diagnóstico Socioambiental Participativo da Região do Sub-Comitê Juqueri-Cantareira.

### ACOMPANHAMENTO DO LICENCIAMENTO DO RODOANEL METROPOLITANO – TRECHO SUL MODIFICADO.

- Análise e produção de parecer sobre a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Rodoanel.
- Participação em diversas reuniões (na Agência de Bacia do Alto Tietê, no Subcomitê Cotia-Guarapiranga, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, na Secretaria do Meio Ambiente, no Consema, no Ministério Público, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo -USP, no Instituto Pólis, entre outras) de discussão e análise da AAE e do Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Rodoanel e produção de documentos, entregues às Secretarias de Estado de Meio Ambiente e de Transportes.
- Promoção de duas *Rodas do ISA* sobre o tema, com a participação de convidados e do Secretário Adjunto dos Transportes do Estado de São Paulo, Sr. Paulo Tromboni.
- Produção e atualização constante, em conjunto com a equipe da Comunicação, do *Especial Rodoanel de São Paulo* no site do ISA.

### PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E COMITÊS E ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- Participação da coordenadora do Programa, como representante titular, nas reuniões do Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA) do Capivari Monos.
- Reeleição do ISA como representante titular no conselho na gestão 2005-2007.
- Participação, como representante titular, no Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT). Dentre as principais discussões realizadas estão: aprovação de projetos junto ao Fehidro; Gestão compartilhada do Sistema Cantareira pelos Comitês do Alto Tietê e do Piracicaba; Rodoanel; Planejamento das novas eleições para representantes do Comitê do Alto Tietê e seus Subcomitês.
- Acompanhamento das reuniões das Câmaras Técnicas de Planejamento e Gestão dos Sub-Comitês Billings e Guarapiranga. Dentre as principais discussões realizadas estão: Planos Diretores Municipais e Lei Específica da Billings; revisão do Plano de Desenvolvimento e Proteção Ambiental da Guarapiranga; critérios para aprovação de projetos junto ao Fehidro; Rodoanel.
- Participação no 1º Encontro de Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado de São Paulo e promoção de reunião paralela das organizações da Sociedade Civil do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo.
- Participação nas oficinas promovidas pela Fundação Agência de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. Dentre os temas abordados estão: Plano Diretor de Abastecimento de Água e de Esgotos da RMSP; Gestão e Outorga do Sistema Cantareira; Plano da Bacia do Alto Tietê, Projeto Tietê,



O Sistema Cantareira vem apresentando sinais de desgaste nos últimos anos, como é o caso da represa Jaguari que, em novembro de 2003, estava quase seca

Yara Canabrava/ISA

Programa Mananciais do governo do Estado de São Paulo, Rodoanel.

- Acompanhamento da tramitação do PL 47, que revogava código florestal em áreas urbanas.
- Representação da Sociedade Civil na comissão eleitoral do CBH-AT e elaboração de proposta de reestruturação do Comitê.

#### ACOMPANHAMENTO DE TEMAS PERMANENTES

- Monitoramento dos Mananciais da RMSP
- Produção de análises e *Notícias Socioambientais* (NSAs) sobre temas permanentes: crise de abastecimento, Projeto de Flotação do Rio Pinheiros, Lei Específica do Guarapiranga.

#### Indicadores

- Matérias em jornais e revistas sobre mananciais.
- Estabelecimento de parcerias com organizações governamentais e não-governamentais.
- Elaboração e aprovação de projetos, e ampliação das fontes financiadoras do Programa.
- Proposta de alternativas à ocupação irregular de mananciais como, por exemplo, Zoneamento Ecológico Econômico da APA Capivari Monos
- Convites para participar de fóruns especializados sobre o tema mananciais e afins.

#### Avaliação

Em 2004, o ISA manteve sua posição como uma das principais organizações de referência e atuante em relação

aos mananciais da RMSP, o que se comprova pelo volume de notícias veiculadas pela mídia impressa e eletrônica de São Paulo, pela capacidade de diálogo com órgãos públicos e pelo número de convites para participar de palestras e fóruns especializados apresentando o trabalho do ISA e de debates sobre os temas mananciais, gestão de recursos hídricos e afins.

Embora a capacidade do ISA em elaborar e disponibilizar informações qualificadas sobre o tema, dentro do escopo dos diagnósticos socioambientais, assim como a capacidade técnica e de análise sobre as questões relativas aos mananciais, sejam amplamente reconhecidas, ainda é incipiente sua capacidade de acompanhar e propor políticas públicas para os mananciais da RMSP.

A assessoria às Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros na elaboração dos Planos Diretores, juntamente com o projeto de ampliação e criação de UCs na Bacia da Billings, abriu uma nova perspectiva de atuação para a realização de políticas locais e permitiu uma visão mais detalhada dos problemas e possíveis soluções locais para essas áreas. Os dois planos foram votados e convertidos em Lei Municipal pela Câmara dos Vereadores de São Paulo tendo sofrido poucas alterações, consolidando instrumentos e propostas que traduzem o entendimento do ISA sobre recuperação, conservação e uso sustentável das áreas de mananciais da RMSP.

A atuação do ISA junto ao Comitê de Bacia do Alto Tietê é importante para a proposição de políticas públicas para recuperação, conservação e uso sustentável dos mananciais, mas é necessário ampliar sua ação junto ao poder executivo, legislativo e judiciário estadual, bem como

junto às Prefeituras da RMSP e dos municípios da região do Sistema Cantareira. A possibilidade de participação no Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) deverá ser avaliada, pois se mostrou estratégica a partir do episódio Rodoanel, porém demanda dedicação e tempo.

O Programa Mananciais inicia o ano de 2005 com parte significativa de seus recursos assegurados, mas sua sustentabilidade ainda depende da diversificação e ampliação de suas fontes de financiamento.

## Perspectivas

- Atualizar o uso do solo da Bacia Hidrográfica da Billings.
- Realizar, em conjunto com o Sub-Comitê Billings, projeto para avaliação da implementação das recomendações do *Seminário Billings 2002*.
- Acompanhar e contribuir com o processo de elaboração da Lei Específica da Billings.
- Publicar os *Diagnósticos Socioambientais da Cantareira e Guarapiranga*.
- Realizar o *Diagnóstico Socioambiental da Região do Subcomitê Juqueri-Cantareira*.
- Realizar *Seminário Guarapiranga*, nos moldes do *Seminário Billings 200*.
- Realizar, em parceria com a Fundação Agência de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, projeto para capacitar os representantes do CBH-AT e seus cinco Subcomitês em ferramentas de geoprocessamento.
- Capacitar-se junto ao Ministério das Cidades para assessorar a elaboração de Planos Diretores nos municípios inseridos nas regiões produtoras de água para a RMSP.
- Contribuir para a realização, em parceria com o Conselho

da APA do Capivari Monos, de projeto de caráter local e demonstrativo em Parelheiros.

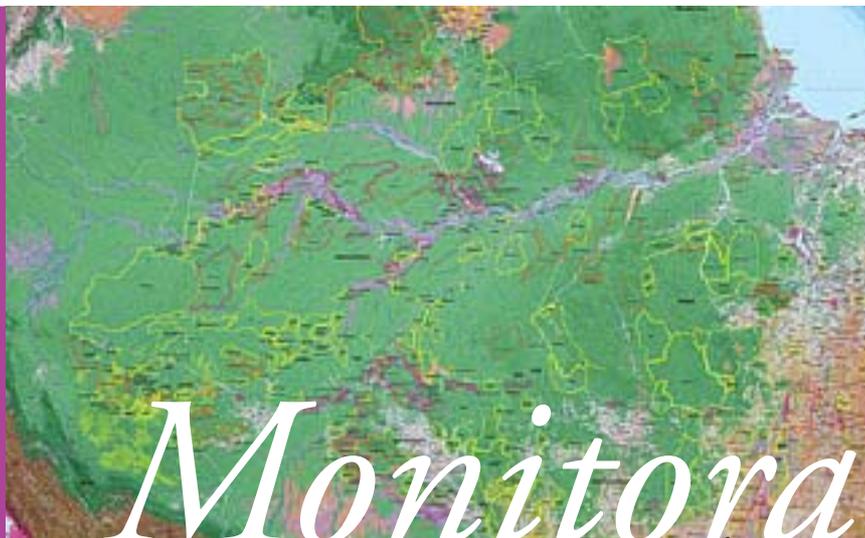
- Desenvolver ações pontuais de mobilização para a Campanha Água Viva para São Paulo.

## Produtos

- 2.000 exemplares da publicação sobre os Planos Diretores Regionais das Subprefeituras da Capela do Socorro e Parelheiros (1.000 exemplares de cada), com as propostas e os mapas resultantes do processo de elaboração, acompanhada por um CD-Rom encartado contendo o relatório técnico do quadro situacional da região, o projeto de Lei com seus quadros anexos, mapas e o vídeo que documentou todo o processo de elaboração do Plano, em versões reduzida e completa;
- NSAs sobre crise de abastecimento de água e Projeto de Flotação do Rio Pinheiros;
- *Especial Rodoanel* no site do ISA.

## Melhores Momentos

- Produção, lançamento e distribuição das publicações com os resultados da assessoria à elaboração dos Planos Diretores Regionais das Subprefeituras da Capela do Socorro e Parelheiros e posterior aprovação e conversão em lei, pela Câmara de Vereadores de São Paulo, com poucas modificações sobre a versão inicial.
- Acompanhamento do licenciamento do Rodoanel – Trecho Sul: produção de documentos e do *Especial Rodoanel* no site do ISA e atuação junto à promotoria estadual e procuradoria federal no processo.
- Aprovação dos quatro projetos apresentados ao Fehidro.



# Monitoramento de Áreas Protegidas

## O que é

É um conjunto de projetos afins que organiza em um sistema de banco de dados georreferenciados, informações sobre Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs), além de terras militares, glebas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Reservas Garimpeiras e outras terras federais. A meta é adensar informações sobre o ordenamento territorial no Brasil, monitorar as ações do Estado em relação àquelas terras e subsidiar projetos de sustentabilidade ambiental das comunidades indígenas e outras populações tradicionais face às políticas de desenvolvimento econômico.

## Parcerias e fontes de financiamento

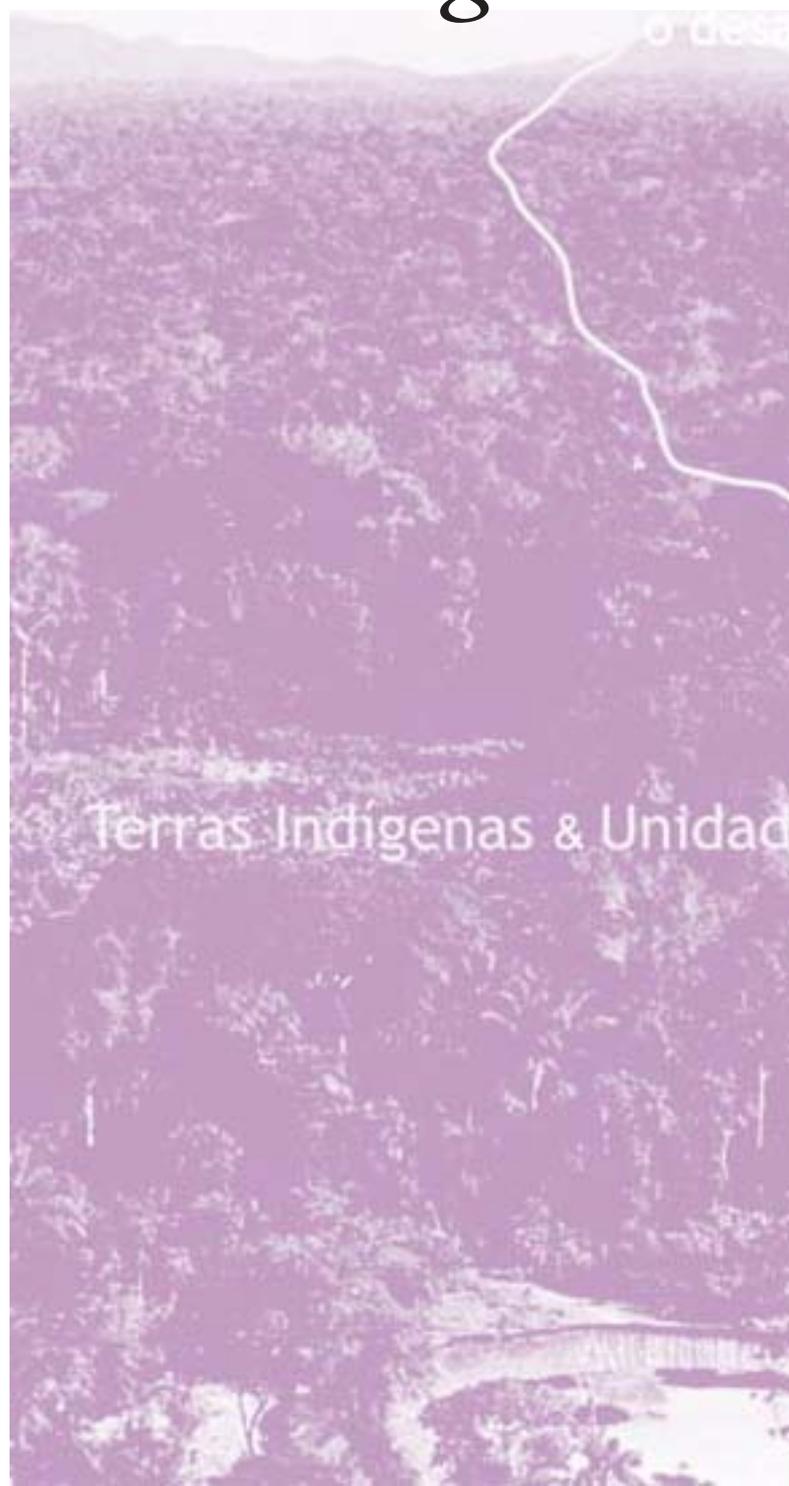
- Norad - Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro
- Cafod - Agência Católica para o Desenvolvimento: apoio financeiro

## Equipe

- Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Cintia Nigro Rodrigues (geógrafa, pesquisadora – até março); Cristina Velasquez (engenheira florestal, pesquisadora); Pedro Fittipaldi (estudante de Geografia, estagiário – até julho); Tigê Castro Sevá (bacharel em Ciências Sociais, pesquisador); Uirá Felipe Garcia (antropólogo, pesquisador); Valéria Macedo (antropóloga, pesquisadora).

## Linhas de Ação

- Monitoramento de políticas públicas.
- Pesquisa, produção e divulgação de informações.



# Monitoramento das Terras Indígenas no Brasil

## O que é

Sistematização e organização de um quadro sucinto e abrangente a respeito do reconhecimento das Terras Indígenas (TIs) pelo Estado brasileiro, englobando a situação demográfica e dos interesses econômicos, privados e estatais que afetam tais terras. Tem por finalidade influenciar o governo federal e pressioná-lo para agilizar o reconhecimento oficial das TIs, bem como garantir a vigilância das mesmas para o futuro das populações que nelas vivem.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Cafod
- Norad

## Equipe

- Fany Pantaleoni Ricardo; Tigê Castro Sevá; Uirá Felipe Garcia; Valéria Macedo

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Alicia Rolla, Cícero Augusto e Edna Amorim – todos do setor de Geoprocessamento

## O que foi feito

- Acompanhamento diário das informações sobre identificação de novas terras pela Fundação Nacional do Índio; a declaração de posse permanente dos índios, a homologação das demarcações; a regularização fundiária e os registros nos Cartórios de Imóveis e no Serviço de Patrimônio da União.
- Transferência do conteúdo do antigo banco de dados sobre Terras Indígenas contendo os atos jurídicos e administrativos relativos às TIs e os projetos que as atingem, para o novo banco que inclui: projetos das associações indígenas e seus parceiros no perímetro da TI; conflitos dentro e no entorno das TIs, bioma, tipo de vegetação e outros projetos governamentais.
- Disponibilização pelo site do ISA das informações sobre as TIs existentes no Brasil; do cômputo da situação jurídica (atualizado no mesmo dia em que atos governamentais a modifica) e do processo de reconhecimento dessas terras, em suas várias etapas.

- Atualização mensal no site do ISA do mapa interativo *Terras Indígenas no Brasil*, feito em conjunto com os setores de Informática e Geoprocessamento.
- Organização dos dados coletados em digital dos interesses minerários nas TIs da Amazônia Legal, extraídos do site do Departamento Nacional de Produção Mineral para um novo número da série *Cadernos do ISA* sobre os interesses minerários na TIs da Amazônia Legal. É uma atividade conjunta com o Geoprocessamento.
- Inserção diária de notícias no banco *Notícias sobre povos e Terras Indígenas e as questões ambientais*. Até dezembro de 2004 o banco contava com aproximadamente 12.000 registros. Este trabalho atende as equipes do ISA e colaboradores que solicitam relatórios temáticos.

## Indicadores

- Capacidade de disponibilizar informações.
- Capacidade de responder demandas externas.
- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.
- Capacidade de produzir e divulgar documentos temáticos.

## Avaliação

As referências a este trabalho são freqüentes nos órgãos governamentais e não governamentais, parlamentares, na mídia e nas universidades. O grande público, através da internet, também vem sendo beneficiário dos resultados dessa atividade permanente que esclarece instâncias públicas sobre seus deveres em relação aos povos indígenas, respalda a mídia e subsidia parceiros e agências de cooperação quanto ao reconhecimento das TIs por parte do Governo Federal. O ISA, com este trabalho, tem tido sucesso em oferecer ferramentas que permitem elaborar cenários futuros em relação à sustentabilidade das TIs. A troca de informações com a rede de colaboradores e o atendimento ao público mais geral é intensa, e verificável pelo número de mensagens recebidas e enviadas por e-mail.

## Perspectivas

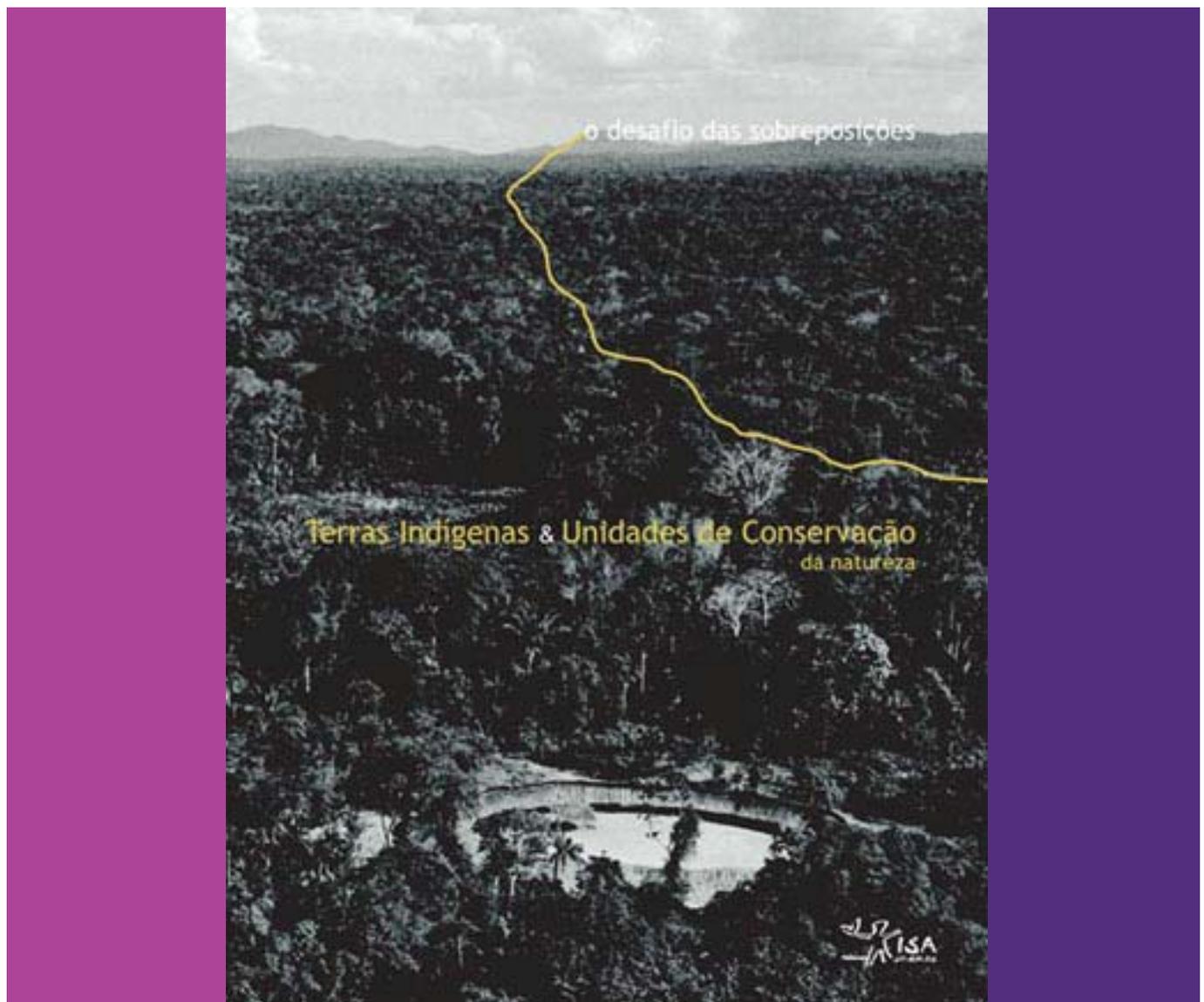
- Aprofundar a pesquisa sobre a questão fundiária (titulação de imóveis incidentes nas TIs, invasão de posseiros, colo-

nos, fazendeiros, grileiros e arrendatários), visando aferir os obstáculos ao usufruto exclusivo que os índios têm de suas terras.

- Adensar a pesquisa sobre as organizações indígenas com seus projetos e parcerias, objetivando relacionar essas atividades com o conceito de sustentabilidade das TIs.
- Publicar o *Caderno do ISA - Títulos Minerários em TIs na Amazônia Legal* que atualizará os dados deste assunto relativos a 1998.
- Realizar um seminário interno para discutir a questão das “identidades emergentes”.

### Melhores momentos

Realização do livro *Terras Indígenas e Unidades de Conservação da natureza, o desafio das sobreposições*. Com mapas, quadros, listagens e capítulos dedicados aos principais casos, a publicação será um importante subsídio à discussão e resolução dos impasses advindos dessas sobreposições.



# Monitoramento das Unidades de Conservação no Brasil

## O que é

O Projeto Monitoramento de Unidades de Conservação no Brasil visa criar e disponibilizar uma ampla base de dados georreferenciados relativa à situação das Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais. O trabalho sistematiza permanentemente informações sobre cada uma das UCs, visando obter um panorama socioambiental o mais completo e atualizado possível, permitindo a proposição de ações políticas que aperfeiçoem seu manejo, gestão participativa e conservação ambiental.

## Parcerias e fontes de financiamento

- No ano de 2004 foi financiado pelo institucional do ISA.

## Equipe

- Fany Pantaleoni Ricardo; Cintia Nigro Rodrigues (até março); Cristina Velásquez; Pedro Fittipaldi (até julho).

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Alicia Rolla e Edna Amorim – ambas do setor de Geoprocessamento.

## O que foi feito

- Edição e finalização do livro *Terras Indígenas e Unidades de Conservação da natureza – o desafio das sobreposição*
- Conclusão do formato final do banco de dados das UCs brasileiras, que veio aprimorar o sistema de armazenamento e de consulta de informações e da realização de relatórios.
- Obtenção de cópias de instrumentos legais relativos à criação de novas UCs, mudança de perímetro, mudanças de categoria, criação de conselhos consultivos ou deliberativos, aprovação de planos de manejo, entre outros.
- Manutenção da rede de colaboradores permanentes, responsáveis pela gestão de UCs, visando alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das áreas.
- Elaboração de computadores para divulgação na mídia, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, entre outros.
- Elaboração dos textos, computadores e listagens do mapa *Amazônia Brasileira 2004*, publicado pelo ISA.
- Participação de reuniões dos Conselhos Consultivos da APA Capivari Monos e da APA da Serra da Mantiqueira, SP.

## Indicadores

- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.
- Atendimento satisfatórios das demandas do público e das equipes do ISA.

## Avaliação

A disponibilização de informações sobre as UCs cadastradas continuam influenciando políticas públicas, subsidiando ações de instituições, respaldando a mídia em geral e os demais programas do ISA. As UCs federais e estaduais vem sendo plotadas com mais lentidão do que se deseja porque os instrumentos legais de criação não possuem coordenadas geográficas, elas são descritas com erros ou não têm pontos de amarração dos polígonos e não se tem acesso às bases cartográficas necessárias para a realização completa da plotagem.

O formato final do banco de dados de UCs, cujos campos propiciam uma avaliação efetiva da gestão, implantação e estratégias de conservação das UCs, aponta a necessidade de aprofundamento das pesquisas via fontes primárias (visitas a campo e participações em reuniões estratégicas) e secundárias (trabalhos de pesquisadores, bancos de dados do Ibama e demais órgãos estaduais ambientais). No entanto, a equipe reduzida se vê impedida de viajar em busca desses dados de campo.

## Perspectivas

- Ampliar da rede de colaboradores permanentes e realização acordos de cooperação técnica junto aos órgãos ambientais federais e estaduais, a fim de alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das UCs brasileiras.
- Aprimorar o banco de dados sobre as organizações e projetos das populações extrativistas que vivem nas Ucs de Uso Sustentável ou em Projetos de Assentamentos Agro-Extrativistas do Incra.
- Acompanhar reuniões dos Conselhos Gestores das UCs onde atuam entidades socioambientais com as quais firmamos parcerias.
- Disponibilizar na internet dados, relatórios e análises das UCs brasileiras, na seção do *Monitoramento de Áreas Protegidas* do site do ISA.

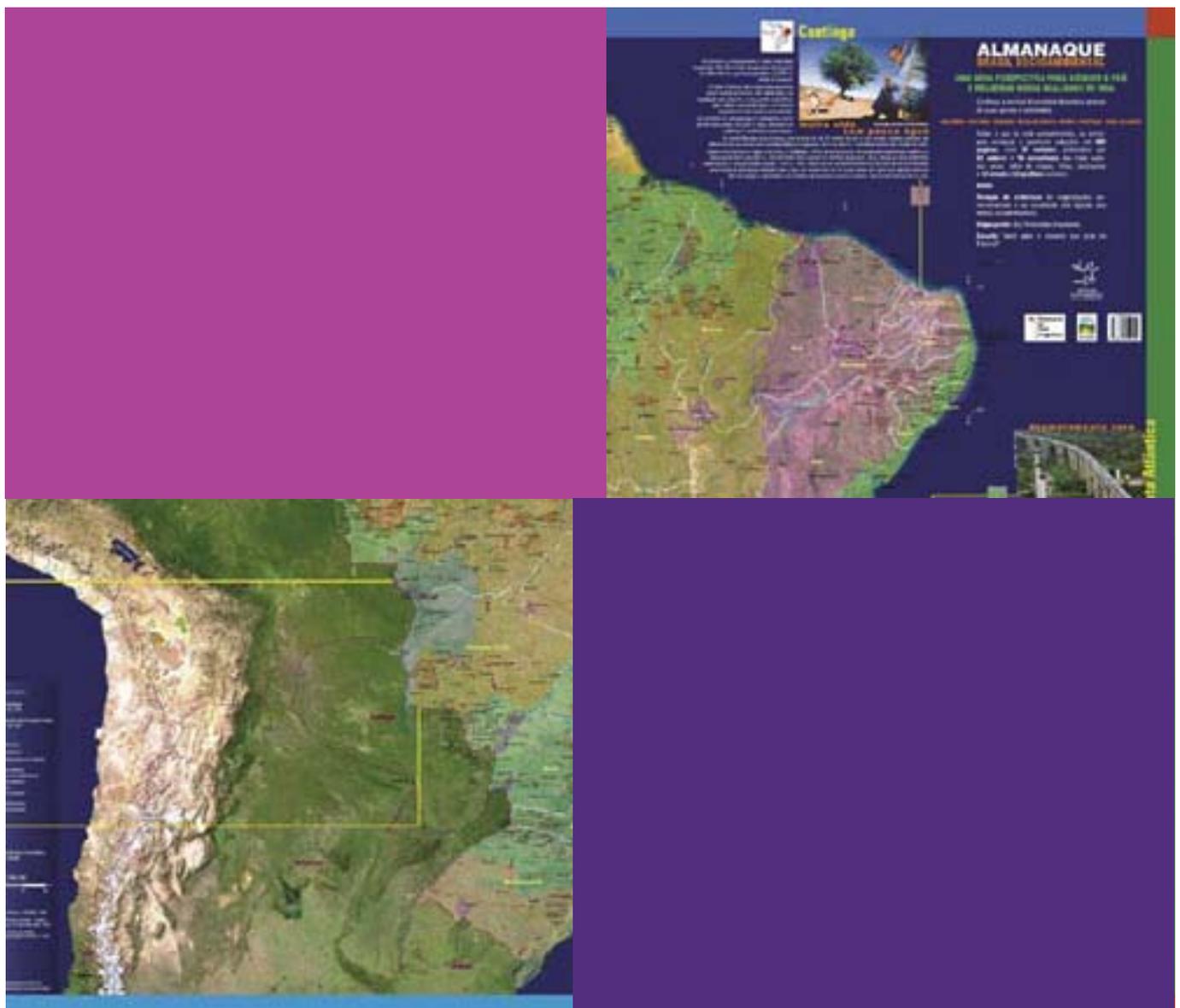
- Iniciar o monitoramento dos quilombos no Brasil.
- Organizar um banco de dados sobre quilombos de modo a permitir que sejam incluídos no *Mapa das Áreas Protegidas do Brasil*.
- Adensar as informações sobre as UCs brasileiras no *Banco de Notícias* da equipe do Monitoramento.

**Produto**

- Mapa *Amazônia Brasileira 2004*.

**Melhores Momentos**

A produção do mapa inédito sobre TIs e UCs no Brasil, que foi encartado no *Almanaque Brasil Socioambiental*, e resultou do esforço conjunto da equipe deste projeto, do setor de Geoprocessamento do ISA e da equipe de edição do Almanaque.





# Política e Direito Socioambiental

## O que é

O Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) é resultado da fusão de três linhas de ação já desenvolvidas pelo ISA: nas áreas de políticas públicas, direito e biodiversidade. Tem como objetivo garantir, pela via legislativa, executiva ou judicial, a implementação de direitos relativos ao meio ambiente, biodiversidade, aos povos indígenas e às populações tradicionais, além de atuar localmente, em coordenação com os programas regionais do ISA.

Reunindo uma equipe multidisciplinar baseada no escritório de Brasília, o PPDS desenvolve uma agenda própria de monitoramento procurando influenciar políticas socioambientais, além de atuar em apoio aos programas, projetos e demais áreas do ISA nas interfaces destes com órgãos governamentais e políticas públicas, de modo a garantir a verticalização das ações da instituição.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro
- Fundação Ford: apoio financeiro
- Fundo de Direitos Difusos/Ministério da Justiça: apoio financeiro
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- Subprograma de Avaliação e Monitoramento Ambiental- PPG7/MMA: apoio financeiro

## Equipe

- Adriana Ramos (jornalista, coordenadora); Fernando Mathias Baptista (advogado, coordenador adjunto); André Rodolfo Lima (advogado, coordenador do projeto Flores-tas e Biodiversidade); Henry Novion (biólogo, assessor da

área temática Biodiversidade); Marília Oliveira (cientista política, assessora de políticas públicas); Raul Silva Telles do Valle (advogado, assessor jurídico).

## COLABORADORES

- Ana Valéria Araújo (advogada, coordenadora adjunta do Núcleo Brasil Socioambiental); Aurélio Virgílio Veiga Rios (procurador da República); Carlos Frederico Marés (advogado); Juliana Santilli (promotora de Justiça do Distrito Federal); Márcio Santilli (filósofo, coordenador do Núcleo SOS Xingu); Sérgio Leitão (advogado, diretor executivo do ISA).

## Linhas de Ação

- Monitoramento e intervenção em processos legislativos e políticas públicas socioambientais.
- Assessoria técnica, jurídica e política a programas do ISA e parceiros institucionais.
- Propositura e acompanhamento de Ações Judiciais.
- Produção e disseminação de conhecimento técnico e jurídico.

## O que foi feito

**MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM PROCESSOS LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS, EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL .....**

**PREPARAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA 7ª CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP7) DA CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA (CDB), EM KUALA LUMPUR, MALÁSIA**

- O início do ano foi dedicado à preparação para a COP7 da CDB, que aconteceu na Malásia. O PPDS participou de reuniões nos Ministérios das Relações Exteriores e de Meio Ambiente e no Conselho Nacional de Biodiversida-

de (Conabio) visando discutir a posição da delegação brasileira na COP. Além disso, foi preparado um documento ressaltando a importância das Terras Indígenas (TIs) para a proteção e conservação da biodiversidade, que destacou a necessidade de se incluírem essas terras no programa de trabalho sobre áreas protegidas da CDB. O texto foi amplamente divulgado durante a COP, na Malásia, ocasião em que o PPDS esteve presente, com dois membros da equipe, os quais acompanharam a pauta de áreas protegidas, acesso e repartição de benefícios, e proteção de conhecimentos tradicionais, enviando recortes e notícias diárias da evolução das negociações e dos bastidores da delegação brasileira, noticiando em caráter inédito a realização da próxima COP8, em 2006, no Brasil, a partir de informações diretamente da Ministra Marina Silva, presente em parte do evento.

#### **MONITORAMENTO DA CONSTRUÇÃO DAS POSIÇÕES BRASILEIRAS NA CDB E NA OMPI JUNTO AO MRE**

- O PPDS participou de várias reuniões junto à Divisão de Propriedade Intelectual (DIPI) e Divisão de Meio Ambiente (Dema) do Ministério das Relações Exteriores (MRE), com o objetivo de intervir e influenciar a construção da posição oficial da delegação brasileira que participa dos processos internacionais de negociação tanto da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) como da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI). Em ambos os foros, a discussão gira em torno dos mecanismos de acesso a recursos genéticos, proteção de conhecimentos tradicionais e repartição de benefícios.

#### **ATUAÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO**

- O ISA, representando a Associação Brasileira de ONGs (Abong), embora sem *status* oficial de conselheiro, e apenas com direito a voz, participou ativamente das reuniões plenárias do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), com atenção especial às Câmaras Técnicas de *Conhecimentos Tradicionais e Repartição de Benefícios*, visando garantir o direito ao consentimento prévio informado e à repartição de benefícios aos povos indígenas e comunidades locais.

#### **ACOMPANHAMENTO DO ANTEPROJETO DE LEI (APL) SOBRE ACESSO A RECURSOS GENÉTICOS, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS**

- O PPDS atuou em articulação política com diferentes atores no sentido de obter informações sobre o processo fechado de discussão do APL no âmbito da casa civil. Apoiou a elaboração e aprovação de uma moção dos povos indígenas contra esse processo no âmbito do CGEN, buscou apoio junto ao senador Capiberibe e a representantes do setor acadêmico para fazer frente ao bloco de ministérios contrários aos direitos indígenas, rastreou mudanças feitas no texto do APL em relação ao texto aprovado na Câ-

mara Temática de Legislação do CGEN em 2003, analisou propostas feitas por ministérios no âmbito da discussão na Casa Civil. O PPDS participou de Audiência Pública promovida pela Comissão da Amazônia da Câmara dos Deputados sobre o APL de recursos genéticos e a estratégia internacional do governo brasileiro para biodiversidade e conhecimentos tradicionais – CDB.

#### **PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE (CONAMA)**

- Destacamos o trabalho de articulação das ONGs representadas no Conama para votação de normas importantes no contexto da legislação e da política ambiental brasileira; a participação ativa junto ao Conselho Integrador de Política Ambiental (Cipam), que discute as pautas e define as prioridades a serem levadas ao Plenário do Conama; e a participação na qualidade de ONG titular junto à Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos e às Câmaras de Biomas e Gestão Territorial, que em 2004 analisou e aprovou, dentre outras, uma Resolução sobre Áreas de Preservação Permanente (APPs), que estabelece padrões e diretrizes para conservação, recuperação e uso das margens de nascentes, rios, lagos, montanhas e morros. Das discussões das câmaras técnicas citadas surgiu uma resolução sobre áreas urbanas, ainda pendente de aprovação no Plenário. Estão ainda sob discussão as questões de silvicultura em topos de morros e a possibilidade de mineração em APPs. Também participou ativamente do processo de discussão e aprovação, no âmbito das câmaras técnicas, da Resolução que trata da qualidade de águas superficiais no país.

#### **PARTICIPAÇÃO NO SUBCOMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DA BILLINGS (SP)**

- Participação, durante o primeiro semestre, das reuniões da Câmara Técnica criada para elaborar a Lei Específica e o Plano de Desenvolvimento e Proteção Ambiental (PDPA) da Bacia da Billings. A Lei Específica e o PDPA, previstos na Lei Estadual nº 9866/97, serão os principais instrumentos de gestão ambiental das áreas de mananciais em São Paulo, a partir dos quais todas as atividades de preservação, saneamento e recuperação ambiental serão implementadas. A proposta está em construção, e o ISA vem atuando em articulação com outros representantes da sociedade civil.

#### **ACOMPANHAMENTO DO APL DE CONCESSÕES FLORESTAIS**

- Elaboração de parecer jurídico sobre o Anteprojeto de Lei de Gestão de Florestas Públicas, participação no Grupo de Trabalho da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA sobre o APL, assessoria à Rede Mata Atlântica, GTA e Rede Cerrado neste tema, incluindo reuniões em Brasília e Rondônia, e participação na reunião do Conaflor onde a última versão disponível foi aprovada.

#### **BIODIVERSIDADE EM TERRAS INDÍGENAS**

- O PPDS organizou junto com a Coiab, a *Oficina Sobre Programa de Conservação e Proteção da Biodiversidade em TIs do Brasil*. Além de debater o que deveria ser o projeto

para o GEF, discutiu-se participação indígena na elaboração do pré-projeto e a Coiab entregou uma carta às autoridades presentes, propondo ao governo a criação de um grupo de trabalho formal para a elaboração de um pré-projeto do que deveria ser o programa, com participação indígena. No fim de 2004, foi publicada portaria criando o GT, o qual deverá propor estratégias de ação, diretrizes, objetivos gerais e específicos, e temas de abrangência do projeto. O GT terá representações indígenas das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

#### **CAMPANHA PELO VETO AO ARTIGO 64 DO PL 2109/04**

- O PPDS coordenou e articulou uma campanha pública instando o Presidente da República a vetar o artigo 64 do PL 2109/04, que revogava o Código Florestal em áreas urbanas e de expansão urbana (que podem ser livremente declaradas pelo poder público mesmo que sejam áreas rurais) em todo o país, que ao fim se revelou bem sucedida.

#### **PROJETO DE LEI DA MATA ATLÂNTICA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

- O PPDS elaborou pareceres jurídicos sobre o relatório do Senador César Borges sobre o PL da Mata Atlântica, e realizou audiências com senadores e com o Ministério de Meio Ambiente visando a aprovação do PL na Comissão de Constituição e Justiça.

#### **PLANO DE CONTROLE E PREVENÇÃO AOS DESMATAMENTOS NA AMAZÔNIA**

- O PPDS realizou o acompanhamento de ações previstas no plano, tendo participado e encaminhado proposições e análises para o seminário de avaliação conduzido pelo GT Interministerial que coordena sua execução.

#### **FÓRUM DE DEFESA DOS DIREITOS INDÍGENAS**

- O PPDS participou da criação e vem participando das ações promovidas por esse coletivo formado por organizações indigenistas e indígenas que visa fazer frente à ameaça atual de retrocesso no campo dos direitos indígenas. Destaque para a articulação que evitou a aprovação de Projeto de Lei que visa alterar o processo de demarcação de terras indígenas e para o seminário sobre Raposa Serra do Sol realizado em novembro em Brasília.

#### **EVENTOS ORGANIZADOS .....**

##### **OFICINA BIODIVERSIDADE E DIREITOS INDÍGENAS**

- Realizada de 28 a 30 de junho pelo PPDS, em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), a oficina teve por objetivo congregar lideranças indígenas e nivelar o conhecimento sobre a problemática da biotecnologia, acesso a recursos genéticos, proteção de conhecimentos tradicionais, e foi voltada especificamente para a discussão da proposta do Anteprojeto de Lei (APL) que tramita a portas fechadas na Casa Civil.

##### **SEMINÁRIO ESTRATÉGIAS PARA ATUAÇÃO DO ISA E DA SOCIEDADE CIVIL NA AGENDA NACIONAL E INTERNACIONAL DE BIODIVERSIDADE 2004/2006**

- Realizado nos dias 6 e 7 de agosto, trata-se de um seminário

interno do ISA, reunindo membros da equipe, sócios, colaboradores e amigos envolvidos no tema de acesso a recursos genéticos e proteção de conhecimentos tradicionais, com o objetivo de discutir as posições e estratégias institucionais que o ISA deverá assumir nessa pauta, tanto em nível nacional como internacional. Do seminário resultaram documentos temáticos internos revelando os pontos de pauta discutidos e as orientações tomadas.

##### **SEMINÁRIO CONSTRUINDO A POSIÇÃO BRASILEIRA SOBRE O REGIME INTERNACIONAL DE ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS**

- Fruto de uma organização conjunta entre ISA (PPDS), Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério de Meio Ambiente (MMA), o seminário aconteceu em Brasília, nos dias 9 e 10 de novembro, e teve por objetivo reunir diferentes setores governamentais e não governamentais (academia, setor privado, povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, ONGs) para discutir a posição brasileira que deverá ser adotada durante as futuras negociações do Regime Internacional de Acesso e Repartição de Benefícios, no âmbito da CDB. O seminário teve como metodologia trabalhos em grupos, divididos da forma mais heterogênea possível, criando oportunidades para diferentes atores sociais se encontrarem e discutirem questões comuns, seguidos de uma plenária que sintetizou os resultados. O resultado do seminário foi divulgado no site do ISA na íntegra.

##### **ENCONTRO NASCENTES DO RIO XINGU EM CANARANA**

- A *Campanha 'Y Ikatu Xingu* é uma ação transversal do ISA diretamente relacionada ao Programa Xingu e ao PPDS. Alguns membros da equipe do PPDS participaram das ações de articulação da Campanha, que culminaram com a realização do *Encontro Nascentes do Rio Xingu*, em Canarana no Mato Grosso, nos dias 25, 26 e 27 outubro, com a participação de 320 pessoas. O Encontro cumpriu o objetivo de dar visibilidade sobre a situação das cabeceiras e nascentes do Rio Xingu e envolver os atores governamentais e não-governamentais na proposição de ações de recuperação e conservação das nascentes e das matas ciliares. O Encontro resultou na criação de um comitê e na assinatura da Carta de Canarana que representa a adesão dos diversos setores à proposta. O resultado do Encontro foi divulgado no site do ISA na íntegra.

##### **REUNIÃO SOBRE O APL DE GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS**

- O PPDS organizou uma reunião no escritório do ISA-DF em abril para discutir com outras organizações da sociedade civil a proposta de Projeto de Lei sobre concessões florestais.

##### **SEMINÁRIO NO ISA SOBRE AÇÕES CIVIS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS NA JUSTIÇA FEDERAL**

- No âmbito do projeto de criação de um Banco de Dados sobre o estado da arte das ações civis públicas no Brasil, o PPDS organizou um seminário reunindo representantes

do Ministério da Justiça, Ministério Público Federal e técnicos para avaliar e discutir a metodologia de alimentação e disposição de informações referentes às ações civis públicas.

#### PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO E JURÍDICO ...

- O PPDS elaborou e apresentou uma proposta à Diretoria de Proteção Ambiental do Ibama para aprimoramento do Decreto Federal de Infrações Ambientais para combate aos desmatamentos;
- O PPDS coordenou a elaboração de um estudo sobre a eficácia do Sistema de Licenciamento Ambiental de Propriedades Rurais do Mato Grosso como instrumento de política ambiental efetivo no controle dos desmatamentos na Amazônia legal. Este estudo deve estar concluído em fevereiro de 2005 e subsidiará os trabalhos de replicação do instrumento para outros estados na Amazônia Legal pelo Ministério de Meio Ambiente, bem como os trabalhos do ISA de monitoramento da implementação do Plano de Prevenção e Controle dos Desmatamentos e Queimadas na Amazônia Legal brasileira;
- O PPDS vem desenvolvendo um levantamento das Ações Civis Públicas Socioambientais na Justiça Federal, abrangendo quais e quantas ações dessa natureza existem nos seguintes tribunais: Superior Tribunal de Justiça – STJ, Supremo Tribunal Federal – STF, Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Justiça Federal seção judiciária do DF (prazo de conclusão julho 2005). O estudo objetiva a produção de dados e informações com vistas a subsidiar a realização de um seminário e uma publicação sobre a eficácia desse instrumento na defesa dos direitos socioambientais.
- O PPDS coordenou um estudo realizado para o GT Florestas do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais sobre a dinâmica de ocupação das áreas desmatadas na região do Médio-Norte do Estado do Mato Grosso visando subsidiar a articulação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a implementação de estratégias que reorientem as políticas agrícolas visando conter os desmatamentos na Amazônia brasileira.
- Publicação do livro *Os Povos Indígenas Frente ao Direito Autoral e de Imagem*: essa publicação foi exaustivamente discutida internamente em 2003, e publicada em 2004, com boa repercussão no meio indigenista. O PPDS foi convidado a participar de um seminário organizado pela Funai especificamente sobre este tema, e apresentou, no seminário de fim de ano do ISA, uma mesa para discutir novas tendências no campo do direito autoral.

#### ASSESSORIA TÉCNICA, JURÍDICA E POLÍTICA A PARCEIROS INSTITUCIONAIS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS .....

##### ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA DO XINGU (ATIX)

- Assessoria jurídica à demanda por reconhecimento de direitos territoriais aos Ikpeng na região do Rio Jatobá;
- Assessoria jurídica e acompanhamento do embate dos povos indígenas do Parque do Xingu contra o projeto de

construção de usina hidrelétrica no Rio Kuluene;

- Participação em reunião entre lideranças indígenas e autoridades em Canarana;
- Acompanhamento do processo de autorização de acesso a recurso genético da Embrapa com os Kaiabi, relativo a projeto de agrobiodiversidade, no CGEN;
- Assessoria à Atix relativa a problemas de prestação de contas com a Funasa;
- Articulação e assessoria para realização do *Encontro das Cabeceiras do Xingu*, realizado em Canarana

##### FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO (FOIRN)

- Assessoria jurídica e acompanhamento da ação contra demarcação médio RN ajuizada pelo Estado do AM junto ao STF;
- Articulação com ministérios e órgãos públicos para implementação do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável;
- Assessoria e interlocução com militares visando solucionar problemas de relacionamento com indígenas, especialmente nos casos de agressão em Pari Cachoeira e de abertura da pista de pouso e instalação de radar em Iauareté;
- Assessoria jurídica para Assembléia Regional do Içana;
- Acompanhamento e assessoria à discussão sobre estruturação e papel das Coordenações Regionais da Foirn;
- Participação e assessoria à Assembléia Geral da Foirn;
- Assessoria para formalização do Termo de Compromisso Inpa-Oibi-ISA relacionado a pesquisa científica para avaliação de sustentabilidade da exploração de arumã, no contexto do projeto *Arte Baniwa*;
- Instrução e acompanhamento da primeira autorização concedida pelo CGEN para acesso a conhecimento tradicional com fins de pesquisa científica, relacionada à pesquisa do Inpa sobre fixadores junto aos Baniwa, realizada no âmbito da cooperação científica Inpa-Oibi-ISA;
- Parecer jurídico sobre criação de animais exóticos no Rio Negro.

##### CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA (CIR)

- Assessoria jurídica nas ações judiciais em trâmite perante a Justiça Federal em RR, no TRF 1ª Região e no Supremo Tribunal Federal – STF relacionadas à demarcação da TI Raposa Serra do Sol (RSS);
- Assessoria para discussão de termo de parceria entre Inpa-RR e CIR para desenvolver projeto de agrobiodiversidade;
- Participação na Campanha pela Homologação da RSS *Entregue uma caneta ao Presidente Lula*;
- Acompanhamento do processo contra o governo brasileiro no âmbito da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA);
- Acompanhamento e mobilização contra iniciativas anti-demarcação da RSS no Congresso Nacional;
- Reunião com assessoria da presidência da república para

discutir homologação de RSS.

#### **COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA (COIAB)**

- Assessoria ao Departamento Etnoambiental da Coiab no tema de acesso a recursos genéticos, proteção de conhecimentos tradicionais e biodiversidade em terras indígenas;
- Assessoria ao escritório de Brasília, especificamente na articulação do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas, do qual a Coiab é Secretaria Executiva, e no tema de mineração em terras indígenas.

#### **ASSOCIAÇÃO QUILOMBO DE IVAPORUNDUVA**

- Assessoria jurídica no processo de discussão e reflexão sobre o melhor formato societário para o desenvolvimento de atividades econômicas;
- Assessoria na formatação de contratos para compra e venda de banana orgânica;
- Assessoria para a obtenção de nota fiscal para a venda da produção agrícola.

#### **PROPOSITURA E ACOMPANHAMENTO AÇÕES JUDICIAIS .....**

##### **GAVIÃO DA MONTANHA VS. ELETRONORTE**

- articulação e mediação da negociação de acordo judicial entre comunidade indígena e Eletronorte para identificação e destinação de território e apoio a projeto de desenvolvimento para os Gavião.

##### **TERRAS INDÍGENAS MÉDIO RIO NEGRO I E II, RIO TÉA E APAPORIS**

- Julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) negando Mandado de Segurança movido pelo Governo do Estado do Amazonas contra as demarcações.

##### **AÇÃO CIVIL PÚBLICA CONTRA USINA HIDRELÉTRICA (UHE) BARRA GRANDE**

- Assessoria jurídica para o ajuizamento, pela Rede de ONGs da Mata Atlântica e Federação das Entidades Ecologistas Catarinenses (FEEC), de ação civil pública para evitar o desmatamento de 5 mil hectares de florestas primárias e secundárias em estágio avançado de regeneração que haviam sido omitidas no EIA/RIMA que subsidiou a emissão da licença ambiental para a construção e funcionamento da UHE Barra Grande. Obtenção de liminar em primeira instância impedindo o desmatamento, acompanhamento dos recursos junto ao TRF 4ª Região, audiências com desembargadores do Tribunal, que culminaram com o restabelecimento da liminar que havia sido suspensa pelo próprio Tribunal. O processo continua em trâmite.

##### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE CONTRA DECRETO 4887/03**

- O ISA ingressou, em conjunto com outras quatro ONGs, como *amicus curiae* na Adin proposta pelo PFL para tentar derrubar o decreto federal que regulamenta o processo de titulação de terras de quilombos no país. Essa intervenção visa defender a validade do decreto e permitir que as políticas federais tendentes a garantir o direito à terra possam ser implementadas com total segurança jurídica. A atuação se concretizou na elaboração da peça processual

necessária à intervenção, no acompanhamento do processo e em audiências com ministros do Supremo Tribunal Federal que irão julgar o caso.

### **Indicadores**

- Visibilidade das ações de monitoramento de políticas públicas.
- Incorporação das opiniões do ISA na formulação, aprovação e implementação de políticas públicas e projetos de lei.
- Êxito das ações judiciais.
- Alcance e impacto da assessoria jurídica.
- Difusão do conhecimento jurídico formulado.
- Importância das audiências, reuniões e seminários para os quais o ISA é chamado a opinar.

### **Avaliação**

Em 2004, a equipe do PPDS sofreu redução de 4 pessoas – duas por razões orçamentárias, uma que se afastou por motivo de saúde e outra que voluntariamente se desligou da instituição. Com a redução, e com o déficit ainda pendente, o Programa teve que ajustar dramaticamente sua agenda, reduzindo frentes de trabalho e priorizando temas principais como biodiversidade e florestas, e suas interfaces com questões indígenas e com os programas regionais do ISA. Ainda assim, a equipe ficou sobrecarregada e cumpriu a pauta na medida do possível.

Em 2003, o PPDS havia centrado esforços em sensibilizar o então recém empossado governo para a agenda socioambiental, dentro de um enfoque positivo e de construção conjunta de políticas. Diante da paralisia e do cenário negativo propiciado pelo governo ao longo de 2004 (aumento significativo do desmatamento, aprovação dos transgênicos, aprovação da usina hidrelétrica de Barra Grande, predominância de interesses privados sobre a discussão de acesso a recursos genéticos e conhecimentos tradicionais), o PPDS está revendo sua estratégia de ação.

No campo da política indigenista, a perda de um assessor específico para o tema reduziu a capacidade do PPDS de acompanhar e intervir propositivamente neste tema, tanto no executivo como no legislativo – cujo acompanhamento restou ainda mais prejudicado, em face da ausência da assessora especialmente destacada para o Congresso. A ênfase da equipe foi dada ao caso da homologação da Raposa Serra do Sol, especialmente no Judiciário, além de um acompanhamento, com menor ênfase, do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas, uma mobilização encabeçada por Coiab, Cimi, MPF, CTI, CCPY e outros para fazer frente à crescente onda de ameaças de retrocessos na política indigenista, especialmente no campo das

demarcações territoriais e da possibilidade de mineração em terras indígenas.

Em relação aos programas regionais, no Rio Negro a agenda indígena centrou-se nos pleitos municipais, o que colocou a articulação para o Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro (PRDIS-RN) em Brasília em segundo plano. Inobstante, alguns “braços” do Programa avançaram pontualmente, como no caso dos Inventários Culturais junto ao MinC, da aprovação da primeira autorização de acesso a conhecimento tradicional emitida pelo CGEN em favor da Oibi (para a pesquisa sobre sustentabilidade do arumã), e da possibilidade de implementação do programa Luz para Todos, do MME.

No Xingu, o PPDS atuou em articulação com a *Campanha SOS Xingu*, e centrou seus esforços em demandas específicas situadas fora dos limites do PIX, como nos casos da reivindicação da terra Ikpeng na região do Batovi e do projeto de UHE no Rio Kuluene. Além disso, atuou fortemente no apoio à organização do Seminário das Cabeceira do Xingu, evento que marcou o primeiro passo da Campanha, batizada Y’Ikatu Xingu.

### Perspectivas

- 2005 será um ano decisivo. Sendo o terceiro ano de mandato do governo Lula, e sem perspectivas eleitorais a curto prazo, é a oportunidade para fazer avançar alguns pontos da agenda socioambiental de forma a conseguir implementar ações no chão. Esta atitude deve orientar o trabalho do PPDS em sua relação com os programas regionais, especialmente com o

PRDIS-RN, que depende, para seu sucesso, de uma interlocução permanente com o Estado com vistas a construir uma agenda positiva de trabalho. Por outro lado, não há como manter uma posição unicamente positiva enquanto sociedade civil, na medida em que está se assistindo a retrocessos sem precedentes na agenda socioambiental. Há poucas condições de construir alianças com o governo, bem como com a oposição. Assim, no âmbito das políticas públicas, o PPDS deverá priorizar a mobilização da sociedade civil e de movimentos sociais em âmbito local como estratégia de pressão sobre o governo, para que seja possível quebrar a paralisia que impera. O que não for possível conquistar em 2005 para a agenda socioambiental brasileira dificilmente avançará no ano de 2006, em face da agenda política de reeleição e das correlações políticas eleitoreiras sempre avessas ao atendimento de demandas difusas e de minorias. Por outro lado, a avaliação no que se refere à temática de sociobiodiversidade e florestas, dois temas da agenda central do ISA, o ano de 2005 será determinante por outro fator. O ano de 2005 é o ano de composição e de articulação da sociedade (com e em face) do governo brasileiro considerando-se a Conferência das Partes da Convenção de Biodiversidade que se realizará no próximo ano (2006). Portanto, devemos aproveitar esta oportunidade que se concretizará por meio de agendas específicas sobre áreas protegidas, controle dos desmatamentos, acesso a recursos genéticos e proteção aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade para compor alianças e propor medidas e ações concretas por parte do governo, assim como a revisão - com o fortalecimento - dos marcos legais correspondentes.



Aloisio Cabalzar

# Rio Negro

Pieter van der Veld e alunos da Escola Tuiyuka em oficina de manejo agroflorestal, alto Tiquié (AM)

## O que é

Tem por objetivo geral formular e implantar um programa regional de desenvolvimento sustentável na bacia trinacional do Rio Negro, no noroeste da Amazônia brasileira, preferencialmente com as organizações indígenas locais. Os projetos que compõem o programa propõem soluções para problemas relacionados a questões como proteção e sustentabilidade das Terras Indígenas demarcadas, segurança alimentar, geração de renda, educação escolar, saúde, fortalecimento organizacional e afirmação das culturas indígenas regionais. Há na região englobada pelo programa cinco Terras Indígenas contíguas, demarcadas e homologadas, somando 10,6 milhões de hectares, além de outras áreas protegidas. A extensão dessas áreas deverá aumentar nos próximos anos. A população da região é majoritariamente indígena, 23 etnias, 10% da população nativa do país, vivendo da agricultura, da pesca e do extrativismo, em mais de mil comunidades e sítios ao longo dos principais rios, em povoados indígenas como Iauaretê e nas sedes dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos.

## Parcerias e fontes de financiamento

### PARCERIA PRIORITÁRIA

- Foirn - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e suas associações filiadas

### PARCEIROS TÉCNICOS E FONTES DE FINANCIAMENTO DO PROGRAMA

- Atriart - Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié: parceira local
- Cepta/Ibama - Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura: cooperação técnica
- Coama - Consolidação do Amazonas, Bogotá, Colômbia: cooperação técnica
- Coidi - Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceira local
- Fundação Gordon & Betty Moore: apoio financeiro

- FVA - Fundação Vitória Amazônica, Manaus: cooperação técnica
- Horizont3000 - Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento/Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro
- Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus: cooperação técnica
- Instituto Ludwig-Boltzmann de Pesquisa Contemporânea sobre a América Latina: apoio financeiro
- Iphan - Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional: cooperação técnica.
- IRD - Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, França: cooperação técnica
- MEC/CEEI - Ministério da Educação/Coordenação de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação Fundamental: apoio financeiro
- MPEG - Museu Paraense Emílio Göeldi / Belém: cooperação técnica
- Oibi - Organização Indígena da Bacia do Içana: parceira local
- PWA - Programa Waimiri-Atroari, Manaus: apoio logístico em Manaus
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- Semec - Secretaria Municipal de Educação de S. Gabriel da Cachoeira: apoio técnico

## Equipe

- Carlos Alberto, Beto Ricardo (antropólogo, coordenador); Geraldo Andrello (antropólogo, coordenador adjunto); Aloisio Cabalzar (antropólogo, assessor do programa); Carmen do Vale (antropóloga e educadora, assistente de coordenação do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro); Cristiane Lasmar (antropóloga, coordenadora da Pesquisa Violência, Sexualidade e Relações de Gênero em

SGC e da Pesquisa Socioeconômico-demográfica da População Residente na Cidade de SGC); Fernando Luís de Freitas Vicente (administrador de empresas, administrador da sede SGC); Flavia Marques Azevedo (antropóloga, assessora da coordenação do Projeto Educação); Flora Dias Cabalzar (antropóloga, assessora do componente Tuyuka e Tukano); Francimar dos Santos (auxiliar de administração em São Gabriel da Cachoeira); Francis Miti Nishiyama (jornalista, assistente da coordenação); Izabel Camargo (estudante de Administração, estagiária); Laise Lopes Diniz (pedagoga, assessora do componente Baniwa/Coripaco); Mauro Lopes (engenheiro de pesca, assessor do programa); Marta Azevedo (antropóloga e demógrafa, coordenadora do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro e da Pesquisa Violência, Sexualidade e Relações de Gênero em SGC); Natalie Unterstell (estudante de Administração, estagiária); Renata Alves (ecóloga, analista em sensoriamento remoto); Renata Eiko Minematsu (zootecnista, assessora do programa); Pieter van der Veld (agrônomo, assessor do programa); Rosilene da Silva Gonçalves (zeladora em São Gabriel da Cachoeira); Silvia Renata Beolchi Bussamra (arquiteta, voluntária – até junho).

#### **PESQUISADORES ASSOCIADOS**

• Adeilson Lopes da Silva (ecólogo – Inpa); Carlos Alfredo Argüelo (físico, Unicamp); Dominique Buchillet (antro-

póloga, IRD); Fabiana dos Santos Souza (ecóloga, Inpa); Gilvan Muller de Oliveira (antropólogo, UFSC); Glenn Shepard Jr. (antropólogo e ecólogo – Inpa); Henri Ramirez (lingüista – Universidade do Amazonas); Judite Gonçalves Albuquerque (educadora – Unemat); Kristine Stenzel (lingüista – Universidade de Colorado); Laure Emperaire (botânica – IRD); Lúcia Hussak van Velthem (antropóloga, MPEG); Ludivine Eloy (agrônoma – Instituto Nacional Agrônomo de Paris-Grignon); Luiza Garnele (médica – Universidade do Amazonas); Maria Nazareth F. da Silva (bióloga – Inpa); Marlui Miranda (etnomusicóloga); Maurice Bazin (etnomatemático – Ipol); Rita Mesquita (ecóloga – Inpa); Robin Wright (antropólogo – Unicamp); Rogério Gribel (biólogo – Inpa); Sidnei Peres (antropólogo – Museu Nacional).

#### **Linhas de Ação**

---

- Desenvolvimento do Programa/Coordenação
- Pesquisas, documentação e mapeamento
- Manejo Sustentável de Recursos Naturais
- Educação e Cultura
- Apoio ao fortalecimento institucional da Foirn e associações filiadas e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos comunitários

# Desenvolvimento do Programa/Coordenação

## O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro, com as funções de: (a) desenvolver e manter relações interinstitucionais apropriadas, em especial com as parcerias; (b) identificar oportunidades, formular e encaminhar projetos; (c) elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do Programa; (d) propor e viabilizar desdobramentos futuros; (e) disponibilizar informações sobre a região do Rio Negro e as atividades do Programa por meio das atividades e meios regulares do ISA; (f) conceber e editar publicações relativas ao Rio Negro; (g) promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do Programa e deste com a estrutura matricial do ISA; e (h) articular e mobilizar uma rede de pesquisadores/colaboradores externos.

## Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Geraldo Andrello; Fernando Luís de Freitas Vicente; Francis Miti Nishiyama

## Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Gordon & Betty Moore
- Horizont3000 / Aliança pelo Clima
- Iphan: cooperação técnica

## O que foi feito

### GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES DA EQUIPE

- Realização de reuniões internas para atualização de informações, discussão e encaminhamento de pendências
- Registro e monitoramento da agenda específica de atividades do Programa, incluindo cronograma por região.
- Elaboração e manutenção de metadados para monitoramento das atividades previstas e realizadas, com *hyperlink* para documentos pertinentes (relatos de viagens a campo, registro de reuniões, etc).
- Coordenação da agenda de trabalho do Programa Rio Negro (PRN) com os demais setores do ISA (Administração, Comunicação, Formação e Capacitação, Geoprocessamento, Informática, Política e Direitos Socioambientais).

### RELAÇÃO COM OS FINANCIADORES E PARCEIROS TÉCNICOS

- Reunião em São Gabriel da Cachoeira para apresentação

do relatório final da avaliação dos projetos implementados no Rio Negro, no âmbito da parceria entre ISA e Foirn. O evento contou com a participação de representantes do ISA, Foirn, Horizont3000, Governo Austríaco e de algumas associações filiadas à Foirn (fevereiro).

- Realização de reuniões e viagens a campo com representantes de Horizont3000, Fundação Moore e Fundação Rainforest da Noruega.
- Viagem a Viena para elaboração do projeto ISA/Foirn *Organizações indígenas e desenvolvimento sustentável no Alto e Médio Rio Negro* para o período de 2004-2007, a ser apresentado a Horizont3000 e ao Governo Austríaco em Viena.
- Reunião para discutir projetos de apoio a inventários culturais e registro de patrimônio material e imaterial, com a participação de representantes do ISA, Foirn, Iphan e lideranças das comunidades do Tiquié, Uaupés e Içana. O evento se realizou na maloca da Foirn em São Gabriel da Cachoeira. Na ocasião, também foram discutidas as condições e procedimentos para a formulação de um termo de parceria entre ISA e Iphan (maio).
- Reuniões com a ONG Expedicionários da Saúde para negociação de Termo de Convênio com o ISA visando a implementação de ações na área de saúde no Alto Rio Negro.
- Planejamento das atividades e elaboração de relatórios para Horizont3000 e formulação de novo projeto, no âmbito da parceria ISA/Foirn/Horizont3000 para o período de julho/2004 a junho/2007.

### RELAÇÕES COM A DIRETORIA EXECUTIVA E ADMINISTRAÇÃO DO ISA

- Participação em reuniões gerais da Coordenação do ISA para discussão e deliberação de questões institucionais.
- Interface entre a equipe de campo com a nova Diretoria Executiva e Administração, apoiando a implementação das novas normas e procedimentos gerais.
- Acompanhamento e revisão, com a ADM, dos relatórios financeiros e fluxo de recursos.

### PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Participação no encontro regional *Lessons learned in EC-funded Tropical Forest Projects in Latin America*, realizado em Lima, Peru, reunindo as organizações apoiadas pela União Européia em projetos da linha de financiamento em Florestas Tropicais. O ISA apresentou as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Manejo Sustentável de Recursos Naturais na Região do Alto Rio Negro (março)

- Participação na *Oficina sobre Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade do Estado do Amazonas*, promovido pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas. O representante do ISA proferiu palestra na sessão Bases Conceituais para a Conservação, com o tema *A interface entre Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia* e coordenou o *Grupo de Trabalho Rio Negro* (abril).
- Coordenação da mesa redonda sobre *Índios na Mídia*, no âmbito do Festival de Realizadores Indígenas de Vídeo, organizado por Vídeo nas Aldeias no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro (abril).
- Participação no Seminário Internacional *Pueblos Indígenas del Noroeste Amazónico: Realidades y Mundos Posibles*, realizado em Bogotá, para discutir a situação atual dos direitos humanos em que vivem os povos indígenas da Colômbia, Venezuela e Brasil (junho).
- Atendimento a pesquisadores de universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior, cujo objeto de estudo seja relacionado ao Rio Negro.
- Participação na *Oficina de Trabalho das Comissões Nacionais Permanentes da Otca* para discutir a proposta do Plano de Ação 2004-05 da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (Otca), em Brasília (julho)
- Participação no Seminário sobre Faixa de Fronteira, organizado pela Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais / Gabinete de Segurança Institucional / Presidência da República (SAEI/GSI/PR), em Brasília (outubro)
- Participação na *Oficina para a Preparação do AquaBio*, cujos objetivos são refinar o Marco Lógico do Projeto e definir a estratégia de atuação nas áreas piloto (cabeceras do Xingu, Baixo-Médio Rio Negro e Baixo Tocantins), em Brasília (novembro).

#### ADMINISTRAÇÃO DA SEDE EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

A sub-sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira atua na viabilização de condições para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do Programa Rio Negro. Em São Gabriel da Cachoeira, o ISA mantém rotinas administrativas, logísticas e de suporte a equipes em atividades de campo, executa a manutenção de instalações e equipamentos, assessora organizações parceiras, realiza representação institucional em eventos na cidade, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados. Durante o ano de 2004, o ISA-SGC recebeu 86 hóspedes de 24 instituições nacionais e internacionais, sendo 41 da equipe do ISA.

No segundo semestre deste ano de 2004 o ISA-SGC e a coordenação dedicaram parte de seus esforços a detalhamento do projeto de arquitetura, preparação do terreno, reformas de imóveis, providências junto à prefeitura, definição do engenheiro responsável e contratação da equipe como pre-

paração para a construção da nova sede em São Gabriel da Cachoeira, prevista para o início de 2005.

Em 2004, a equipe local representou o ISA nos seguintes eventos:

- Passagem de subordinação da recém criada 2ª Brigada de Infantaria de Selva ao Comando Militar da Amazônia, e do Comando de Fronteira Rio Negro / 5º Batalhão de Infantaria de Selva (Cfrn/5º BIS), da 1ª Brigada de Infantaria de Selva à 2ª Brigada de Infantaria de Selva, 05 de agosto, 5º BIS;
- Palestrante do tema *Acesso a Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais* durante *II Curso de Capacitação de Agentes Indígenas da Cidadania*, parte do convênio entre Foirn e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Sedh/PR, 05 de maio, Foirn.
- *Panara Rape – Desafios e Perspectivas para um Ecoturismo Sustentável*, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, junho;
- *Oficina Yaneretama – Ecoturismo e Sustentabilidade nas Terras Indígenas*, 18 de junho, Foirn;
- I Semana de Ciência e Tecnologia da Escola Agrotécnica Federal de SGC, 20 de outubro, EAF-SGC;
- Cerimônia Cívico-Militar alusiva ao Dia da Bandeira, 19 de novembro, 5º BIS;
- Reuniões no Banco do Brasil para definição de atividades com viabilidade econômica e de sustentabilidade em SGC.

#### Avaliação

Os resultados obtidos ao longo do ano são positivos, principalmente quanto às relações interinstitucionais e às atividades em campo. Em 2004 a fase de transição do ano anterior foi finalizado e bem sucedido, uma vez que o Programa Rio Negro contou com recursos provenientes de projetos pontuais para dar continuidade às atividades nos primeiros cinco meses de 2004 e novos projetos foram aprovados. A partir de junho e julho, com o início do apoio da Fundação Moore e de Horizont3000, foi possível não só prosseguir as atividades em curso mas também ampliar o escopo de ações no Rio Negro e possibilitar a contratação de especialistas em diversas áreas (ecologia, biologia, zootecnia e agronomia).

#### Perspectivas

- Detalhamento e monitoramento acumulativo e participativo das negociações do PRDIS-RN junto às autoridades do governo federal, estadual e municipal
- Implantação de uma nova forma de organização do trabalho, para permitir a formação de equipes interdisciplinares por rio.

- Fortalecimento da presença do ISA em SGC e Manaus.
- Fortalecimento da Cooperação e Aliança no Noroeste Amazônico.
- Início de inventários participativos de biodiversidade e de patrimônio cultural (material e imaterial).
- Articulação de uma Rede Rio Negro e preparação seminário.
- Ampliação da parceria com a EAF/Semtec/MEC.
- Rearticulação das parcerias internacionais pós-avaliações.
- Formulação de um documento *master* com informações, análises básicas e estratégias.
- *Īsã Yēkisimīa Masike* – O conhecimento dos nossos antepassados – Uma narrativa Oyé (volume 6 da Coleção Narradores Indígenas do Rio Negro)
- Autonomias Indígenas e Desenvolvimento Sustentável no Brasil (estudo politológico elaborado no âmbito do projeto “Latautonomy - Autonomia Multicultural: uma condição necessária para o desenvolvimento sustentável na América Latina” – disponibilizado no site oficial do projeto (<http://www.latautonomy.org>)
- Relatórios analíticos finais para Horizont3000 e Icco

## Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores a fim de constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa.
- Número de convênios e colaboradores.
- Crescimento do orçamento vinculado.
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades surgidas no período.
- Publicações sobre os temas dos projetos.
- Publicações de autores indígenas.

## Produtos

- Mapa *Terras e Comunidades Indígenas no Alto e Médio Rio Negro*
- *Dahsea Hausirõ Porã uküşhe wiophesase mera buerituri* – Mitologia sagrada dos Tukano Hausirõ Porã (volume 5 da Coleção Narradores Indígenas do Rio Negro)

## Melhores Momentos

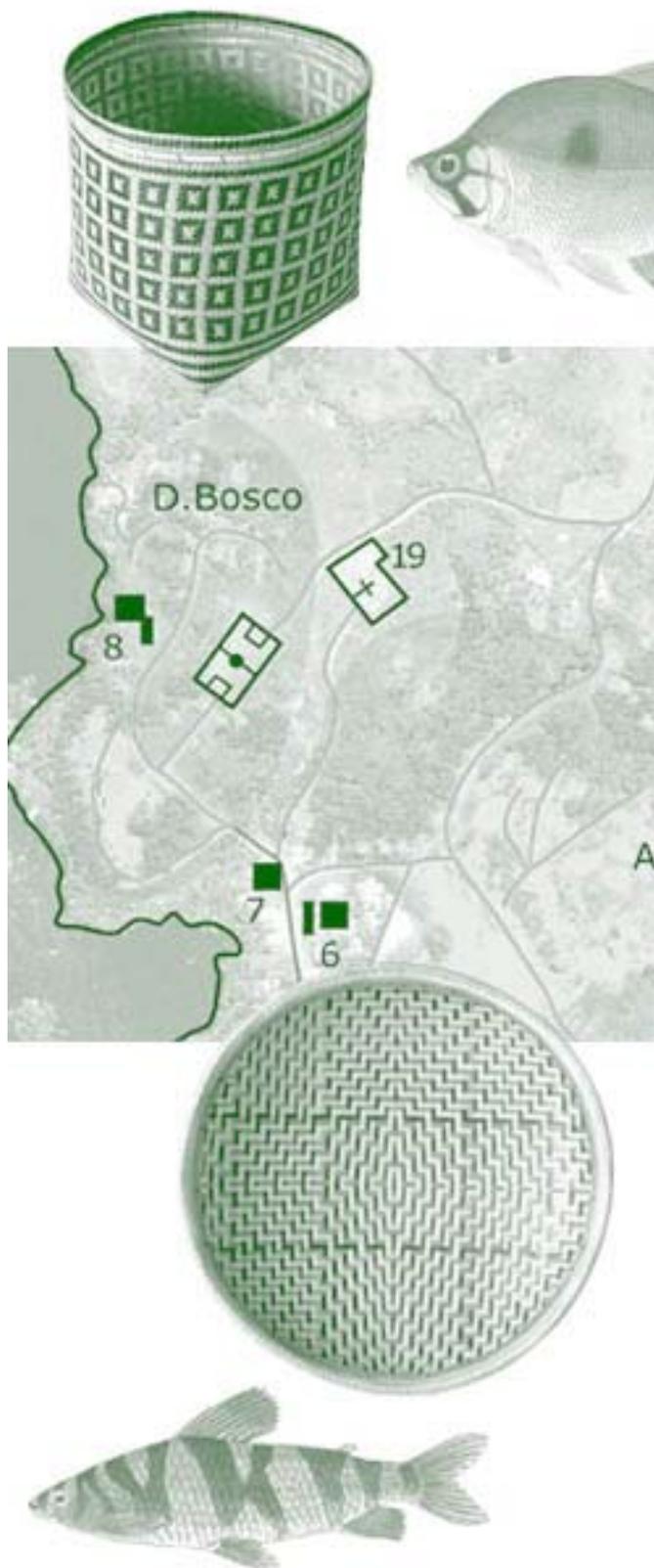
- Início de uma interlocução com o governo do Amazonas, através da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS/AM) e da Fundação Estadual de Política Indigenista (FEPI) para definir áreas prioritárias de conservação da biodiversidade e apoio a projetos indígenas.
- Conclusão bem sucedida das negociações com a Fundação Gordon & Betty Moore para apoiar atividades do Programa Rio Negro do ISA.
- Interlocução com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), do Ministério da Cultura, para o estabelecimento de um Termo de Parceria com o ISA e a Foirn, para a proteção e registro do patrimônio cultural de caráter imaterial no Brasil (Decreto 3551/2000)
- Viabilização das condições para a construção da sub-sede do ISA em S. Gabriel da Cachoeira (AM)



Capas dos volumes V e VI da Coleção Narradores Indígenas do Rio Negro e mapa *Terras e Comunidades Indígenas no Alto e Médio Rio Negro*

# Pesquisas,

# Documentação e Mapeamento



## O que é

Na região dos formadores do Rio Negro o ISA desenvolve pesquisas direcionadas a levantamentos participativos das características ecológicas, das formas de ocupação territorial, da dinâmica demográfica e dos usos dos recursos naturais pelos povos indígenas que tradicionalmente ocupam a região, procurando identificar e/ou desenvolver experiências alternativas para o manejo sustentado dos recursos naturais em áreas consideradas críticas (com capacidade de sustentação comprometida).

Para alcançar estes objetivos, vêm sendo desenvolvidos estudos nos seguintes temas: (a) caracterização preliminar das principais unidades paisagísticas, com identificação, descrição e localização dos diferentes ecossistemas do Alto Rio Negro; (b) levantamento das formas de uso dos recursos naturais; e (c) constituição de um acervo de dados georreferenciados sobre diferentes formas de ocupação territorial e atividades econômicas em quatro áreas críticas (Alto Rio Tiquié, distrito de Iauaretê, Médio Rio Içana e cidade de São Gabriel da Cachoeira e entorno).

Os projetos de pesquisa são:

- Arte Baniwa – *A sustentabilidade ecológica e social da produção e comercialização do artesanato de arumã (Ischnosiphon spp.) no Alto Rio Negro.*
- Arte Baniwa – *Ecologia e Extrativismo de Plantas Utilizadas como Fixadoras de Corantes no Artesanato Baniwa, Alto Rio Negro.*
- *Pesquisa Socioeconômico-demográfica da população residente na cidade de São Gabriel da Cachoeira.*
- *Violência, Sexualidade e relações de gênero em São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro (AM).*
- *Peixes do Alto Tiquié.*

# Projeto Arte Baniwa

*A sustentabilidade ecológica e social da produção e comercialização do artesanato de arumã (Ischnosiphon spp.) no alto rio Negro*

## O que é

Este projeto visa dar subsídios científicos e técnicos para a produção e comercialização sustentável e autogerida de artesanato indígena de arumã na região do Alto Rio Negro. Por meio de estudos interdisciplinares desenvolvidos por cientistas, alunos de pós-graduação e auxiliares indígenas treinados, pretende-se promover o desenvolvimento de um sistema estável, participativo e autogerido de produção, minimizando possíveis impactos socioeconômicos e ecológicos negativos.

Os objetivos específicos do projeto incluem: (1) Caracterizar a biologia reprodutiva das principais espécies de arumã utilizadas; (2) Avaliar a influência de fatores ecológicos e grau de exploração sobre populações de arumã; (3) Dar continuidade aos estudos de agronomia e manejo de arumã; (4) Ampliar o banco de dados sobre etnobotânica de arumã e espécies associadas; (5) Avaliar os impactos socioeconômicos do projeto de comercialização de artesanato; (6) Fortalecer a participação indígena e difundir amplamente os resultados da pesquisa.

## Parcerias e fontes de financiamento

- CNPq
- Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas, Programa Jovem Cientista Amazônica): apoio financeiro
- Inpa
- Oibi

## Equipe

- Rita Mesquita (coordenadora – coordenação de pesquisas em Ecologia – Cpec/Inpa); Adilson Lopes da Silva, Juliana Menegassi Leoni, Márcia Barbosa Abraão, Waldener Endo (mestrados em ecologia – Cpec/Inpa); André Fernando Baniwa (coordenador indígenas do projeto – Oibi); Armindo Brazão (pesquisador indígena baniwa – Oibi); Carlos Alberto Ricardo (antropólogo – ISA); Fabiana dos Santos Souza (assistente de pesquisa); Glenn Shepard (antropólogo – Inpa); Irineu Brazão (pesquisador indígena baniwa – Oibi); Pieter van der Veld (agrônomo – ISA); Rogério Gribel (biólogo – CPBO/Inpa).

## O que foi feito

- Monitoramento de experimentos de corte de arumã implantados em 2001 e 2002.

- Monitoramento de experimentos de plantio de arumã implantadas em Itacoatira-mirim.
- Estudo da alocação de tempo e continuação de estudos sobre modo de produção, quantificação de matéria prima do artesanato e atitudes dos artesãos.
- Apresentação de resultados preliminares de pesquisa em andamento na *International Society of Ethnobiology - Ninth International Congress* (Canterbury, Junho/2004); na reunião do Grupo de Trabalho sobre Fibras da SDS/Amazonas (Manaus, Julho/2004) e na Reunião Anual do Programa Rio Negro (São Paulo, Dezembro, 2004).
- Realização de Seminário Público no Inpa para apresentação da pesquisa sobre Ecologia, Extrativismo e Manejo de Arumãs nas Capoeiras (Manaus, Março, 2004).
- Pesquisa de campo para a elaboração de mais 03 dissertações de mestrado pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Biologia Tropical e Conservação dos Recursos Naturais (Ecologia) do Inpa (ver Produtos – dissertações).

## Indicadores

- Melhoria da infra-estrutura de viagem através da aquisição de um bote de alumínio e um novo motor.
- Ampliação do número de pesquisadores indígenas com 06 bolsas fornecidas pela Fapeam. Merece destaque para a inclusão de uma pesquisadora indígena.
- Ampliação do banco de dados do projeto com diversificação dos temas de pesquisa para outras informações relevantes à gestão territorial no Içana: densidade e demografia de fixadores de corantes de arumã; disponibilidade e sustentabilidade da caça; classificação etnoecológica e nomenclatura etnobotânica para a diversidade de Campinaranas da região.
- Automonitoramento dos experimentos de plantio de arumã na comunidade de Itacoatira-mirim (SGC) feito pelos pesquisadores indígenas capacitados.
- Ampliação do banco de imagens do projeto.
- Ampliação das comunidades participantes com a inclusão de Aracu-cachoeira e diversificação dos temas em São José, Tucumã, Jandu e Juivitera.
- Divulgação dos resultados da pesquisa em eventos nacionais e internacionais.

- Conclusão da primeira dissertação de mestrado sobre ecologia, extrativismo e manejo de arumãs nas capoeiras.

## Avaliação

Esta pesquisa pode ser vista como modelo exemplar na integração de programas de pesquisa científica com demandas concretas de comunidades indígenas. Especialmente interessante é a formação de um corpo de pesquisadores indígenas treinados e capacitados em técnicas e teorias de pesquisa científica, atuando de forma semi-independente. Em seus aspectos técnico-científicos, o projeto vem aumentando a cada ano a quantidade, qualidade e diversidade de dados obtidos, principalmente pela crescente participação de pesquisadores e alunos de pós-graduação do Inpa e pesquisadores/auxiliares indígenas de pesquisa.

O término da vigência de bolsas CNPq dificultou o trabalho de monitoramento de pesquisadores do Inpa aos experimentos implantados em 2002. Por sua vez, a incorporação de 06 novos bolsistas indígenas através do Programa Jovem Cientista Amazonida da Fapeam e novos estudantes de mestrado do Inpa possibilitou a condução de três novas pesquisas de campo que resultarão em ampliação da base de dados ecológicos da bacia em 2005. Entretanto as bolsas oferecidas pela Fapeam continuam sendo de valor irrisório (< 100 reais) e exigindo qualificação (2º. Grau) incompatível com as reais condições da área.

## Perspectivas

- 2005 será um ano para a divulgação de dados tanto nos veículos de divulgação científica quanto junto aos Baniwa. Esta atividade será marcada pela realização de um seminário no segundo semestre (setembro-outubro) que fomentará o processo de implementação de um plano de manejo e monitoramento da sustentabilidade do extrativismo de arumã baseado nas evidências científicas apontadas pelos estudos consolidados.
- Conclusão de três dissertações de mestrado em Ecologia pelos alunos do Inpa (primeiro semestre).
- O projeto *Diversidade Socioambiental no Rio Negro* buscará estabelecer links entre os trabalhos e conhecimentos já produzidos e sistematizados e as atividades de reconhecimento etnoecológico de paisagens na Bacia do Içana.
- Este será o ano de colheita do primeiro experimento de plantio de arumã pelos artesãos da comunidade de Itacoatiara-mirim em SGC.
- Conclusão do monitoramento dos experimentos de corte que darão suporte a medidas de manejo que podem ser adotadas.
- Consolidação do relatório de pesquisa para o CNPq e Ibama.
- O programa Rio Negro irá mediar a edição de um livro para divulgação dos principais avanços relativos a sustentabilidade do Projeto Arte Baniwa.

## Produtos

### RELATÓRIOS E DOCUMENTOS

- Shepard, G., M.N. da Silva, A. Brazão e P. van der Veld. *Sustentabilidade socioambiental do arumã no Alto Rio Negro*. IN: Ricardo, F. (org). *Terras Indígenas e Unidades de Conservação - O desafio das sobreposições*. ISA: São Paulo, 2005.
- Glenn H. Shepard Jr., Adelson Lopes da Silva, Fabiana dos Santos e Souza & Rita Mesquita. *Baskets of Plenty: Gender, markets, and Marantaceae fiber sustainability in Baniwa agroforestry, Upper Rio Negro, Brazil*. Capítulo de livro (em preparação) a ser publicado pela International Society of Ethnobiology em obra que reunirá trabalhos sobre manejo de capoeiras em sistemas agroflorestais.

### DISSERTAÇÕES

- *No Rastro da Roça: Ecologia, Extrativismo e Manejo de Arumãs (Ischnosiphon spp., Marantaceae) nas Capoeiras dos Índios Baniwa do Rio Içana, Alto Rio Negro* / Adelson Lopes da Silva – Manaus: Inpa/Ufam, 2004. (concluída).
- *Sustentabilidade da exploração e ecologia de plantas utilizadas como fixadoras de corantes no artesanato Baniwa, alto rio Negro* / J.M. Leoni – Manaus: Inpa/Ufam, 2005. (em fase de conclusão).
- *Caatinga Amazônica e Índios Baniwa: Influências ambientais e culturais sobre a comunidade de vertebrados terrestres no Alto Rio Negro* / W. Endo – Manaus: Inpa/Ufam, 2005. (em fase de conclusão).
- *Conhecimento indígena, atributos florísticos, estruturais e espectrais de diferentes Florestas de Campinarana, no rio Içana, Alto Rio Negro* / M. B. Abraão – Manaus: Inpa/Ufam, 2005. (em fase de conclusão).

### TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS E REUNIÕES

- Shepard, Glenn; Rita de Cássia Mesquita; Adelson Lopes da Silva; Fabiana Santos e Souza. *Ischnosiphon spp. (Marantaceae) Harvest and Commercialization among the Baniwa of the Upper Rio Negro, Brazil*. Anais de The International Society of Ethnobiology - Ninth International Congress. Canterbury, UK, 13th - 17th June, 2004. <http://www.kent.ac.uk/anthropology/ice2004/panels/panel15.html>
- Shepard, Glenn. *Ischnosiphon spp. (Marantaceae) Extrativismo e Comercialização entre os Baniwa do Alto Rio Negro*. Apresentação Oral ao Grupo de Trabalho sobre Fibras da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas. Julho, 2004.
- Silva, A.L. *No Rastro da Roça: Ecologia, Extrativismo e Manejo de Arumãs (Ischnosiphon spp., Marantaceae) nas Capoeiras dos Índios Baniwa do Rio Içana, Alto Rio Negro*. Apresentação oral na Reunião Anual do Programa Rio Negro. São Paulo. Dezembro, 2004.
- Shepard, Glenn. *Sustentabilidade do Extrativismo do Arumã no Alto Rio Negro*. Apresentação oral na Reunião Anual do Programa Rio Negro. São Paulo. Dezembro, 2004.

# Projeto Arte Baniwa

*Ecologia e extrativismo de plantas utilizadas como fixadoras de corantes no artesanato Baniwa, alto rio Negro*

## O que é

Investigar os efeitos do aumento na exploração das espécies fornecedoras de fixadores de corantes para a confecção da cestaria de arumã destinada ao mercado, de modo que esta atividade fosse compatível com a proposta de uso sustentável dos recursos da floresta. O arumã (*Ischnosiphon* spp.) e diversas espécies vegetais são utilizadas pelos Baniwa na elaboração de cestaria e utensílios indispensáveis em sua economia de subsistência. Desde o ano de 2001 esta arte é comercializada em grandes centros urbanos, existindo hoje uma maior intensidade e frequência de extração de matérias primas. Algumas perguntas são básicas em estudos que objetivam avaliar a influência do extrativismo sobre populações de plantas, sendo elas: quais são as espécies exploradas; como são utilizadas; onde se encontram no ambiente; qual sua abundância e quais são os fatores ambientais envolvidos em sua disponibilidade; qual a demanda por elas e qual a taxa de regeneração das estruturas extraídas.

## Equipe

- Flávia Costa (ecóloga – Inpa); Glenn Shepard Junior (antropólogo e ecólogo – Inpa); Juliana Menegassi Leoni (ecóloga – Inpa); Rita de Cássia G. Mesquita (ecóloga – Inpa).

## Parcerias e fontes de financiamento

- CNPq
- Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas): apoio financeiro
- Inpa
- Oibi

## O que foi feito

As comunidades onde o estudo foi conduzido foram São José, Tucumã e Mauá-Cachoeira, localizadas ao longo do Rio Içana. As metodologias utilizadas foram:

### ENTREVISTAS

Foram feitas entrevistas com artesãos para identificar a(s) espécie(s) mais utilizada(s) por eles, assim como conhecer os modos de extração e uso destas plantas e estimar quanto do recurso entrecasca é utilizado para elaborar quantidades e tamanhos específicos da cestaria de arumã.

### EXPERIMENTO DE RENDIMENTO DE ENTRECASCA

Foi retirada a entrecasca de indivíduos de diferentes ta-

manhos das espécies fixadoras de corantes para verificar a relação entre tamanho da planta, produção e qualidade da entrecasca.

### CENSO DAS POPULAÇÕES DAS ESPÉCIES FIXADORAS DE CORANTES

Foram instalados transectos de 3.000 m<sup>2</sup> e 2.000 m<sup>2</sup> em 38 capoeiras de diferentes idades ao longo das três comunidades onde o estudo foi conduzido. Nesta área as plantas fixadoras foram encontradas, a circunferência a altura do peito medida e a altura estimada. Este transecto foi instalado de maneira que seu comprimento passasse pela borda e centro da capoeira. As bordas das antigas roças geralmente são locais onde as plantas se encontram em estágio mais avançado da sucessão em comparação à região central da capoeira, submetida mais intensamente ao manejo das mulheres, que retiram as plantas “invasoras” indesejadas nas roças. Assim poderemos analisar como a posição borda x centro da capoeira afeta a distribuição das populações das espécies fixadoras.

### ETNOMAPA

Elaborado com o auxílio dos moradores de cada comunidade, tem como objetivo estimar o número e idade das capoeiras presentes na área de uso das comunidades para viabilizar o cálculo da disponibilidade de entrecasca.

Outros objetivos são conhecer a relação dos Baniwa com suas roças e capoeiras, tempo médio de duração destas, critérios de escolha das áreas de capoeira e floresta a serem derrubadas para instalação de novas roças.

### EXPERIMENTO DE CORTE DE ENTRECASCA NA ESCOLA PAMÁALI

Tem o objetivo de investigar o efeito de diferentes intensidades de exploração de entrecasca de indivíduos de diferentes tamanhos de *Miconia minutiflora* (Kamakáli) sobre a regeneração dos tecidos afetados, sobrevivência, floração e frutificação dos indivíduos. O acompanhamento deste experimento será conduzido pelos alunos bolsistas estudantes da Escola Pamáli vinculados ao projeto financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisas do Estado do Amazonas.

## Avaliação

Com as diferentes abordagens deste estudo temos uma boa representação do universo dos artesãos baniwa e das plantas fixadoras. Conhecemos assim a relação dos artesãos

com as plantas, quantificamos a demanda pelo recurso entrecasca em cada comunidade, caracterizamos a estrutura de população das plantas nas capoeiras de diferentes idades da área de uso de cada comunidade estudada e conhecemos a dinâmica de uso da terra pelos Baniwa. No momento os dados coletados em campo estão sendo passados para formato digital e posteriormente serão analisados e discutidos.

### Perspectivas

Com as informações obtidas será feito o contraste entre disponibilidade e demanda pelo recurso entrecasca nas comunidades, indicativo da produção sustentável desta atividade extrativista em relação às plantas fixadoras de corantes. Será interessante desenvolver este trabalho na comunidade Santa Rosa, no Médio Içana, que possui um conjunto de características relevantes para que estudos de ecologia e manejo sejam lá implementados. Nela existem artesãos produtivos, que exploram um grupo de recursos conhecido pelos Baniwa como Wiritáa (*Inga alba*, *Inga bicoloriflora* e *Inga umbellifera*), menos abundante e que leva um tempo maior para que os indivíduos atinjam tamanho apto a ser explorado, em comparação a Kamakáli- (*Miconia minutiflora*), espécie que ocorre e é preferida nas comunidades do Alto Içana.

As comunidades baniwa estão distribuídas ao longo de um mosaico de fitofisionomias em que predominam desde caatingas e campos abertos até áreas de floresta de terra firme. As espécies fixadoras estão inseridas nesse contexto e possuem distribuição diferente ao longo do rio, influenciando a interação dos artesãos com estas plantas bem como seus modos de extração e uso. Desta forma, a discussão sobre os resultados obtidos e possíveis medidas de manejo a serem implementadas devem levar em conta essas diferentes condições.

### Indicadores

- Tempo de permanência em campo
- Número de pesquisadores indígenas envolvidos

### Melhores Momentos

O Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (Cgen) concedeu ao Inpa a primeira autorização de acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético. A autorização beneficiará a realização deste projeto, que foi aprovado em 56 dias, desde sua entrada até a apreciação pelo plenário do Cgen, com aprovação unânime dos conselheiros.



# Peixes do Alto Tiquié

## O que é

Estudo dos peixes do Alto Tiquié, do ponto de vista ictiológico, etnológico e dos conhecimentos dos pescadores tuyuka e tukano. O estudo etnológico buscou reunir conhecimentos de pescadores tukano e tuyuka relativos aos peixes, tendo como referência a identificação ictiológica das espécies, e analisar mitos e conceitos cosmológicos relacionados aos peixes. A pesquisa ictiológica buscou um levantamento, o mais completo possível, da diversidade de peixes do Alto Rio Tiquié, associando informações ecológicas sobre as espécies.

## Equipe

• Aloisio Cabalzar (coordenador da pesquisa – ISA); Alexandre S. Resende (tuyuka); Flávio Lima (ictiólogo – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo); Feliciano Tenório (tuyuka); Guilherme Tenório (tuyuka); Laureano Ramos (tuyuka); Mauro Lopes (ilustrador – ISA); Rafael Marques (tukano); Tarcísio Barreto (tukano).

## Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Gordon & Betty Moore
- Horizont3000

## O que foi feito

No levantamento ictiológico foram coletadas 147 espécies no total, o que provavelmente constitui em considerável parcela da diversidade de peixes do Alto Rio Tiquié.

As coletas foram sempre realizadas com os pescadores indígenas e todos os exemplares foram depositados no Museu de Zoologia da USP, onde foram identificados e descritos. A identificação e nomeação em tukano e tuyuka foram feitas no Alto Tiquié, a partir do que foi possível reunir informa-

ções dos pescadores sobre habitat, ecologia, reprodução, pesca e origens míticas, através de uma ficha por espécie.

## Avaliação

Necessidade de aprofundar estudos de ecologia dos peixes, da pesca e seu impacto sobre os estoques nativos; trabalhar mais próximo às escolas indígenas no levantamento dos conhecimentos relacionados à ictiofauna.

## Perspectivas

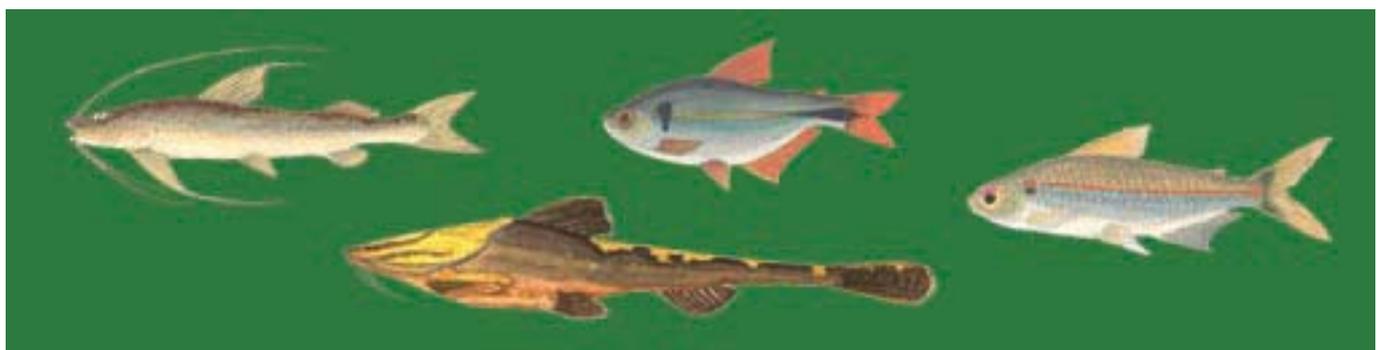
- Prosseguir a pesquisa em toda a bacia do Rio Tiquié, com mesma metodologia.
- Elaborar material adaptado às escolas indígenas.

## Indicadores

- Publicações. Em andamento: *Peixes e Gente no Alto Tiquié – Etnologia, Ictiologia, Ecologia*.

## Produtos

- Lima, F.C.T. & M. Toledo-Piza. 2001. *New species of Moenkhausia from the rio Negro of Brazil*. Copeia, 2001 (4): 1058-1063 (publicação de identificação de nova espécie do rio Tiquié).
- Britto, M.R. & F.C.T. Lima. 2003. *Corydoras tukano, a new species of corydoradine catfish from the rio Tiquié, upper rio Negro basin, Brazil (Ostariophysi: Siluriformes: Callichthyidae)*. Neotropical Ichthyology, 1(2): 83-92 (publicação de identificação de nova espécie do rio Tiquié).
- Vari, R.P. & F.C.T. Lima. 2003. *New Creagrutus (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) from the rio Uaupés basin, upper rio Negro, Brazil*. Copeia, 2003(3): 583-587 (publicação de identificação de nova espécie do rio Tiquié).



# Pesquisa socioeconômico-demográfica da população residente em São Gabriel da Cachoeira (AM)

## O que é

Pesquisa dedicada a traçar um amplo perfil da população da cidade de São Gabriel da Cachoeira, destacando os aspectos referentes às suas condições de vida. Um questionário de 16 páginas foi aplicado em 51% dos 2.831 domicílios individuais da cidade (o que exclui os 400 situados em estâncias), perfazendo um total de 1.444 casas entrevistadas. O questionário contempla temas como: composição residencial, níveis de escolaridade, mobilidade das famílias e dos indivíduos, padrões de multi-localidade, redes de parentesco na cidade, informações sobre a estrutura física e a situação sanitária da casa, acesso a serviços de saúde e infraestrutura, frequência das atividades agrícola, pesqueira, cinegética, e de coleta, redes de troca e comércio, equipamento doméstico, e avaliações dos moradores sobre os principais problemas enfrentados em São Gabriel. A base de dados resultante destes levantamentos trará aportes importantes para pensar os problemas da cidade e formular propostas de ação.

## Parcerias e fontes de financiamento

- **Foirn:** parceria para planejamento e realização
- **Horizont3000**
- **Associações de Bairro de São Gabriel da Cachoeira:** parceria

## Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Cristiane Lasmar; Geraldo Andrello; Marta Azevedo; Renata Alves; Diretoria da Foirn.

### PESQUISADORES-ENTREVISTADORES:

- Albertina Freitas, Alberto Marágua, Analice Filho, Antônia Henrique, Arivaldo de Andrade, Charles da Silva, Cleia Martins, Diva de Oliveira, Eliana de Oliveira, Elmar Cordeiro, Ériga Filho, Eucicleide de Moura, Franciane Leão, Francimar dos Santos, Humberto Lana, João Paulo Fontes, José Arivaldo Arantes, Lindalva Santos, Luiz Antonio de Siqueira, Marcos Albino Luciano, Maria das Graças Rodrigues, Maria Élide Arágua, Marinela Marinho, Marivan Sampaio, Pedro Dias, Roseli da Costa, Rosiane Filho, Sérgio Pedrosa, Sirléia Gonçalves, Valdelino Melgueiro e Silva.

## O que foi feito

- Correções no banco de dados.
- Reunião com a diretoria da Foirn e das Associações de Bairro para recomposição da equipe de pesquisadores e avaliação das atividades da pesquisa.
- Aplicação e digitação dos 144 questionários restantes no banco de dados (aproximadamente 51% dos domicílios individuais da cidade).
- Correção de questionários preenchidos.
- Revisão final e atualização dos mapas temáticos dos bairros.
- Correção dos mapas temáticos no Laboratório de Geoprocessamento e impressão de novas versões.
- Digitação dos 1.444 questionários no banco de dados.
- Elaboração do Relatório Final Analítico do Levantamento Preliminar.

## Avaliação

O treinamento da equipe de pesquisadores teve resultados satisfatórios. Alguns pesquisadores demonstraram particular aptidão no traquejo na lida com o público, tendo iniciativa para mobilização comunitária e seriedade no cumprimento de tarefas e prazos, o que poderá ser futuramente aproveitado na execução de projetos na cidade.

As Associações de Bairro foram mobilizadas para terem maior participação nos destinos da cidade. Um sinal importante neste sentido foi a iniciativa da Associação de Moradores do Areal em formular um projeto para a realização de atividades recreativas e culturais no bairro, com o objetivo de apresentar novas alternativas de lazer aos jovens envolvidos com o consumo de álcool e ampliar suas perspectivas de vida.

## Perspectivas

- Primeiro semestre de 2005: consultas ao banco de dados, análise dos dados, elaboração de relatórios e produção de mapas temáticos nos quais os dados mais relevantes como etnia, língua, saneamento básico, acesso à energia elétrica, água encanada e roças, entre outros, aparecerão espacializados.
- Segundo semestre de 2005: realização de um seminário público na Foirn para divulgação dos primeiros resultados da pesquisa.

- Publicações: panorama da cidade de São Gabriel, sua história e perfil sócio-demográfico; guia da cidade.

### Indicadores

---

- Número de questionários preenchidos;
- Nível de mobilização das Associações de Bairro;
- Atuação dos pesquisadores em campo.

### Produtos

---

- Relatório Final de Resultados do Levantamento Preliminar, em Excel
- Banco de Dados do Levantamento Preliminar – versão final
- Relatório Analítico do Levantamento Preliminar
- Banco de Dados dos Questionários
- Carta-imagem de São Gabriel com a delimitação dos bairros – versão final
- Mapas temáticos dos bairros com os domicílios, pontos notáveis e logradouros – versão final

# *Pesquisa Violência, sexualidade e relações de gênero em São Gabriel da Cachoeira (AM)*

## **O que é**

A pesquisa, finalizada em agosto de 2004, investigou e analisou a visão da população residente na cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM), acerca da ocorrência freqüente de episódios de violência sexual contra as mulheres indígenas na região. Foi tomado por base o discurso das lideranças de quatro bairros, considerados, para efeitos da pesquisa, como representantes da população. Paralelamente, foram desenvolvidas duas linhas subsidiárias de investigação, com vistas a reunir informações que permitam contribuir para uma futura avaliação da adequação das políticas públicas locais às visões e expectativas dos índios. A primeira consistiu em entrevistar autoridades e representantes de instituições afeitas ao problema na cidade; a segunda, na análise estatística de processos em tramitação na Comarca de São Gabriel, envolvendo algum tipo de violência. O Ministério Público Estadual franqueou acesso aos processos e permitiu a elaboração de um banco de dados com informações relevantes para pesquisas e ações futuras. Os resultados obtidos com a pesquisa compõem um mapeamento geral do problema na cidade.

## **Equipe**

- Cristiane Lasmar; Marta Azevedo

## **Parcerias e fontes de financiamento**

- **Foirn**
- **Ministério Público Estadual – Promotoria de São Gabriel da Cachoeira:** parceria na implementação de atividades
- **Prosare/CCR/Cebrap:** apoio financeiro

## **O que foi feito**

- Reuniões de discussão do tema com grupos de moradores dos bairros Areal, Graciliano Gonçalves, Praia e Dabaru, organizadas em parceria com suas respectivas Associações de Moradores.
- Reuniões com representante do Conselho Tutelar
- Entrevistas: com o padre diretor do Centro Juvenil Salesiano, com o delegado da polícia civil; com Domingos Barreto e Rosilene Fonseca (diretores da Foirn)

- Discussão e assinatura de um Termo de Cooperação com o Ministério Público Estadual do Amazonas, através da Promotora Pública da Comarca de São Gabriel da Cachoeira, Dra. Hellen Queiroz, para a implantação de um banco de dados informatizado sobre os processos criminais, em andamento, relativos à violência sexual e doméstica contra a mulher.
- Elaboração do banco de dados para cadastramento dos processos, no qual foram armazenadas, entre outras informações: a) dados pessoais do réu e da vítima, incluindo idade e etnia, quando registrada; b) natureza do delito, com sua tipificação no código penal; c) local de nascimento do réu e da vítima; d) horário e local de ocorrência do delito; e) denunciante; f) tempo de residência do réu e da vítima em São Gabriel; g) resumo do fato; h) envolvimento do réu e/ou da vítima com bebida alcoólica no momento do delito. Os processos foram classificados de acordo com as seguintes palavras-chave: 'violência sexual', 'violência doméstica', 'violência intra-familiar', 'estupro coletivo', 'outros casos envolvendo agressão física ou com arma'.
- Digitação de 201 processos no banco de dados (cerca de 12% dos 1.700 em tramitação)
- Realização de um seminário público do qual participaram cerca de 40 pessoas, dentre elas representantes das associações de bairros e de instituições que lidam diretamente com as questões de violência, como a polícia civil, Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho do Bem Estar Social, Assistência Social do Hospital da Guarnição do Exército, Procuradoria da Funai, Promotoria Pública, Programa Sentinela, Foirn e ISA. Este seminário foi realizado na maloca da Foirn e teve como resultado imediato a elaboração de um documento com uma série de recomendações feitas pelos representantes das associações de bairro às instituições públicas que lidam com o problema da violência na cidade.

## **Indicadores**

- Mobilização das Associações de Bairro para a discussão sobre o tema.
- Número de processos cadastrados.
- Quantidade e qualidade das entrevistas realizadas com representantes da população e autoridades.

## **Avaliação**

---

A avaliação é satisfatória, tendo como referência os indicadores acima mencionados. Destaque para a participação das associações de bairro nas reuniões e seminário realizados. A elaboração de um documento oficial durante o seminário foi um passo importante no sentido de uma maior participação da população nos rumos da questão da violência na cidade.

## **Perspectivas**

---

Elaboração de um novo projeto com vistas a dar continuidade à pesquisa do tema da violência sexual, adensando cada vez mais a participação da população através de seus representantes.

## **Produtos**

---

- Banco de dados, em Excel, com 201 processos cadastrados, disponibilizada pela Promotoria em maio de 2004
- Relatórios Parcial e Final ao Prosare
- Carta de recomendações elaborada no Seminário

# Manejo Sustentável de Recursos Naturais

## O que é

Trata-se do desenvolvimento e multiplicação de modelos sustentáveis de aproveitamento de recursos agroflorestais e aquáticos, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos. Visa aumentar a segurança alimentar de comunidades indígenas situadas em áreas críticas por meio da implantação de experiências piloto em piscicultura, meliponicultura e manejo agroflorestal nos altos rios Tiquié, Uaupés, Içana e no entorno da cidade de São Gabriel da Cachoeira, com atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das contrapartes locais. As atividades envolvem assessores contratados pelo ISA e as lideranças indígenas que compõem as diretorias da Foirn e associações, além de interfaces com as atividades de educação, pesquisa, documentação e mapeamento.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Atriart
- Cepta/Ibama
- Coidi
- Foirn
- Horizont3000
- Icco
- Oibi
- Fundação Gordon & Betty Moore

## Equipe

- Aloisio Cabalzar, Beto Ricardo, Geraldo Andrello, Mauro Lopes, Pieter van der Veld, Renata Eiko Minematsu

### INTERFACE INTERINSTITUCIONAL

- Equipe do *Projeto de Educação Indígena* (Marta Azevedo, Flora Cabalzar e Laise Lopes Diniz)
- Projeto *Capacitação dos Parceiros Locais do ISA* (Marina Kahn e José Strabeli)

## O que foi feito

### COORDENAÇÃO

- Assessoria permanente à Atriart, Coidi e Oibi para capacitação administrativa, gestão administrativa e financeira, num trabalho conjunto com as diretorias e equipes técnicas, em reuniões de trabalho, assembléias e apoio administrativo em São Gabriel.
- Registro e documentação das atividades e impactos sociais do projeto em Iauaretê, na Escola Pamáali e Estação Caruru.
- Interface com instituições governamentais e não-governamentais com vistas a obter apoio ao projeto e sua reprodução e aprimoramento.
- Visitas de intercâmbio com outros projetos similares na Amazônia.

### PISCICULTURA, MANEJO AGROFLORESTAL E ATIVIDADES INTEGRADAS

- Visitas técnicas ao Cepta e ao Museu de Zoologia da USP e contatos pessoais na Unesp/ Botucatu, Esalq e Duratex-



Instalação de meliponário  
na Escola Indígena Baniwa e  
Coripaco Pamáali, Içana

Agudos para observação de unidades alternativas de criação de pequenos animais; com Embrapa Meio Norte sobre criação alternativa de galinhas; com Ufam sobre avicultura, Inpa sobre pesca e Escola Agrotécnica Federal de Manaus sobre permacultura; além da EAF de S. Gabriel, para colaborar com seu projeto de aprimoramento.

- Apresentação dos projetos Arte Baniwa, Mel do Xingu e Banana dos Quilombos para o encontro do *Sustainable Forest Use Working Group* (Grupo de Trabalho sobre Uso Sustentável da Floresta) em Naga, Filipinas, promovido pela Icco.
- Elaboração de planta topográfica da bacia da represa 2 da Estação Iauareté.
- Colaboração na finalização e encaminhamento do Projeto *Kophe Koyanaale (Casa de Peixe) – Manejo Sustentável de Recursos Pesqueiros no Médio Içana*, para o Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI).
- Elaboração de projeto para avicultura para o Alto Tiquié
- Primeira oficina sobre meliponicultura na Escola Indígena Baniwa Coripaco (EIBC), em parceria com o Instituto Iraquara.
- Reunião com o Grupo de Pesquisas em Abelhas (GPA) do Inpa para discutir as possibilidades de cooperação nas atividades de meliponicultura e pesquisa científica no Alto Rio Negro.

### ALTO TIQUIÉ

- Acompanhamento da equipe do Globo Repórter, para matéria especial sobre o trabalho de piscicultura na Estação Caruru.
- *Primeira Oficina de Pesca Sustentável* sobre legislação pesqueira atual, situação da pesca no Brasil e acordos comunitários de pesca na Amazônia.
- Obtenção de matrizes e reprodutores de peixes; desovas induzidas com injeção de hormônio.
- Oficina de construção de viveiros para outras associações do Tiquié, ministrada pelos técnicos indígenas da Estação Caruru.
- Alevinagem semi-extensiva, semi-intensiva e intensiva feita exclusivamente pelos técnicos indígenas da Estação Caruru.
- Oficina de piscicultura e manejo agroflorestal para outras associações do Tiquié, ministrada pelos técnicos indígenas da Estação Caruru.
- Visita a 62 viveiros de piscicultura familiares com o objetivo de avaliar as condições atuais e atualizar banco de dados (medição de aterros e bacias, posicionamento geográfico com GPS, fotografias, etc).
- Construção de mais duas represas na Estação Caruru para estabilizar a temperatura da água do laboratório de reprodução de peixes e eliminar a dependência do uso de motobomba.
- Apoio para a elaboração do orçamento do projeto da Escola Tukano do Médio Tiquié, com atividades agrícolas, encaminhado para o PDPI.

- Encontro de piscicultores, técnicos indígenas e representantes diretoria de Atriart para discutir a execução do manejo agroflorestal no Projeto de Atriart.
- Participação de oficina de manejo agroflorestal na sede da Escola Indígena Utapinopona – Tuyuka, com assessoria de Renato Gavazzi (CPI-Acre / Comissão Pró-Índio do Acre) e dois índios Kaxinauá.
- Aumento da área plantada com Sistemas Agroflorestais das escolas em Cachoeira Comprida e São Paulo.
- Oficina de manejo agroflorestal na comunidade São Sebastião do Igarapé Umari (Médio Tiquié).

### IAUARETÊ, ALTO UAUPÉS

- Campanha contra introdução de espécies exóticas.
- Obtenção de ovos de piracema de aracu-riscado e aracu-de-pau.
- Desova induzida com injeção de hormônios de bagre-jundiá-preto e aracu-riscado, com resultados positivo e parcialmente positivo respectivamente.
- Alevinagens intensiva, semi-intensiva e extensiva bem sucedidas de bagre-jundiá-preto, aracu-riscado e Aracu-de-pau respectivamente.
- Obtenção de alevinos de pacu-preto no Rio Uaupés.
- Distribuição de cerca de 8.500 alevinos das espécies acima.
- Acompanhamento e descrição do desenvolvimento larval do bagre-jundiá-preto.
- Assessoria técnica e logística ao projeto de avicultura no bairro D. Pedro Massa, que conta com financiamento do PDPI.
- Visita a 31 viveiros de piscicultura familiares com o objetivo de avaliar as condições atuais e atualizar banco de dados (medição de aterros e bacias, posicionamento geográfico com gps, fotografias, biometria de peixes, etc.).
- Construção de um viveiro-represa para possibilitar engorda de peixes e eliminar a dependência do uso de motobomba na Estação Iauareté.
- Experimentos de alimentação dos peixes com saúva e folha de mandioca.
- Acompanhamento de construção de um viveiro de mudas para o projeto *Palmeira Caraná*, apoiado pelo PDPI.

### IÇANA

- Instalação de sombreamento sobre os viveiros-berçários.
- Obtenção de matrizes e reprodutores de acarás, aracu-três-pintas, aracu-de-pau e bagre-jundiá-preto.
- Visita aos piscicultores e viveiros de Aracu e Siuci para o repasse de recomendações técnicas de preparo de viveiros para alevinagem semi-extensiva.
- Aulas sobre cálculo de dosagem de hipófise, alimentação de pós-larvas e estimativa de produção, para as turmas A e B da Escola Pamáali.
- Reprodução induzida de aracu-três-pintas e aracu-de-pau.



Injeção em peixe aracu com hormônio para induzir ovulação, Estação EIBC

Pieter-Jan van der Veid

- Reprodução induzida de bagre-jundiá-preto e araripirá.
- Obtenção de ovos de piracema de aracu-três-pintas.
- Distribuição de cerca de 30.000 pós-larvas de aracu-três-pintas e aracu-de-pau.
- Amostragem e estimativa de sobrevivência de alevinos nos viveiros familiares, alunos EIBC.
- Construção de um viveiro-barragem para alevinagem e engorda semi-intensiva na Estação EIBC.
- Oficina de pesca sustentável para professores e alunos da EIBC.
- Visita a comunidades Coripaco do Alto Içana para estudar possibilidades de assistência técnica da EIBC nessa região.
- Treinamento dos alunos da EIBC em alimentação dos peixes com plantas e insetos.
- Formação das mudas no viveiro da escola.
- Implantação de sistemas agroflorestais em redor da escola.
- Instalação de um meliponário com 30 caixas na EIBC durante a primeira oficina de meliponicultura.
- Aumenta do meliponário em até 43 caixas durante a segunda oficina de meliponicultura.
- Treinamento intensivo de três alunos de EIBC em meliponicultura no Instituto Iraquara em Boa Vista dos Ramos – AM.

#### ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

- Subsídio à Foirn sobre o uso recursos financeiros do Fundo Piscicultura e do projeto Apoio às Iniciativas Locais de Segurança Alimentar e Comercialização de Produtos Indígenas no Alto Rio Negro.
- Reuniões com a equipe do PDPI (em Manaus e no Alto Rio Negro) sobre a gestão dos projetos apoiados.
- Acompanhamento e explicações da gestão do projeto de Piscicultura em Iauaretê para o conselho dos líderes e diretoria da Foirn.

#### Indicadores

##### PISCICULTURA

- Espécies nativas domesticadas.
- Quantidade de alevinos juvenis produzidos.
- Produtividade na fase de engorda.
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena.
- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena.
- Efetividade do controle social das comunidades sobre o Projeto.

##### MANEJO AGRO-FLORESTAL E ATIVIDADES INTEGRADAS

- Plantas nos viveiros de mudas.
- Área plantada com sistemas agroflorestais (pomares escolares, familiares e para alimentação dos peixes).
- Crescimento das plantas nos sistemas agroflorestais.
- Produção das frutas pelos SAFs.
- Caixas com abelhas no meliponário da EIBC.

#### Avaliação

O Projeto está atingindo parcialmente seus objetivos:

(1) A Estação Caruru está em atividade e o número de viveiros familiares continua crescendo, embora em ritmo lento. Alguns criadores desistiram ou passaram a investir menos na atividade, em função da distância do viveiro ou da baixa produção. A equipe técnica da Atriart está capacitada para fazer reprodução artificial e já tem obtido bons resultados, mesmo sem acompanhamento da assessoria, mas ainda há dificuldades em etapas do processo.

A produção de alevinos da Estação Caruru ainda está aquém da capacidade da instalação e da área alagada em

viveiros familiares, já que várias unidades não receberam alevinos na temporada.

O *Encontro sobre manejo* na Estação Caruru indicou a necessidade de mudanças como descentralizar a produção de mudas, envolver os donos na produção, mais treinamento, entre outros.

Os pomares da escola Escola Indígena Utapinozona – Tuyuka já começaram a produzir. Por outro lado, mudas produzidas durante a oficina de 2003 foram perdidas por falta de atenção.

A produtividade da fase de engorda é considerada baixa: os peixes quase não são vistos nos viveiros. A grande maioria dos viveiros não apresenta indícios de fornecimento de alimentos, com ausência de cupinzeiros, ou resíduos de mandioca, o que leva à constatação de que nem todas as famílias possuem habilidade e vontade de criar peixes. Neste contexto, será necessário ampliar o diálogo com a Atriart e promover sua participação mais ativa na solução dos problemas encontrados nos viveiros familiares.

(2) A Estação Iauaretê tem baixa produção devido a falta de experiência da equipe. Os técnicos indígenas ainda estão em fase de treinamento. A produção de alevinos na última temporada (cerca de 8.500 alevinos) ainda está bastante aquém da capacidade instalada da área alagada total, havendo a necessidade de ser pelo menos triplicada.

As atividades de manejo agroflorestral estão bem no começo. A produtividade na fase de engorda também é aceitável, pois na maioria dos casos o manejo alimentar regular é realizado pelos proprietários dos viveiros. Alguns têm comprado ração em SGC.

(3) A Estação EIBC foi inaugurada. Também foram construídos os primeiros viveiros familiares. Apesar de serem jovens alunos e possuírem pouca experiência, os técnicos indígenas da Estação EIBC são tecnicamente bem capacitados, obtendo bons resultados em prazo bem mais curto e custo muito mais baixo. A produção de alevinos ainda está aquém da capacidade instalada, mas foi compatível com a área alagada existente em viveiros familiares. O desempenho desses primeiros alevinos nos três viveiros familiares está bom, pois esses peixes estão sendo bem tratados.

Há uma produção razoável de mudas para implantação da área em volta da escola com pomares. Uma grande área em volta da escola foi desmatada sem necessidade faltando ainda a conscientização ambiental. A meliponicultura começou promissora, mas já apresentou problemas técnicos devido a ocorrência de uma abelha parasita.

## Perspectivas

---

O Projeto de Piscicultura deve se tornar, pouco a pouco, um programa mais amplo de manejo ambiental e da pesca, com um conjunto de atividades relacionadas à educação, monitoramento ambiental, formação de agentes indígenas de manejo, pesquisa científica, e assim por diante.

### ALTO TIQUIÉ E IAUARETÊ

- Elaboração de micro-zoneamentos econômico-ecológicos nas comunidades, para entender as potencialidades e limitações de cada qual.
- Distribuição de alevinos maiores e de melhor qualidade aos produtores indígenas.
- Iniciar as atividades de manejo dos peixes no rio.
- Aumento e diversificação das áreas dos pomares escolares no Tiquié.
- Implantar produção familiar das mudas.

### IÇANA

- Introduzir piscicultura, pesca sustentável, manejo agroflorestral e meliponicultura no como atividade da escola.
- Incorporar ao currículo da EIBC as disciplinas de piscicultura e meliponicultura. Elaborar apostilas para uso em sala de aula.
- Aumentar a produção de alevinos disponibilizando alevinos maiores aos produtores familiares.
- Aumentar o número de viveiros de piscicultura familiares nas comunidades, reavaliando a adequação de locais que foram inicialmente descartados pela assessoria.
- Aumentar a área de abrangência do Projeto para a região da Oicai e outras.
- Aumento e diversificação da área do pomar e do meliponário da EIBC.

## Produtos

---

- Documento *Agricultura no Rio Negro*
- Documento *Merenda escolar e atividades agrícolas na escola EIBC*.
- Sub-site sobre Piscicultura na página do ISA.

## Melhores Momentos

---

- Meliponicultura na EIBC.
- Primeira produção do laboratório de piscicultura da EIBC.
- Publicação de duas monografias relacionadas ao enfoque deste projeto, escritas por técnicos indígenas formados na primeira turma da EIBC: *Prática de Matemática na Piscicultura* de Juvêncio da S. Cardoso e *A piracema hoje: uma nova compreensão deste fenômeno* de Vigico J. P. Rivas.

# Projeto de Educação

## Foirn/ISA

### O que é

Trata-se de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do Alto Rio Negro, baseada em iniciativas e reivindicações da Foirn, comunidades e associações indígenas. Tem como princípio a valorização das línguas e culturas dos povos indígenas da região, relacionando-as com os conhecimentos científicos acadêmicos ocidentais e tendo em vista a profissionalização em áreas que contribuam para o desenvolvimento regional sustentado. O projeto é implementado através de três linhas de ação: 1. Experiências Escolares; 2. Valorização de línguas e culturas; 3. Articulação com políticas públicas.

### Equipe permanente

- Marta Maria Azevedo (coordenadora); Carmen do Vale (assistente de coordenação); Flora Dias Cabalzar (assessora para as escolas tuyuka e tukano); Laise Lopes Diniz (assessora para as escolas baniwa e coripaco); Lúcia Alberta Andrade de Oliveira (assessora para a escola wanana); Flávia do Val Marques de Azevedo (assessora).

### COLABORADORES

- Elizângela Monteiro Cunha (assessoria em meliponicultura – Instituto Iraquara); Fernando de Oliveira (assessoria em meliponicultura – Instituto Iraquara); Gilvan M. de Oliveira (assessoria lingüística – Ipol); José Ribamar Bessa Freire (assessoria em histórias – UERJ); Judite Albuquerque Gonçalves (assessoria pedagógica – Unemat); Kristine Stenzel (assessoria lingüística para os Wanana); Maurice Bazin (assessoria em matemáticas – Ipol); Patrícia Machado (assessoria pedagógica); Renato Gavazzi (assessoria em manejo agroflorestal – CPI/AC); Rodolfo Marincek Neto (assessoria em informática – ISA); Sirlene Bendazolli (assessoria pedagógica para os Tukano); Equipe da área de Capacitação em Gestão (ISA).

### Parcerias e fontes de financiamento

- **Acep** – Associação do Conselho da Escola Pamáali: parceira na elaboração, gestão, implementação e administração do projeto
- **AEID** – Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauaretê
- **Aeitu** – Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapino: parceira na elaboração, gestão, implementação e administração do projeto

- **Aeity** – Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri;
- **Aeitym** – Associação da Escola Indígena Tukano Yepa Mahsa
- **ALICTDI** – Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito Iauaretê
- **Asekk** – Associação da Escola Kumuno W'ut Kotiria
- **Ceeei/AM**
- **Fapeam**
- **Foirn**
- **Inpa**
- **Ipol**
- **Ministério da Educação** – Coordenação de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
- **Oibi** – Organização Indígena da Bacia do Içana
- **PDPI**
- **Rasi** – Rede Autônoma de Saúde Indígena
- **RFN** – Fundação Rainforest da Noruega/OD /Norad: apoio financeiro
- **Seduc**
- **Semec**

### O que foi feito

#### 1) EXPERIÊNCIAS ESCOLARES .....

##### A) ESCOLA INDÍGENA PAMÁALI (BANIWA E CORIPACO) – MÉDIO RIO IÇANA

- Melhoria da infraestrutura
- Períodos letivos e turmas: Realização de três períodos letivos de dois meses de duração cada um. Em 2004 a escola contou com três turmas, num total de 74 alunos (64 homens e 10 mulheres) pertencentes a 27 comunidades dos rios Içana, Aiari e Cuiari. A turma de alunos que concluiu o ensino fundamental realizou pesquisas individuais, o que resultou em 17 monografias.
- Integração com outros projetos:
  - **Piscicultura:** a Escola Indígena Baniwa Coripaco entregou a três comunidades a produção de alevinos do seu laboratório, processo executado e acompanhado pelos alunos da escola. Mudanças de jenipapo foram plantadas nos viveiros familiares para auxiliar a alimentação dos peixes.
  - **Manejo:** com apoio dos técnicos do ISA e sob a coordenação dos alunos da 1ª turma, o viveiro de mudas da escola produziu 2.000 mudas de frutíferas.



**José Ribamar Bessa**  
Freire em oficina de  
História na Escola  
Tuyuka, alto Tiquié

Alcides Cabralzar

- Reprodução de 26 caixas de abelhas nativas para produção de mel.
- **Projeto** *Cultura, escola, tradição: mitoteca na escola baniwa* (Rasi/Fapeam) - participam seis alunos na categoria Jovem Cientista Indígena e um professor na categoria de tutor indígena no projeto.
- **Projetos** a) *Ecologia e extrativismo de plantas fixadoras de corantes* (Inpa/Fapeam); b) *Intersecção entre conhecimento indígena e sensoriamento remoto* (Inpa); e c) *Efeitos de caça dos índios baniwa e na região do Rio Içana* (Inpa) - Participação de quatro alunos como pesquisadores.
- Realização de Assembléia Escolar: eleita a nova diretoria, avaliados os períodos letivos e planejadas as atividades. Participaram 259 pessoas entre pais, lideranças, professores, agentes de saúde, anciões e crianças, a diretoria executiva e o conselho fiscal da Acep.
- Acompanhamento escolar e oficinas de formação continuada:
  - Formatura de 17 jovens de nove comunidades do Médio e Alto Rio Içana e Rio Cuiari no ensino fundamental.
  - Duas oficinas de formação para conselheiros da Acep, para capacitá-los em gestão de recursos para o projeto de educação.
  - 2ª oficina de matemática (assessoria de Maurice Bazin e três anciões baniwa).
  - 1ª oficina de informática (assessoria de Rodolfo Marincek Neto/ISA).
  - Uma oficina de língua portuguesa (assessoria de Judite Gonçalves / Unemat).
  - 2ª e 3ª oficinas de meliponicultura (assessoria de Elizângela Monteiro / Projeto Iraquara).
  - Duas viagens de acompanhamento nas escolas municipais dos rios Aiari e no Médio Içana.
- **B) ESCOLA INDÍGENA ̣TAPINOPONA (TUYUKA)**
  - Realização de 11 períodos letivos para a turma de 3º ciclo, e 12 períodos letivos para a turma de 4º ciclo.
  - Atividades letivas
    - acompanhamento e avaliação de alunos; formas de documentação, como elaboração de relatórios de módulos; controle de matrículas; articulação interna à equipe de professores.
    - remanejamento de alguns professores e ingresso de dois novos que trabalham como estagiários, recebendo pelo projeto.
  - Integração com outros projetos:
    - Participação das lideranças tuyuka e barasana no encontro *Experiência Viva 2*, no Peru. A experiência tuyuka foi escolhida, dentre 17 outros projetos de países latino-americanos, para participar deste evento de trocas de experiências.
    - Intercâmbio entre Professores do Parque Indígena do Xingu e a Escola ̣tapinopona Tuyuka do Rio Negro, realizado pela Rede de Cooperação Alternativa/RFN.
    - Primeira etapa de reprodução e larvicultura de alevinos na pequena sub-estação de piscicultura da escola.
    - Acompanhamento técnico (assessores do projeto Diversidade) na implantação de sistemas agroflorestais nas três comunidades da escola.
  - Acompanhamento escolar e oficinas de formação continuada e capacitação:
    - 1ª Oficina de História: enfocou os principais períodos da história local e regional; noções de fontes orais e escritas; versões da história, documentos escritos; iconografia no registro histórico.
    - Oficina de manejo agroflorestal: continuidade das atividades de formação de sistemas agroflorestais e formação de viveiro de mudas, envolvendo as turmas de 3º e 4º ciclos da escola, além de antropólogo e engenheiro agroflorestal da equipe (outros projetos).
    - Organização e finalização de materiais para publicação (livro de matemática tuyuka e livro *Histórias de rir e de*

*assustar*), incluindo acompanhamento de toda a etapa de editoração do livro de matemática.

- planejamento com os assessores das oficinas da Escola Tuyuka e Escola Tukano do médio Tiquié. Escola Tuyuka: oficina de manejo agroflorestal e história, assim como a de políticas linguísticas, incluindo reuniões com alguns dos assessores e articulação logística para viabilização das oficinas.
- Pesquisa e elaboração do *Livro dos Peixes do Alto Rio Tiquié*. Os velhos participaram na identificação e discussão dos hábitos dos peixes.

### **C) ESCOLA KUMUNO WU'U (WANANO)**

- Inauguração da escola, com 110 alunos matriculados.
- Inauguração da maloca Centro Cultural.
- Atividades letivas: o avanço desta escola foi à reorganização das disciplinas segundo as necessidades da comunidade, diferenciando-se da organização estabelecida pela Semec. Embora existam alunos Tariano, Desana, Tukano e Siriano a grande maioria deles é Wanano.
- Realização de Assembléia Escolar em Caruru-Cachoeira, com a participação das comunidades Wanano localizadas mais próximas a esta comunidade. Nesta reunião decidiram a mudança no nome da Associação da escola, de Abiewa (Associação Binacional Indígena da Escola Wanano) para Asekk (Associação da Escola Kumuno Wt'it Kotiria) e a eleição da diretoria da associação. Discutiram também o Projeto Político Pedagógico, a atuação dos professores e o projeto com o PDPI sobre gravação das danças tradicionais wanano.
- Assembléia da Asekk para avaliação dos trabalhos da escola, da oficina de linguístico-pedagógica, do calendário, nucleação e objetivos da escola. O principal ponto discutido nesta Assembléia foi o avanço na regulamentação da documentação da associação e a existência da assessoria do ISA para a discussão e implementação da escola indígena Kotiria.
- Acompanhamento escolar e oficinas de formação continuada e capacitação:
  - Elaboração da primeira versão do PPP, juntamente com a comunidade e a assessoria.
  - Reorganização dos professores por disciplinas e das turmas segundo a etnia e sua formação.
  - Realização da *III Oficina Linguístico-Pedagógica* para professores e lideranças Wanano das comunidades do Brasil e da Colômbia. Estiveram presentes mais de 72 participantes entre pais, professores, lideranças e agentes de saúde brasileiros e colombianos. Os objetivos foram: aprofundar as reflexões sobre o ensino da língua wanano, análise da língua e prática da escrita com o início da produção de um novo livro que será de história e geografia Kotiria.
  - Reunião da Rede Canoa (ver abaixo) na Comunidade Caruru-Cachoeira com mais de 70 participantes entre

Wanano brasileiros e colombianos e respectivos cunhados, além de representantes da Secretaria de Educação Departamental de Mitu e assessor da Gaia/Bogotá - Colômbia. Esta reunião visava à troca de experiências educacionais entre os participantes.

- Censo populacional e linguístico nas comunidades wanano, e acompanhamento pedagógico nas escolas.

### **D) ESCOLA INDÍGENA TUKANO YUPURI DO MÉDIO RIO TIQUIÉ:**

- Atividades letivas:
  - Início do 3º ciclo na comunidade São José II, com 20 alunos. Aconteceram nove módulos neste ano, mesmo sem apoio da Semec. A comunidade decidiu que o projeto contaria com dois professores por um período de transição de um ano. A partir desta decisão a Semec decidiu contratar os professores.
- Integração com outros projetos:
  - Projeto PDPI para Aicity: encaminhado em dezembro visando a autosustentabilidade da escola na alimentação e qualidade de vida. Envolve atividades de piscicultura, incentivo ao plantio de milho, avicultura e manejo de sistemas agroflorestais.
  - Intercâmbio de experiências entre as escolas tukano e tuyuka do Rio Tiquié, através de reuniões e oficinas
- Realização de Assembléia Escolar para fundação da Associação Escola Indígena Tukano Yupuri do Médio Rio Tiquié (Aicity). Participaram 60 pessoas.
- Acompanhamento escolar e oficinas de formação continuada e capacitação:
  - Criação do conceito de "escolas associadas", que são comunidades que estão participando das oficinas e encontros do projeto de educação Foirn/ISA e tem interesse em manter uma ligação independente a estas instituições (Bela Vista, São João, Santo Antonio, Nova Fundação, Taracua Igarapé, Trovão e São Joaquim).
  - Oficina de Metodologia de Pesquisa com professores, lideranças e alunos do 3º ciclo.
  - Ciclo de visitas às escolas associadas e comunidades participantes tendo como tema: objetivos e funcionamento da escola, censo das famílias e línguas faladas, importância das pesquisas e da escrita nas línguas indígenas, valorização da língua hupda e demais línguas faladas pelos alunos, alimentação dos alunos, acompanhamento de alguns professores em sala de aula e levantamento de outras demandas.

### **E) ESCOLA INDÍGENA YEPA MAHSÁ TUKANO DO BAIXO UAUPÉS**

As comunidades indígenas localizadas no Baixo Uaupés, trecho que vai desde a foz deste rio até a missão de Taracua, têm se reunido para repensar suas escolas. Em diferentes ocasiões a equipe do ISA pode participar de reuniões e discussões para ajudá-los na estruturação de uma primeira proposta político-pedagógica para elas. A associação da escola foi formada. A comunidade de Sta. Terezinha, localizada no Rio Iauiri, também está participando deste movimento.

## 2) VALORIZAÇÃO DE LÍNGUAS E CULTURAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES EDUCATIVAS .....

Esta linha de ação do projeto vem tendendo a se transformar em outras escolas piloto, ou seja, em outras escolas comunitárias associadas e organizadas a partir do princípio da valorização das línguas e culturas locais, visando a profissionalização dos jovens para permanecerem em suas comunidades. Os Tariana, por meio da AILICTDI desenvolveu as pesquisas que constavam no seu projeto PDPI, e realizou uma última reunião com os professores tariana sobre o livro de histórias para crianças, a ser publicado pelo ISA.

## 3) ARTICULAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS .....

- Realização de reuniões com a Secretaria Municipal da Educação para:
  - viabilizar a realização do concurso público dos professores indígenas;
  - articular os trabalhos do projeto com a prefeitura e com o intuito de ajudar e monitorar a implementação das políticas de educação indígena para a região;
  - participação no Encontro Pedagógico, onde se discutiu legislação, políticas públicas, estatuto e metodologia de educação.
- Com a Seduc, reuniões em Manaus para:
  - tratar da realização do Magistério Indígena II, dos livros produzidos durante o primeiro curso de magistério indígena e da formação continuada dos professores indígenas.
  - Participação em duas reuniões do Ceeei/AM.
- Com o MEC, reuniões em Brasília para:
  - conversar sobre a continuidade dos trabalhos com as escolas piloto e articular os trabalhos sobre o ensino médio.
  - com a presença da diretoria da Foirn, planejar um termo

de gestão compartilhada para a implementação das políticas públicas de educação indígena na região.

## COOPERAÇÃO E ALIANÇA NO NOROESTE AMAZÔNICO (CANOA)

- Rede formada pela iniciativa de organizações indígenas e não governamentais do Brasil, Colômbia e Venezuela, para articular os trabalhos socioambientais com povos indígenas na região do noroeste amazônico. A articulação de educação teve início em 2003. Em fevereiro de 2004 foi realizada uma grande reunião em São Gabriel da Cachoeira, com a participação de representantes da Venezuela Organización de los Pueblos Indígenas del Amazonas (Orpia) e Ministério do Meio Ambiente, da Colômbia (Fundación Gaia e Etnollano) e do Brasil – professores indígenas das escolas piloto e outros interessados, equipe da Foirn e ISA, convidados da Semec, Escola Agrotécnica Federal, e representantes do 5º BIS do Exército e da Polícia Federal.
- Encontro *Canoinha* Baniwa e Coripaco do Rio Negro, em maio, na Venezuela;
- Encontro *Canoinha* do Alto Tiquié, em junho, no Brasil;
- Encontro *Canoinha* Nheengatu, no Rio Negro, em agosto, na Venezuela;
- Encontro *Canoinha* Wanana e Kobeo, no Rio Uaupés, em outubro, no Brasil.

## Indicadores

- Participação de professores indígenas.
- Articulação com Semec, Seduc e Ministério da Educação.
- Quantidade de materiais didáticos experimentais publicados em línguas indígenas.
- Boa integração entre os assessores.
- Continuidade das atividades nas escolas Pamáali e Utapinopona.



Carmen do Vale

Oficina pedagógico-linguística e reunião de CANOA Educação na Escola Kumunó Wu'u (Wanano) na comunidade de Caruru Cachoeira, Uaupés acima.

- Continuidade das atividades iniciadas nas novas regiões (Papuri, Médio Tiquié e Uaupés acima).

### Avaliação

O ano de 2004 continuou como um ano de consolidação das duas experiências escolares iniciadas em 2000, e continuação da implantação da reestruturação escolar nas escolas tukano do Médio Rio Tiquié, e da escola Wanana. Além destes quatro conjuntos de experiências piloto de escolas indígenas, outras etnias começaram a trabalhar mesmo sem o apoio direto da equipe do Projeto de Educação: as comunidades do Baixo Uaupés realizaram reuniões e encontros para pensar suas escolas (Tukano, Tariana, Hpdë, Baré); as comunidades do Médio Papuri também começaram a se articular (Piratapuia e Desana).

Com relação aos indicadores: a) os professores dos rios Tiquié e Castanho têm participado de todas as oficinas e encontros; os professores do Médio Içana têm participado das assembleias e oficinas da Escola Pamáali, e os professores do Aiari têm participado das viagens de acompanhamento da assessora do ISA; professores wanana do lado brasileiro e colombiano participaram ativamente dos encontros e da oficina desse ano; b) articulação com Semed e Seduc foram feitas através de inúmeras reuniões durante o ano, sem resultado concreto até o final de dezembro; c) publicados dois livros em línguas indígenas e cerca de 20 apostilas; d) não foi possível realizar reunião com assessores, apenas uma reunião em agosto, rápida, foi feita com dois assessores do Ipol para pensarmos a continuidade do trienal; e) as atividades nas escolas Pamáali e Utapinozona tiveram continuidade; f) as atividades no Médio Tiquié e no Uaupés Acima tiveram continuidade, somente no Papuri é que ainda não iniciamos o trabalho.

Com relação à articulação com as políticas públicas, o MEC propiciou a estadia de uma consultora durante quatro meses para a elaboração de um diagnóstico e plano sobre

ensino médio indígena para a região toda. Este trabalho possibilitou uma grande movimentação e motivação das comunidades para repensarem suas escolas, assim em várias regiões foi possível a realização de assembleias sobre educação escolar indígena, não só nos centros missionários. As secretarias de estado e municipal aturam pouco na região. A prefeitura realizou o concurso público em fevereiro, o que foi um avanço, porém não realizou nenhuma viagem de acompanhamento, e nenhuma reunião do conselho municipal de educação. A Seduc não realizou a primeira etapa do magistério indígena II, bem como não foram realizadas as oficinas de formação continuada para os professores já com título de magistério.

### Perspectivas

- No Tiquié, ênfase nas escolas Tukano do médio e na adaptação da nova assessora permanente;
- No Içana, a ênfase será o acompanhamento das escolas de 1ª à 4ª série, fazendo uma avaliação do uso do livro do professor e na preparação e publicação de um livro sobre manejo em baniwa;
- No Uaupés Acima a ênfase será assessorar a pesquisa em História e Geografia Wanana;
- No Papuri o trabalho deverá ser iniciado com uma primeira oficina lingüístico-pedagógica Piratapuia;
- Com relação à articulação com as políticas públicas daremos ênfase na implementação do Plano Integrado de Educação, para o termo de gestão compartilhada, visando a complementaridade das ações da prefeitura, Seduc e Mec.

### Produtos:

- *Kootiria Ya Me'ne Buehina – Wa'ikina Khiti Kootiria Yame'ne* - “Vamos aprender em língua wanana” – Asekk, Unirva, Foirn, ISA, publicado pela Imprensa Oficial/SP.
- *Histórias Tuyuka de Rir e de Assustar* – Aeitru, Foirn, ISA.

# Apoio ao Fortalecimento

## Institucional da Foirn e Associações Filiadas e ao Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Projetos Comunitários

### O que é

Trata-se do conjunto de atividades que apóiam a Foirn e suas associações filiadas, através de assessoria jurídica, antropológica, agroflorestal, administrativa e outras. Envolve assessoria a lideranças indígenas na elaboração e gestão de projetos; identificação e desenvolvimento de novas experiências piloto de manejo sustentável familiar/comunitário de recursos naturais. A ênfase está na identificação de iniciativas comunitárias que assegurem o bem estar, com geração de renda, segurança alimentar e valorização da cultura e da agrobiodiversidade. Em parceria com a Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi) e outras associações do Rio Içana, o ISA desenvolve ainda o *Projeto Arte Baniwa* de produção sustentável e comercialização de cestaria de arumã.

### Parcerias e fontes de financiamento

- **Atriart:** parceiro local
- **Coidi:** parceiro local
- **Foirn:** parceiro local
- **Horizont3000:** apoio financeiro
- **ICCO:** apoio financeiro
- **Norad:** apoio financeiro
- **Oibi:** parceiro local
- **PWA – Programa Waimiri-Atroari:** apoio logístico em Manaus
- **Tok&Stok:** parceiro comercial do Projeto Arte Baniwa

### Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Aloisio Cabalzar; Fernando Vicente; Flora Dias Cabalzar; Geraldo Andrello; Izabel Camargo; Natalie Unterstell; Silvia R. Beolchi Bussamra (até junho).

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Marina Kahn e José Strabeli (área de Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA); Raul Valle e Fernando Baptista (Programa de Política e Direito Socioambiental – Assessoria Jurídica)

### O que foi feito

#### ASSESSORIA DA COORDENAÇÃO

- Presença do ISA na Assembléia Geral da Foirn. Na oca-

são foi eleita a nova diretoria da Foirn, para a gestão 2005-2007. Na ocasião o ISA prestou assessoria jurídica e antropológica, dirimindo dúvidas estatutárias e apoiando os debates relativos a questões estatutárias, implementação das coordenadorias sub-regionais no Rio Negro.

- Interlocução permanente com a diretoria da Foirn para discussão e reflexão sobre assuntos diversos: descentralização da Foirn em coordenadorias sub-regionais, relação interinstitucional com o poder público local, regional e nacional, participação em fóruns diversos, relação com militares, discussão sobre política indigenista, convênios com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Reuniões em São Gabriel da Cachoeira e São Paulo para o acompanhamento e elaboração de planejamentos dos projetos apoiados por Horizont3000 e implementados por ISA e Foirn.
- Apoio à Foirn e organizações filiadas na formulação e encaminhamento dos seguintes projetos: *Proposta de Continuidade de Apoio às Iniciativas Locais de Segurança Alimentar e Comercialização de Produtos Indígenas no Alto Rio Negro*, apresentado à ICCO pela Foirn; *Kophe Koyaanaale: Manejo Sustentável de Recursos Pesqueiros no Médio Rio Içana - Terra Indígena Alto Rio Negro/ Amazonas*, apresentado ao PDPI pela Oibi; *Manejo Sustentável no Médio Tiquié, Pensando no Futuro*, apresentado ao PDPI pela Aeity (Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri do Médio Tiquié); *Organizações indígenas e desenvolvimento sustentável no Alto e Médio Rio Negro*, apresentado por Foirn/ISA a Horizont3000; *Palmeira Caraná*, apresentado ao PDPI pela Coidi; *Educação Indígena no Alto Rio Negro*, apresentado por Foirn/ISA à RFN.

#### ASSESSORIA ANTROPOLÓGICA

- Apoio permanente às organizações de base, Atriart, Coidi e Oibi no desenvolvimento das atividades de gestão financeira e administração do *Projeto de Piscicultura e Manejo Agroflorestal*, através de participação em reuniões e assembléias e das associações, trabalho direto com as equipes técnicas indígenas.
- Apoio ao desenvolvimento dos projetos de comercialização do Banco Tukano junto a sete comunidades do Rio Tiquié.

#### ASSESSORIA ADMINISTRATIVA E TÉCNICA

- Com o objetivo de fortalecer as associações de base do Rio Negro, o ISA-SGC presta assessoria em diversas questões

às organizações parceiras, filiadas à Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (Foirn). Dentre os principais beneficiários dessas ações destacam-se:

- **Aeittu:** A Associação Escola Indígena Tuyuka contou com apoio na elaboração da contabilidade completa anual, na conciliação bancária, arquivamento de documentos oficiais necessários para auditoria e prestação de contas (comprovantes de despesas, cópias de cheques, extratos bancários, contratos de câmbio), compras, pagamentos diversos e prestação de contas para a comunidade sobre a destinação dos recursos da Associação. Envio de combustível, rancho, material pedagógico, manutenção de equipamentos também merecem destaque;
- **Coidi:** A Coordenadoria das Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté contou com o apoio do ISA-SGC na compra de materiais e peças de reposição/manutenção em Manaus, no embarque e desembarque dessas mercadorias tanto entre Manaus e SGC como entre SGC e Iauareté. Ainda foram apoiados no encaminhamento de motores, computadores e equipamentos diversos para manutenção em SGC. Compras e pagamentos diversos também foram realizados;
- **Atriart:** A Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié também foi apoiada na compra de materiais em Manaus e SGC, transporte entre as cidades e a comunidade, pagamentos e compras de materiais, manutenção de equipamentos (motores, computador, inversores, impressora), prestação de contas e envio de combustível, rancho e equipamentos de SGC para a comunidade;
- **Oibi:** A Organização Indígena da Bacia do Içana contou com o apoio do ISA-SGC no transporte de artesanatos (cestarias de arumã) tanto na chegada (Porto Queiroz Galvão/Entrepasto) quanto na saída (Entrepasto/Porto de Camanaus) de SGC, na manutenção de equipamentos de informática (instalação e atualização de antivírus, limpeza e desfragmentação de disco), contatos externos entre Oibi e clientes via fax, instalação de placas solares no entreposto comercial, preparação da contabilidade e conciliação bancária para processo de auditoria e prestação de contas;
- **Foirn:** A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro contou com forte apoio logístico e intermediação de tratativas com o ISA-SP e ISA-BSB. Foram apoiados ainda na elaboração do cronograma de desembolso e de atividades do plano de execução da construção do Centro de Formação e Capacitação, inviabilizado momentaneamente por questões burocráticas.

#### PROJETO ARTE BANIWA

- Oficinas: em fevereiro foi realizada a *V Oficina de Mestres Artesãos* na comunidade de São José. Principais temas: a expansão geográfica da base produtiva, o uso de capital de giro, um calendário de produção articulado com estoques, a inauguração da sede (entrepasto) e um gerente comercial.

- Pedidos realizados: a Tok&Stok comprou, ao todo, 204 dúzias (102 no começo do ano e mais 102 no final); Pão de Açúcar comprou ao todo 97 dúzias (entre urutus e pães).
- Novos contatos: Parceria com *Flores Online*
- Tentativas de exportação: junto a uma empresa do Canadá denominada *Ten Thousand Villages* e teste de vendas em feira na cidade de Barcelona, Espanha.
- Oibi: Contratação da Edilma, gerente comercial
- Site praticamente finalizado, mas não foi lançado.

#### PROJETO BANCO TUKANO

- Teste de vendas através da *Revista da TAM*. Não foi bem-sucedida, vendas foram pequenas (5 bancos) e a parceria foi encerrada.
- Vendas na loja Projeto Terra, loja de produtos sustentáveis/comunidades tradicionais, em shoppings de São Paulo. Foram poucas vendas, mas foi um importante teste para ver a reação da madeira ao ar condicionado (aprovado) e identificar usos e atratividade para os consumidores.
- Firmada parceria de vendas com a Tok&Stok, empresa do ramo de decoração, com 23 lojas no Brasil, que já compra produtos do Arte Baniwa. A intenção de compra é de 500 bancos, divididos em 2 tamanhos (P e G), que deve se iniciar em 2005. A parceria reforça a necessidade de se investir em um plano de manejo ou certificação das matérias-primas, especialmente a madeira, utilizadas no processo produtivo; além de decisões sobre embalagem e logística ideais.
- Iniciado um cadastro de lojas de decoração no Rio de Janeiro.

#### PROJETO TUCUM

- Natura: em 2005 a empresa de cosméticos vai abrir uma loja em Paris e interessou-se por vender as peças de tucum. Todo o procedimento burocrático foi realizado, mas foi muito lento e o pedido acabou não sendo feito em 2004.
- Projeto Terra: compraram colares de novelo e rodinha coloridos e se interessaram por samburás coloridos.
- As fotos feitas pela fotógrafa Roberta Dabdab foram finalizadas e entregues, entretanto não foi realizado o livro.
- Foi realizado um bazar no ISA-SP para vender bolsas e samburás e fez bastante sucesso, vendendo ao todo R\$ 857,85. Importante para constatar que alguns tingimentos mancham e precisam de fixadores.

#### PROJETO PIMENTA BANIWA

- O projeto Pimenta Baniwa foi aprovado para participar do *Prêmio Empreendedor Social Ashoka McKinsey*, com a participação de André Baniwa, Mario Farias e Natalie Unterstell. Dessa forma, foi iniciada a elaboração de um plano de negócios, com identificação do mercado, custos, preço, capacidade de produção, embalagem, etc. A proposta é ampliar o escopo da marca Arte Baniwa, contemplando não apenas o artesanato, mas também esses outros produtos com valor cultural e ambiental agregados, que podem reforçar o sistema autogerido da Oibi e garantir sua sustentabilidade financeira.

## Indicadores

- Ampliação da capacidade de formulação e gestão direta de projetos pela Foirn e associações.
- Número de cursos de treinamento e participantes.
- Ampliação da capacidade de interlocução e presença institucional da Foirn a nível local, regional e nacional.
- Capacidade de gestão das associações dos chamados “bens de uso coletivo” adquiridos com recursos de projetos.
- Grau de representatividade das associações em relação às comunidades.
- Número de projetos de organizações indígenas aprovados.

## Avaliação

O projeto **Arte Baniwa** teve um ano razoavelmente bom com relação às vendas, pois apesar da queda de pedidos da Tok&Stok (De 5.124 peças em 2003 para 2.448 em 2004), houve uma demanda regular por parte do Pão de Açúcar, que comprou, ao todo, 1.164 peças. Já no que diz respeito ao transporte, o ano foi bastante conturbado, com diversos problemas com transportadoras, prazos de entrega, entregas erradas e etc. A contratação da gerente comercial (Edilma) na Oiibi foi positiva, apesar de ter passado por um período inicial turbulento (normal, faz parte do processo de aprendizagem).

O **Banco Tukano** teve um ano bastante difícil em 2004. Apesar de diversas tentativas de comercialização, poucas vendas foram efetivamente realizadas. A loja Projeto Terra, que tem o perfil ideal para o produto, realizou, ao todo, 3 vendas e a parceria com a loja de decoração Esther Giobbi foi encerrada. Dessa forma, buscou-se encontrar algum parceiro comercial de grande porte que comprasse com regularidade e grande volume. Com isso, a empresa Tok&Stok, no final do ano, fez um pedido grande, viabilizando a retomada do diálogo com os artesãos e trazendo novas perspectivas para 2005.

O Projeto de **Tucum** começou com bastante motivação, principalmente em função do pedido da Natura, mas acabou esfriando graças ao adiamento da inauguração da loja da Natura em Paris e da não-efetivação do pedido inicial de 800 peças. Além disso, com o conhecimento de que algumas peças coloridas manchavam, criou-se uma necessidade latente da organização de uma oficina de fixadores de tingimentos. Dessa forma, o projeto ficou bastante parado, com apenas algumas vendas esporádicas. Outro fator negativo foi não ter sido feito o livro de bolso. No final, criou-se um círculo vicioso: a ausência do livrinho não propulsou novos pedidos e a ausência de pedidos não gerou uma demanda para a realização do livrinho. No fim do ano concluímos que o mesmo formato dos livros Arte Baniwa e Banco Tukano não serve para as peças de tucum. O melhor seria na forma de folhetos de divulgação mais focados na venda, com fotos, tamanhos e cores. Outro problema enfrentado foi a troca de diretoria da Amidi, em Iauareté, e a

construção da nova sede. A notícia que tivemos é que as mulheres estão totalmente envolvidas na construção da casa e não têm tempo nem esforços para focar na produção de tucum.

## Perspectivas

- Formular, em conjunto com a diretoria e o conselho diretor da Foirn, metas para se obter autonomia na área administrativa.
- Apoiar a formulação/gestão de projetos pelas organizações indígenas.

### ARTE BANIWA

- Investir continuamente na consolidação da experiência do projeto Arte Baniwa e implantar seu caráter auto-gestionário, através de parcerias com instituições e pessoas.
- Lançar o *website* do projeto Arte Baniwa e viabilizar um canal diferenciado de vendas, o e-commerce.
- Fazer um mapa de artesãos, cruzando número de artesãos por comunidade, e também disponibilidade de arumã.
- Implementar um sistema de gerenciamento de estoques e compras na Oiibi para entradas e saídas de capital e de produtos.
- Prospectar novos parceiros comerciais em São Paulo e em novas localidades, como Rio de Janeiro.

### BANCO TUKANO

- Conseguir efetuar o pedido inicial da Tok&Stok (500 bancos) e assegurar que os pedidos sejam feitos com regularidade. Além disso, deve-se criar um sistema local de gestão do projeto, desde controle de qualidade, transporte da produção, distribuição de pedidos e encaminhamento para Manaus/São Paulo. É possível a criação de uma associação dos artesãos de banco, conforme o desenvolvimento do trabalho.
- Realizar estudo de impacto sobre a espécie arbórea utilizada na fabricação dos bancos, visando garantir a sustentabilidade ambiental do projeto, em parceria com a equipe do ISA/Xingu.

### TUCUM

- Fortalecer o projeto Tucum através do pedido inicial da Natura.
- Estimular novos pedidos de peças de tucum por meio de novos possíveis compradores.
- Produzir material de divulgação para as peças de tucum.
- A presença da Natalie Unterstell em São Gabriel deve contribuir bastante para orientar a produção, com diretrizes sobre modelos, cores, tamanhos, padronização etc.

### PIMENTA

- Completar o Plano de Negócios, com auxílio da Ashoka McKinsey.
- Mobilizar as mulheres Baniwa para a produção da pimenta e estimular a elaboração de um inventário das espécies existentes no Rio Içana e de uma pesquisa sobre manejo das pimentas, para garantia de sua sustentabilidade ambiental.
- Complemento aos benefícios da comercialização da cestaria de arumã, o qual deve fortalecer a associação gestora e melhorar os níveis de renda da população envolvida.



Sementes de palmito juçara:  
repopoamento de uma espécie  
ameaçada de extinção

# Vale do Ribeira

## O que é

Programa regional que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, abrangendo as regiões sudeste do estado de São Paulo e leste do estado do Paraná. Tem como objetivo auxiliar na construção de políticas públicas com interfaces em recursos hídricos, naturais e comunidades tradicionais. Para tanto, faz um monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualiza e disponibiliza as informações produzidas, capacita os atores locais e planeja ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada ao desenvolvimento sustentável da região.

## Equipe

- Nilto Ignácio Tatto (administrador, coordenador do programa, diretor executivo adjunto do ISA); Fabio Graf Pedroso (engenheiro agrônomo, assessor); Fabio Zanirato (engenheiro florestal - assessor).

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- José Strabeli (Projeto Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA); Raul Silva Telles do Valle (Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental); Rodolfo Marincek Neto (Informática).

### COLABORADORES

- Alexandro Marinho da Silva; Benedito Alves da Silva; José Rodrigues da Silva; Oriel Rodrigues da Silva; Silvestre Rodrigues da Silva.
- **Moab** – Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira
- **Eacone** – Equipe de Articulação das Comunidades Negras do Vale do Ribeira

## Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Quilombo de Ivaporunduva: parceiro local
- Cenp - Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas/Secretaria de Educação de São Paulo: parceria na implementação de atividades
- Diocese de Registro
- Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí: parceria na implementação das atividades
- ELI - Instituto de Direito Ambiental, EUA: apoio financeiro
- Esalq/USP – Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição
- Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos: apoio financeiro
- Fundação Ford: apoio financeiro
- IIEB - Instituto Internacional de Educação para o Brasil: apoio financeiro
- Instituto Gea, Ética e Meio Ambiente
- Nepa - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação da Unicamp: parceria para a implementação do projeto Agroindústria Comunitária do Quilombo de Ivaporunduva
- Pró-reitoria de Extensão da Unicamp: apoio financeiro

## Linhas de Ação

- Diagnóstico Socioambiental;
- Gestão Ambiental Participativa;
- Formação e Capacitação;
- Desenvolvimento Sustentável.

# Projeto

## Diagnóstico Socioambiental

### do Vale do Ribeira

#### O que é

Monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada para o desenvolvimento sustentável na região e a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais aí residentes.

#### Parcerias e fontes de financiamento

- Cenp
- Diretorias Regionais de Ensino dos municípios de Miracatu, Registro e Apiaí
- Fehidro
- IIEB

#### Equipe

- Nilto Ignácio Tatto, Fabio Graf Pedroso, Fabio Zanirato.

#### O que foi feito

- Representação do ISA no Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-Ribeira) e na Câmara Técnica de Planejamento do CBH-Ribeira.
- Participação na elaboração do *Sistemas de Informações Geográficas do Vale do Ribeira*, junto ao CBH-Ribeira.
- Acompanhamento da visita da Ministra Matilde Ribeiro (Seppir) e outros órgãos do governo federal ao quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira.

#### ELABORAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS

- Para a União Européia, em parceria com a Icco: *Quilombos no Brasil: a garantia do direito à terra e uso sustentável dos recursos naturais como estratégia para a redução da pobreza*.
- Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: *Ribeira Sustentável: articulação e mobilização social para a conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira*, em parceria com a Equipe de Articulação das Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eacone), Cáritas Brasileira Regional de São Paulo, Diocese de Registro, Movimento

dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira (Moab) e Fundação SOS Mata Atlântica.

- Negociação do projeto junto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente: *Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira*.
- Participação no processo de elaboração do Projeto de Lei para Co-gestão de UCs no Estado de São Paulo.
- Elaboração de proposta para priorizar a aplicação dos recursos do Fehidro-CBH-RB-2005.

#### PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- I encontro de articulação, junto ao poder público e sociedade civil organizada, para a implementação da *Campanha de Conservação e Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira*.
- Oficina sobre *Atividades Sustentáveis na Mata Atlântica*, promovida pela Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA).
- Curso de Formação de Assessores em Organização, Gestão e Controle Social, promovido pela Seppir; Seminário sobre Políticas de Saúde e Saneamento para Quilombos, promovido pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa).
- Participação de mesa redonda com transmissão pela TV Assembléia sobre a situação dos Quilombolas no Brasil.
- Participação de reuniões para definição da política de atuação da CEF, BB, FBB para Quilombolas.
- Acompanhamento, junto ao Moab, do processo de licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto (UHE-Tijuco), proposta para o Vale do Ribeira.

#### Indicadores

- Eleição para o CBH-Ribeira, representando o segmento – ambientalistas.
- Apresentação de propostas de interesses da Sociedade Civil no CBH-RB.
- Projetos aprovados no PD/A e Seppir em nome da Associação de Ivaporunduva.

#### Avaliação

Durante o exercício de 2004 a equipe do programa priorizou a formulação e encaminhamento de projetos, ampliou a equipe com a contratação de mais um funcionário e buscou manter as atividades mínimas junto a Associa-

ção de Ivaporunduva. Também buscamos restabelecer uma série de relações interinstitucionais, visando a construção de um conjunto de alianças para a viabilização de um programa de desenvolvimento regional para o Vale do Ribeira, na perspectiva de melhor aproveitamento das iniciativas governamentais no âmbito federal.

### Perspectivas

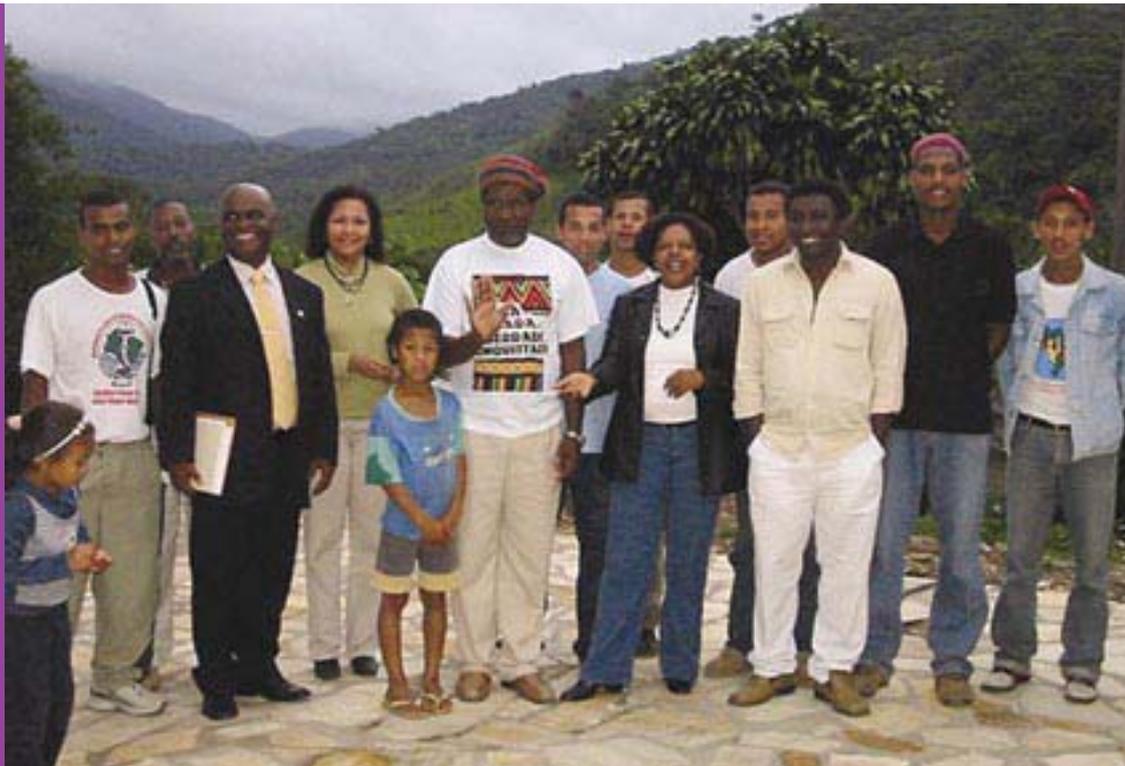
---

- Iniciar o monitoramento da situação das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, registrar os dados e montar um banco de dados.

### Melhores momentos

---

- Participação no Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul.
- I Encontro de articulação regional para a implementação da *Campanha de Conservação e Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira*;
- Acompanhamento da visita da Ministra Matilde Ribeiro ao quilombo de Ivaporunduva.



Visita da Ministra Matilde Ribeiro ao quilombo de Ivaporunduva

# Projeto

## Comunidades Quilombolas

### do Vale do Ribeira

#### O que é

Em parceria com associações locais, o projeto busca apoiar ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico, à conservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. A ênfase atual é buscar mecanismos de geração de renda através da comercialização de banana orgânica, produção artesanato e repovoamento do palmito juçara para que, a longo prazo, este recurso possa ser comercializado nos padrões legais e ambientais.

#### Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Quilombo de Ivaoporunduva
- Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição da Esalq/USP
- ELI
- Fundação Ford
- Instituto Gea, Ética e Meio Ambiente
- Nepa Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação da Unicamp
- Pró-reitoria de Extensão da Unicamp

#### Equipe

- Nilto Ignácio Tatto, Fabio Graf Pedroso, Fabio Zanirato.

#### O que foi feito

##### ASSESSORIA À ASSOCIAÇÃO IVAOPORUNDUVA

- Aquisição de Nota Fiscal dos Produtores e da Associação de Ivaoporunduva.
- Elaboração e encaminhamento do projeto *Desenvolvimento Sustentável do Quilombo de Ivaoporunduva* aprovado pelo convênio Petrobrás, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Ministério do Desenvolvimento Social.
- Elaboração e encaminhamento do projeto *O Quilombo de Ivaoporunduva e a Atividade Artesanal: História, Cultura e Desenvolvimento Sustentável* para a Brazil Foundation.
- Articulação para a implantação de um telecentro comunitário em Ivaoporunduva junto à Prefeitura Municipal de Eldorado, o Banco do Brasil, o Centro de Democratiza-

ção da Informática (CDI) e o Programa GESAC – Governo Eletrônico do Governo Federal.

- Renovação do certificado de produção orgânica de banana de 35 produtores de Ivaoporunduva.

##### PROSPECÇÃO DE MERCADO

- Programa Nacional de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar do Governo Federal; Ceasa Sorocaba e Ceasa de Santo André; Rede de Supermercados Pão de Açúcar; Empresa Simplesmente Banana; Delegazione Europea dell'Agricoltura Familiare Brasileira; Associação de Produtores Orgânicos de Ibiúna, entre outros.
- Registro fotográfico da atividade da banana orgânica e o artesanato da palha da bananeira para a elaboração de materiais de divulgação.
- Apoio à participação dos artesãos de Ivaoporunduva na Feira *Revelando São Paulo*, no Parque da Água Branca, São Paulo.

##### MANEJO AGROECOLÓGICO E FLORESTAL

- Dispersão de 1000 Kg de sementes em 200 hectares do território quilombola na comunidade Ivaoporunduva, como atividade de repovoamento do palmito juçara.
- Capacitação técnica dos produtores de Ivaoporunduva em pós-colheita e climatização da banana.
- Construção da unidade de processamento da banana para produção de derivados orgânicos (em andamento).

##### ELABORAÇÃO DE PROJETOS

- *Manejo Florestal nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira*, a ser apresentado ao Ministério do Exterior Italiano (continuidade) em parceria com a ONG Movimento pelo Auto-desenvolvimento e o Intercâmbio e a Solidariedade (Mais - Itália).
- Continuidade das negociações do projeto *Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira*, em parceria com nove comunidades da região.
- *Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira* ao Programa Petrobrás Fome Zero, em parceria com dez comunidades quilombolas.
- *Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira* junto ao PD/A, em parceria com a Associação Quilombo de Ivaoporunduva (aprovado).
- *Superação da Pobreza e Valorização Cultural: Novas Perspectivas para os Jovens Quilombolas no Brasil*, para Ajuda da Igreja da Noruega (AIN).

## Indicadores

- Rendimentos econômicos obtidos com a comercialização da banana orgânica em Ivaporunduva.
- Número de produtores envolvidos no processo de certificação da banana.
- Melhoria na qualidade, diversificação e aumento da comercialização do artesanato da palha da bananeira das comunidades.
- Implantação da unidade de processamento da banana em Ivaporunduva.
- Total de área repovoada com sementes do palmitreiro juçara nos territórios quilombolas.

## Avaliação

Houve avanços em relação aos rendimentos econômicos obtidos pelos produtores da comunidade. Os resultados alcançados vieram contribuir para a retomada do processo de mobilização dos produtores para a renovação dos certificados já obtidos junto ao Instituto Biodinâmico (IBD), assim como, incentivar os produtores convencionais (não certificados) para a prática da agroecologia e certificação de suas produções no ano de 2005.

## Perspectivas

- Continuidade e consolidação das ações desenvolvidas em Ivaporunduva, através da implementação dos projetos PD/A Consolidação, Petrobrás-Seppir e Fapesp, visando especialmente:
  - Manutenção do certificado de produção orgânica e envolvimento de outros produtores no processo de certificação;

- Estabelecimento do mercado para a comercialização da banana orgânica certificada;
- Desenvolvimento de pesquisa e capacitação dos artesãos para a resolução ou minimização dos problemas causados por fungos e insetos na palha da bananeira;
- Implementação da unidade de processamento de banana e capacitação da comunidade para a gestão técnica e administrativa da atividade;
- Iniciar a produção e comercialização dos derivados de banana;
- Estruturação do centro de visitantes, capacitação da comunidade e potencialização da atividade turística do quilombo;
- Continuidade das atividades de repovoamento do palmitreiro juçara no território quilombola;
- Envolvimento de outras quatro comunidades quilombolas no trabalho, através da disseminação das atividades relacionadas ao artesanato da palha da bananeira e o repovoamento do palmitreiro juçara previstas no projeto PD/A Consolidação.

## Melhores Momentos

- Inserção da produção de banana no mercado de produtos orgânicos, com a obtenção de maiores rendimentos econômicos aos produtores de Ivaporunduva;
- Aprovação do projeto *Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira* junto ao PD/A-Consolidação, em parceria com a Associação Quilombo de Ivaporunduva;
- Aprovação do projeto *Desenvolvimento Sustentável do Quilombo de Ivaporunduva*, junto ao convênio Petrobrás, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).



Lavagem da banana, quilombo de Ivaporunduva



# Xingu

## O que é

O Programa Xingu articula um conjunto de ações dentro do Parque Indígena Xingu, na Terra Indígena Panará e na região dos formadores do Rio Xingu. Em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu e com o Povo Panará desenvolve projetos com foco no protagonismo político dos índios; na proteção, gestão e controle de seus territórios e de seus recursos naturais; e assessoria no desenvolvimento autônomo de suas organizações. Paralelamente, mantém atualizado um diagnóstico socioambiental da região das cabeceiras do Xingu, identificando áreas críticas e mantendo uma interlocução qualificada junto aos diferentes atores regionais, sobre parâmetros de gestão, conservação e recuperação dos recursos naturais da região, promovendo projetos demonstrativos de recuperação de áreas degradadas e produzindo subsídios para a *Campanha 'Y Ikatu Xingu*.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Terra Indígena Xingu: parceira local
- Associação Iakiô do Povo Panará: parceira local
- Associação Moygu Comunidade Ikpeng: parceira local
- Associação Yarikayu do povo Yudja: parceira local
- ED – Defesa do Meio Ambiente: apoio financeiro ao Projeto Panará
- Funai – Fundação Nacional do Índio: apoio financeiro ao Projeto Fronteiras do Xingu e Projeto de Formação de Professores
- Fundação Volkswagen: apoio financeiro – publicações do Projeto Formação de Professores Indígenas
- FVPP – Fundação Viver, Produzir e Preservar
- GTA – Grupo de Trabalho da Amazônia: parceiro no Consórcio Estradas Verdes
- IFT – Instituto Floresta Tropical: parceiro no Consórcio Estradas Verdes
- Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: apoio finan-

ceiro – publicações do Projeto Formação de Professores Indígenas

- Ipam – Instituto de Pesquisa da Amazônia: parceiro no Consórcio Estradas Verdes
- MEC/FNDE/CGAEI (Ministério da Educação/Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas): apoio financeiro – Cursos e publicações do Projeto Formação de Professores Indígenas
- Projeto Vídeo nas Aldeias
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro ao Programa integral
- RFUS – Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro ao Projeto Panará
- Terre des Hommes: apoio financeiro ao Projeto Formação de Professores Indígenas
- TNC – Conservação da Natureza: apoio financeiro ao Projeto Panará e Projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas
- Unemat – Universidade Estadual de Mato Grosso: cooperação técnica, científica e educacional ao Projeto fiscalização das fronteiras e Projeto Panará
- Unifesp – Universidade Federal de São Paulo/Depto. de Medicina Preventiva: cooperação técnica, científica e educacional
- Usaid – Agência Norteamericana de Desenvolvimento Internacional: apoio financeiro
- WHRC – Centro de Pesquisa Woods Hole: parceiro no Consórcio Estradas Verdes

## Equipe

- André Villas-Bôas (indigenista, coordenador); Paulo Junqueira (psicólogo, coordenador adjunto); Ana Carolina Pinto Rezende (bióloga, analista em sensoriamento remoto); Arminda Jardim (bacharel em Letras, assistente da coordenação); Camila Gauditano de Cerqueira (antropó-

loga, assessora técnica); Cristina Velásquez (engenheira florestal, assessora técnica); Fábio Leonardo Thomaz (engenheiro agrônomo, assessor técnico); Kátia Ono (ecóloga, assessora técnica); Marcelo Santos (indigenista, assessor técnico); Marcos Gamberini (engenheiro agrônomo, assessor técnico); Marcus Vinicius Chamon Schmidt (engenheiro florestal, coordenador do projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas); Maria Cristina (Bimba) Troncarelli (educadora, coordenadora do projeto Formação de Professores Indígenas do PIX); Mônica Takako Shimabukuro (bióloga, analista em sensoriamento remoto – até julho); Paula Mendonça de Menezes (pedagoga, assessora técnica); Rosana Gasparini (geógrafa, assessora técnica); Rosely Alvim Sanchez (bióloga, assessora técnica).

#### CONSULTORES EXTERNOS

- Amintas Nazareth Rossete (geógrafo – Universidade Estadual do Mato Grosso); Artema Lima (bióloga e educadora – Secretaria Estadual de Educação); Carmen Junqueira (antropóloga – Pontifícia Universidade de São Paulo); Christine Halvorson (antropóloga – Fundação Rainforest Estados Unidos); Cláudio Lopes de Jesus (educador matemático – Universidade de São Paulo); Daniela Maria Thozzi Thomas (educadora); Douglas Rodrigues (médico, Universidade Federal de São Paulo); Estela Würker (enfermeira e educadora); Geraldo Mosimann da Silva (engenheiro agrônomo, pesquisador associado ao ISA – Universidade da Flórida); Jackeline Rodrigues Mendes (educadora matemática – Universidade Estadual de Campinas); Lauro

Rodrigues (engenheiro agrônomo); Lea Tomas (antropóloga – Universidade de Brasília); Marcelo Martins (engenheiro agrônomo – Apiários Martins); Marcelo Santos (indigenista); Natália Macedo Ivanauskas (engenheira agrônoma – Universidade Estadual do Mato Grosso); Raquel Guirardello (lingüista); Raquel Pacaguello (dentista – Universidade Federal de São Paulo); Regina Araújo (geógrafa – Universidade de São Paulo); Renato Gavazzi (geógrafo – Comissão Pró-Índio do Acre); Rui Arantes (dentista – Programa Colgate Pró Nativos); Simone Athayde (bióloga, pesquisadora associada ao ISA – Universidade da Flórida); Sofia Mendonça (médica – Universidade Federal de São Paulo); Steve Schwartzman (antropólogo – Defesa do Meio Ambiente); Wemerson Chimello Balester (engenheiro agrônomo).

#### Linhas de Ação

- Formação de agentes de manejo sustentável de recursos naturais e apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas;
- Formação de professores indígenas;
- Capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas;
- Proteção e fiscalização dos limites do Parque Indígena Xingu;
- Diagnóstico socioambiental sobre o modelo de ocupação da região dos formadores do Rio Xingu;
- Articulação e mobilização de diferentes atores regionais visando a conservação e regeneração das matas ciliares.

# Coordenação do Programa Xingu

## O que é

Para executar seus projetos, a coordenação do Programa Xingu trata de garantir uma constante articulação política com os diversos atores sociais envolvidos direta e indiretamente com os projetos desenvolvidos pelo ISA na região. Esses atores são os parceiros indígenas locais e suas lideranças; as agências de financiamento; as instituições do Estado brasileiro; lideranças indígenas da Amazônia e autoridades locais e regionais. É a coordenação do Programa que acompanha a elaboração e a execução dos projetos e a negociação dos financiamentos, monitorando a implantação e a contabilidade dos recursos, a produção dos relatórios narrativos pelas equipes e a articulação de suas atividades, garantindo a sinergia entre as quatro linhas de ação que compõem o Programa.

## Parcerias e fontes de financiamento

- RFN

## Equipe

- André Villas-Bôas; Marcus Vinicius Chamon Schmidt; Maria Cristina Troncarelli; Paulo Junqueira; Rosely Sanches

## O que foi feito

- A elaboração e negociação de projeto complementar a fiscalização do PIX junto a Usaid.
- A negociação com as lideranças do Alto Xingu sobre o desligamento das etnias do Alto Xingu do projeto de formação de professores.
- A elaboração e negociação do projeto Terra do Meio e Panará junto à ED/Moore.
- O monitoramento e articulação política da tramitação da proposta de formação de um mosaico de Unidades de Conservação na região da Terra do Meio no Baixo Xingu.
- A articulação e mobilização das etnias do PIX e das lideranças Panará na continuidade da sua participação nas consultas públicas sobre o asfaltamento da BR-163.
- A assessoria às lideranças do PIX nas negociações para a indenização relativa aos danos ambientais causados por invasão de estrada na região oeste do PIX.

- A assessoria para a organização da reunião de professores e lideranças xinguanos com a Secretária Estadual de Educação, em Cuiabá.
- A articulação com a diretoria do Ibama para dar continuidade à parceria para o projeto de proteção de fiscalização do PIX.
- A organização do encontro das Cabeceiras do Rio Xingu.
- A mobilização indígena para participar do encontro das Cabeceiras do Xingu.
- A articulação de apoio à mobilização indígena na cidade de Canarana sobre hidrelétrica do Rio Kuluene.
- Coordenação do processo de discussão que delimitou novas estratégias de formação integrada dos diferentes agentes indígenas.
- A articulação e participação nas reuniões de planejamento e avaliação das atividades do Programa Xingu.
- Participação e monitoramento do processo de avaliação do *Projeto de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena Xingu*
- Colaboração na estruturação da equipe da *Campanha Y Ikatu Xingu*, em Brasília

## Indicadores

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX.
- Capacidade de articulação e interlocução com os atuais e novos parceiros e agências de financiamento.
- Capacidade de formular projetos, sistematizar relatórios de atividades e aproveitar oportunidades de financiamento.
- Situação financeira estabilizada.

## Avaliação

Em geral os resultados foram satisfatórios. A articulação do Programa Xingu com os demais setores do ISA que apoiaram ações relacionadas ao entorno do PIX foram aperfeiçoadas e melhoradas. A realização de um conjunto de atividades relacionadas ao entorno do PIX e a região das Cabeceiras do Xingu tornaram a presença do ISA mais consistente no contexto regional, criando condições para se desenvolver uma agenda de ações com diferentes atores regionais, buscando iniciar um processo de reversão da degradação das matas ciliares na região. As divergências entre as etnias do

PIX aliada a um clima de confusão política decorrente das políticas do Estado do Mato Grosso dentro do PIX afetaram também a relação do Programa Xingu com as etnias do Alto Xingu, gerando mudanças nas estratégias do programa, que passou a concentrar mais suas ações no Médio e Baixo Xingu. O ano de 2004 foi difícil nas relações políticas internas entre as etnias do Parque dificultando a definição de estratégias comuns de gestão entre o Alto e o Baixo Xingu. A criação de novas associações por etnia tem se mostrado uma tendência irreversível, sobretudo, face ao surgimento de novos fundos destinados especificamente às organizações indígenas, exigindo uma ampliação de esforços do Programa.

### Perspectivas

---

- Melhorar a articulação entre os assessores do Programa, a Atix e as instituições que atuam no PIX para aperfeiçoar as estratégias de trabalho.
- Desenvolver uma estratégia pedagógica para consolidar um programa integrado de formação indígena.
- Intensificar o processo de capacitação das “associações étnicas” que surgem no PIX e aprofundar a capacitação da Atix em gestão.
- Ampliar o grau de transferência de atividades dos projetos executados pelo ISA para a Atix assumir sua gestão.
- Abrir novas possibilidades de financiamento tanto para os projetos do Programa, visando melhorar as condições de trabalho, quanto para os projetos da Atix.
- Ampliar esforços para consolidar a presença do ISA na região das Cabeceiras do Xingu.

# Manejo de Recursos Naturais e

# Desenvolvimento

# de Alternativas Econômicas Sustentáveis

## O que é

O projeto desenvolve conceitos e técnicas que permitem a identificação e o manejo dos recursos naturais essenciais para a manutenção da cultura material e alimentar dos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX), atualmente ameaçadas com o crescimento de cidades no seu entorno e no aumento do desmatamento no norte do Estado de MT.

Inclui forte componente pedagógico ao valorizar técnicas tradicionais e buscar novas formas de manejo de recursos naturais importantes para a alimentação, a consolidação de produtos para a geração de renda e o fortalecimento das identidades culturais.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Moygu Comunidade Ikpeng
- Associação Terra Indígena Xingu
- Associação Yarikaiu Yudja
- Projeto Vídeo nas Aldeias
- RFN
- TNC

## Equipe

- André Villas-Bôas; Fabio Tomas; Kátia Yukari Ono; Marcus Vinícius Chamon Schmidt; Paula Mendonça de Menezes; Paulo Junqueira; Rosana Gasparini.

## CONSULTORES

- Geraldo M. Silva; Márcio Lopes; Simone Athayde.

## O que foi feito

### MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

- Deu-se continuidade ao processo de formação de agentes indígenas para o manejo de recursos naturais, envolvendo os povos Kaiabi, Suyá, Yudjá, Ikpeng e Trumai, por meio de dois cursos e nove oficinas.

### ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NAS ALDEIAS

- Em aldeias dos povos Kisêdjê (povo conhecido por Suyá), Yudjá, Trumai e Ikpeng:
  - produção em viveiros e transplante de mudas para as roças e quintais;

- desenvolvimento e composição de quintais;
- censo de plantas da roça Yudja;
- estudos sobre produção de tintas de árvores utilizadas pelos Yudja para pinturas em cerâmicas e cuias.
  - nas aldeias do povo Kisêdjê:
    - produção de frutíferas em viveiro;
    - resgate de plantas da roça e dos recursos florestais prioritários;
    - plano de manejo das aldeias e recuperação de áreas degradadas.
  - Entre os Kaiabi:
    - diagnóstico em problemas fitossanitários de árvores frutíferas (aldeia Tuiaararé);
    - plantio e enriquecimento de capoeiras com espécies frutíferas nativas (Posto Diauarum).
  - Atividades em meliponicultura nas aldeias Yudja, Tuba-Tuba e Kaiabi Moitará: intensificado o treinamento em colheita higiênica (sem contato manual) de mel de abelhas nativas e realizada experiência com modelos de caixas de abelhas nativas aproveitadas de madeiras derrubadas nos roçados indígenas.
  - Acompanhamento técnico de três projetos propostos para o PDPI pela Atix e executado nas comunidades Kwarujá (*Sementes da roça Kaiabi – Monowi*); em todas as aldeias Kaiabi, Kisêdjê, Yudja e Ikpeng e Trumai (*Desenvolvimento da Apicultura no PIX*) e Tuiaararé (*Resgate de cestaria e tecelagem Kaiabi*).

### ESTÁGIOS E INTERCÂMBIOS

- Viagem de dois agentes indígenas de manejo das comunidades Ikpeng e Yudjá para conhecer os projetos de manejo de recursos naturais na Terra Indígena Ashaninka do Rio Amônia em Taumaturgo-AC.
- Participação no Seminário Ambiental organizado pelo Centro de Trabalho Indigenista e Comissão Pró Yanomami, em Brasília-DF, no qual demais agentes ambientais indígenas formados pelos parceiros membros da Rede de Cooperação Alternativa (RCA) discutiram problemas comuns e estratégias de atuação, abrindo diálogo com representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário e do Ministério do Meio Ambiente.

### APICULTURA E MELIPONICULTURA

- Inspetor do Instituto Biodinâmico reúne-se no Diauarum com apicultores, lideranças indígenas e diretoria da Atix.

- Produção de 1500 potes de mel comercializados em São Paulo na Rede Pão de Açúcar e ISA.
- Aumento significativo na quantidade de cera alveolada produzida pela Casa Central do Mel.
- Implantação do capital de giro para equipar com materiais a “lojinha” de produtos apícolas da Casa Central do Mel, no Diauarum.

## Indicadores

- Adesão de novas aldeias ao projeto de manejo de recursos naturais e apicultura.
- Aumento significativo da participação de diferentes atores (líderanças, mulheres, professores e representantes de associações) nas atividades relacionadas com a gestão territorial e manejo dos recursos naturais.
- Aumento da quantidade e qualidade dos produtos apícolas (mel e cera) produzidos.
- Melhoria da qualidade em elaboração de textos em português produzidos pelos agentes indígenas de manejo. Assimilação de conteúdos relacionados à matemática e biologia das plantas e sua aplicação no campo.

## Avaliação

Foi verificada adesão de quatro novas aldeias ao projeto, revelando que ele extrapolou a atuação individual do agente de manejo. A produção de mudas frutíferas foi significativa em algumas aldeias. Persiste o problema em se conseguir sementes para diversificar a produção e subsidiar as atividades de recuperação de áreas degradadas.

O *Mel dos Índios do Xingu*, com advento do projeto PDPI, teve grande incremento em suas taxas de produção de mel e cera. O parque atingiu autonomia na produção e processamento de cera de abelhas do gênero *appis*. Houve uma iniciativa da Atix em garantir sustentabilidade econômica com apiários próprios, que serão utilizados para garantir recursos financeiros para o coordenador e monitores indígenas.

Há seis materiais didáticos relacionados a apicultura e manejo de recursos agrícolas e florestais em fase de edição final.

## Perspectivas

- Estabelecer maior integração entre as equipes do Programa Xingu que resultem numa estrutura mais abrangente para a formação dos diferentes agentes indígenas, bem como buscar colaboração com instituições de ensino para apoiar

a realização de atividades de pesquisa aplicada relativas aos recursos naturais específicos na região do Parque.

- Instalar novas unidades experimentais de sistemas agro-florestais com a finalidade de recuperar as áreas degradadas nas aldeias Tuiararé, Ilha Grande e Ngoewere, e monitoramento dos sistemas já implantados nas aldeias Moygu Ikpeng e Capivara Kaiabi.

## Produtos

### RELATÓRIOS

- *Sobrevôo na Região Ikpeng na área do Rio Jatobá* (dez).
- *II Versão preliminar da proposta curricular diferenciada dos agentes indígenas de manejo de recursos naturais* (ago).
- *Dossiê Projeto de Desenvolvimento da Apicultura no Parque do Xingu*, para o Programa Caras do Brasil da Rede Pão de Açúcar (out).
- *Programa de formação de agentes indígenas de manejo de recursos naturais do Parque Indígena do Xingu e Terra Indígena Panará. Visita aos projetos de fruticultura e sistemas agroflorestais no sul do Estado da Bahia – Brasil* (ago/set 2003) para a Rede de Cooperação Alternativa / RFN.

### PROJETOS APRESENTADOS PARA A SECRETARIA DE AGROEXTRATIVISMO DA AMAZÔNIA:

- *Resgate de Recursos Naturais Tradicionais do Povo Ikpeng, na Área do Rio Jatobá.*
- *Resgate de recursos tradicionais do povo Yudjá.*
- *Desenvolvimento da meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) no Parque Indígena do Xingu.*

### PROJETOS APROVADOS:

- pelo FNMA-MMA: *II Etapa do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do Parque do Xingu e Priorização de atividades educativas e estrutura de apoio para a recuperação e conservação de recursos agrícolas e florestais.*
- por TNC *Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis do PIX.*

## Melhores Momentos

- 38 anos depois de concluída sua pesquisa entre os Kaiabi, o antropólogo Georg Grünberg os reencontra no PIX, entregando a eles a tese traduzida para o português e publicada em livro pelo ISA.
- O estreitamento da interface de trabalho com a equipe do *Projeto Formação de Professores*, que colaborou ativamente na construção das bases de um currículo para formação dos agentes indígenas de manejo de recursos naturais.

# Projeto

## Formação de Professores Indígenas

### O que é

Trata-se da formação para o Magistério de 21 professores indígenas e da Formação continuada de 26 professores já formados de seis povos do PIX, incluídos dois professores Kaiabi da aldeia Cururuzinho (Terra Indígena Kaiabi/PA) e dois professores Panará (TI Panará/PA). Os professores indígenas ensinam em 25 escolas (23 delas no PIX, outras duas na TI Panará e TI Kaiabi), atendendo 750 alunos. A formação bi-anual é complementada por acompanhamentos pedagógicos do trabalho dos professores nas escolas das aldeias. O projeto viabiliza a elaboração e impressão de materiais didáticos nas línguas indígenas e língua portuguesa.

### Parcerias e fontes de financiamento

- Atix
- Funai
- Fundação Volkswagen
- Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
- MEC/FNDE
- RFN
- Terre des Hommes
- Unemat
- Unifesp

### Equipe

- Camila Gauditano; Maria Cristina (Bimba) Troncarelli; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Rosana Gasparini.

#### CONSULTORES EXTERNOS

- Artema Lima, Carmen Junqueira, Cláudio Lopes de Jesus, Douglas Rodrigues, Estela Würker, Jackeline Rodrigues Mendes, Raquel Guirardello, Raquel Pacaguello, Regina Araújo, Renato Gavazzi, Rui Arantes, Simone Athayde, Sofia Mendonça.

### O que foi feito

#### COORDENAÇÃO

- Organização da memória dos cursos e do acompanhamento pedagógico às escolas, com dados sobre as escolas, professores e alunos; planejamento e participação nos cursos e reuniões com lideranças.

- Organização dos materiais didáticos, avaliação destes segundo o aproveitamento dos professores indígenas.
- Elaboração de projetos para captação de recursos; redação de relatórios e projetos.
- Articulação entre a equipe de consultores e os professores e lideranças indígenas.
- Preparação de dossiê para a equipe de avaliadores independentes realizarem a *Avaliação Externa do Projeto de Formação de Professores Indígenas do PIX*, promovida pela RFN.
- Negociação de apoio financeiro com as Embaixadas Britânica e do Canadá.

#### ARTICULAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

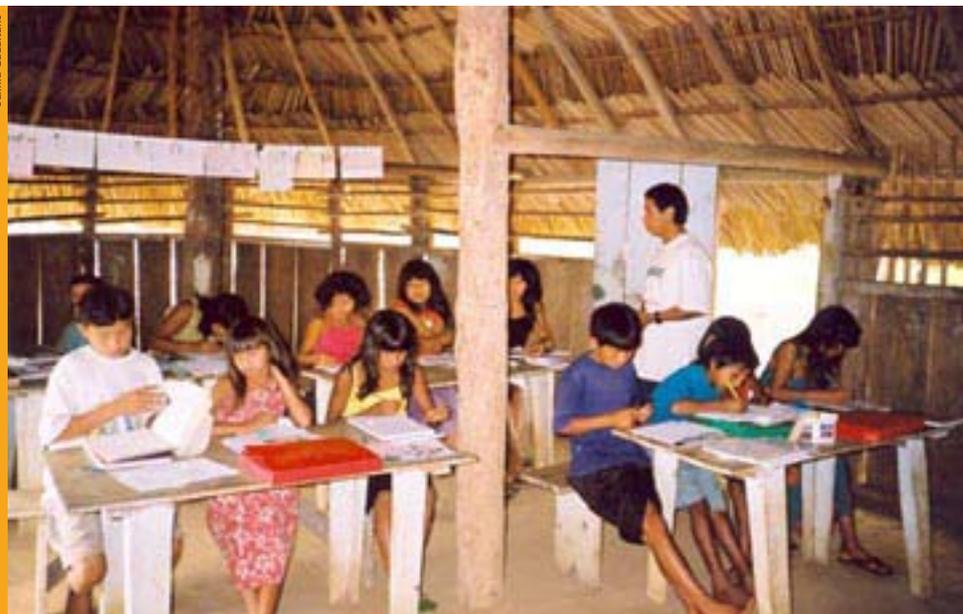
- MEC e Funai: elaboração de projeto para obter apoio ao 20º Curso de Formação de Professores e publicação de livro didático.
- Rede de Cooperação Alternativa (RCA / RFN): intercâmbio de três professores do PIX e educadora do ISA com a Escola Tuyuka, no Rio Tiquié, Alto Rio Negro e de três professores Wajãpi e uma educadora do Iepé no Parque Indígena Xingu, durante o 20º curso.

#### ATIVIDADES DE FORMAÇÃO, ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS PROFESSORES

- Realizado o *20º curso de Formação dos Professores Indígenas*.
- Acompanhamento pedagógico com orientação e avaliação da prática pedagógica dos professores, em 19 escolas.
- Participação de Maria Cristina Troncarelli e dois professores indígenas em reunião do Conselho de Educação Escolar Indígena de MT.
- Participação de quatro professores indígenas do PIX em Audiência no Ministério Público na qual se cobrou a responsabilidade da Seduc-MT na Educação Escolar Indígena.
- Participação de Maria Cristina Troncarelli no Curso de Gestão para a Saúde, no PIX, promovido pela Unifesp, ministrando aula sobre política indigenista.
- Participação de três professores indígenas no Seminário sobre Ensino Médio, realizado no Campus da Unemat em Barra do Bugres / MT, promovido pelo MEC.

### Indicadores

- Capacidade de articulação da equipe pedagógica com os professores indígenas sobre o processo educativo, mantendo-os comprometidos com a proposta.



Alunos de 1ª etapa da Escola Ngôsoko, povo Kisêdjê

- Ampliação de apoios financeiros para viabilizar todas as atividades do projeto.
- Capacidade de interlocução da equipe do ISA com os professores indígenas, com o MEC, Seduc-MT e com a Funai.
- Envolvimento da Atix nas atividades educacionais.
- Realização do acompanhamento pedagógico às escolas e produção de materiais didáticos
- Capacidade dos professores de planejar, registrar as aulas e avaliar o aprendizado dos alunos.

### Avaliação

- A seleção para o Curso de Licenciatura da Unemat aprovou 32 professores formados pelo ISA.
- Os professores formados pelo projeto estão lecionando nos cursos para agentes de manejo e fiscalização promovidos pelo ISA.
- O trabalho de gestão das escolas nas comunidades indígenas tem sido integralmente executado pelos professores.
- Cada vez mais os professores assessoram as lideranças indígenas do PIX em reuniões e seminários. Ou seja, a capacidade de interlocução dos professores com as lideranças avançou muito, seja nos assuntos relacionados à educação seja no entendimento e multiplicação de demais questões de interesse das comunidades.
- A parceria com a Unemat se fortaleceu com a participação de Maria Cristina Troncarelli no Curso de Licenciatura.
- A organização de materiais didáticos pelos professores e assessores pedagógicos foi mantida.
- Um dos cursos bi-anuais de formação de professores indígenas não se realizou. As razões foram: a demora do MEC e da Funai em liberar recursos e a indefinição de uma política educacional indígena por parte do governo de Mato

Grosso, que resultou na não-renovação do convênio entre a Secretaria de Educação do estado e o ISA.

- Depois de uma reunião realizada em maio com lideranças e professores do Alto Xingu ficou decidido que 2004 seria o último ano de atuação do ISA naquela região do Parque. Assim, a última etapa do curso de formação de professores sob a responsabilidade do ISA ocorreu em outubro.

### Perspectivas

- Tornar os professores formados em Magistério pelo ISA e cursando a Unemat em formadores dos novos professores e outros agentes indígenas.
- Iniciar o processo de transferência da gestão do curso de Magistério para os professores formados e para a Atix.
- Orientar, acompanhar e assessorar os professores formados na realização de oficinas pedagógicas para os professores em formação no Magistério, agrupados por etnia em aldeias pólo.
- Realizar oficinas temáticas reunindo professores, agentes de manejo, de fiscalização, de saúde e gestores de associações, reunidos por etnia em aldeias pólo, orientando os professores formados para conduzir o trabalho.
- Formar, até 2006, mais dois professores no Curso de Magistério, totalizando 28 professores formados do Médio e Baixo Xingu.
- Realização do 21º e 22º cursos de formação para o Magistério e Formação de formadores.
- Assessoria na elaboração de materiais didáticos para as escolas e obtenção de novos apoios para a impressão.
- Assessorar a Atix na política educacional.
- Organização da gestão escolar com a participação das comunidades do PIX através da Atix.

## Produtos

---

- Livro *Wauja ogatakojatau*, na língua Waurá (apoio Funai)
- *Aprendendo português nas escolas do Xingu, livro inicial* (apoio Imprensa Oficial do Estado de São Paulo).
- *Saúde, Nutrição e Cultura*. (apoio Imprensa Oficial do Estado de São Paulo).
- *Ayey Kut'a*, livro bilíngüe registrando um mito Trumai (apoio Fundação Volkswagen).
- *Wābiseha*, livro de saúde na língua Yudja, no prelo (apoio MEC).
- *De'a yaw is*, livro de saúde na língua Trumai, no prelo (apoio do MEC).

## Melhores momentos

---

- Professores Kaiabi das aldeias Kwaruja e Tuiararé conseguiram mobilizar suas comunidades em projetos de revitalização cultural aprovados pelo PDPI.

## Projeto

## Panará

**O que é**

Este projeto apóia um conjunto articulado de atividades voltadas a ampliar a sustentabilidade da sociedade Panará após o retorno deste povo, em 1994, para uma parcela do seu território tradicional. As ações do projeto visam aumentar a capacidade de interlocução e protagonismo político dos Panará com a sociedade envolvente; ampliar sua autonomia econômica e capacidade de gestão da associação indígena por eles instituída (Associação Iakiô); propiciar o seu fortalecimento cultural; discutir a gestão dos recursos naturais tradicionais e a proteção e fiscalização das suas terras.

**Parcerias e fontes de financiamento**

- Associação Iakiô
- ED
- Funai
- RFN
- RFUS
- TNC
- Unemat
- Projeto Vídeo nas Aldeias

**Equipe**

- André Villas-Bôas; Camila Gauditano; Marcus Vinícius Chamon Schmidt; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Rosana Gasparini.

**RETAGUARDA INSTITUCIONAL**

- Marina Kahn (Projeto Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA) e equipe do Programa Política e Direito Socioambiental.

**CONSULTORES EXTERNOS**

- Christine Halvorson, Lauro Rodrigues, Márcio Lopes, Natália Macedo Ivanauskas, Patrícia Vaz, Steve Schwartzman, Wemerson Chimelo Ballester.

**O que foi feito****PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA TERRA PANARÁ**

- Realização de sobrevôo para verificar invasão madeireira na Terra Indígena.
- Ação articulada com os Panará, juntamente com Ibama e Funai para coibir invasão madeireira no limite sul da TI Panará ocasionada pelos índios Terena, vizinhos dos Panará.

- Mobilização das lideranças para participarem do processo de consulta da sociedade civil sobre os impactos da pavimentação da BR-163, rodovia que corta a área tradicional do povo Panará.
- Realização de expedições terrestres no entorno da TI Panará para monitoramento de invasões.
- Elaboração e aprovação, pela ED/Moore, de projeto para reavivitação de picadas demarcatórias da Terra Indígena.

**APOIO AO FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO IAKIÔ**

- Interlocução permanente com lideranças Panará sobre a forma de utilização, por toda a comunidade, dos recursos da indenização, implicando o estabelecimento de formas de prestação de contas da utilização desses recursos.
- Monitoramento dos procedimentos bancários relativos à aplicação e utilização dos recursos advindos de parceria dos Panará com fazendeiros vizinhos.
- Acompanhamento da diretoria da associação ao escritório de contabilidade em Guarantã, para regularização fiscal da Iakiô.

**APOIO ÀS INICIATIVAS CULTURAIS DA SOCIEDADE PANARÁ**

- Organização de exposição fotográfica e mesa de debates, no Memorial da América Latina (São Paulo-SP) na semana de comemorações do dia do índio.
- Início do processo de documentação visual e sonora da cultura musical do povo Panará, com o registro de uma festa completa e segmentos de outras três festas, em formato DAT, com capacitação de indígenas para operação de equipamentos.
- Apoio aos intercâmbios com etnias do PIX por meio de campeonato de futebol na Aldeia Násêpotiti, dos Panará.
- Apoio ao trabalho de formação de dois videomakers indígenas.

**APICULTURA E MELIPONICULTURA**

- Acompanhamento e capacitação para o manejo apícola e uso adequado dos equipamentos e materiais para meliponicultura, com a captura de enxames de espécies de interesse dos Panará e manutenção dos enxames já instalados.

**LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS**

- Acompanhamentos das atividades de manejo de recursos naturais na aldeia Násêpotiti, visando à produção de sementes florestais, identificação botânica das espécies florestais prioritárias e registro fotográfico para elaboração do *Livro das Árvores Panará*, com identificação botânica das espécies em língua indígena, a ecologia e os recursos

prioritários na cultura Panará, incluindo frutas do mato e produção de sementes.

### Educação

- A Escola Indígena Matukre, da aldeia Nãsêpotiti, recebe acompanhamento pedagógico da equipe do projeto de *Formação de Professores do Xingu*. Os professores Panará são orientados na aplicação dos conceitos e conteúdos do projeto político pedagógico da escola, na utilização dos livros didáticos específicos, na realização de planos de aulas e a construção de jogos didáticos.

### Indicadores

- Capacidade da Associação Iakiô no gerenciamento dos recursos da indenização.
- Monitoramento e combate à ação madeireira dentro das Terras Panará.
- Participação da comunidade nas atividades de manejo de recursos naturais.
- Envolvimento da comunidade nas atividades culturais e de educação escolar.

### Avaliação

Houve uma sensível melhora na gestão financeira por parte da diretoria da Iakiô, o que demonstra que a mesma tem respondido bem aos esforços de capacitação empreendidos pelo ISA. No entanto, deve-se considerar a necessidade de ampliar o número de pessoas a serem capacitadas, criando condições para que haja um rodízio dos membros da diretoria. Ainda existe uma tensão entre as demandas da comunidade e o limite dos recursos provenientes dos juros da aplicação da indenização, que nem sempre a diretoria consegue contornar, gerando pequenos descontroles. No geral, o assédio madeireiro sobre a TI Panará está mais sob controle, apesar do episódio da invasão dos índios Terena na parcela sul da área que foi resolvido com a intervenção dos Panará. Cresceu também o envolvimento dos Panará nas atividades de manejo de recursos naturais, não só com a ampliação do número de homens que participam diretamente das atividades, mas também com a participação das mulheres, que respondem por uma parte importante da subsistência da comunidade no manejo das roças. Em relação à educação, verificou-se uma melhor organização dos professores em relação às atividades da escola e ao calendário escolar. Um fato importante de ser registrado foi a entrada dos

dois professores Panará no curso universitário de licenciatura para professores indígenas da Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat).

### Perspectivas

- Aprofundar o levantamento preliminar sobre recursos com potencial econômico e dar continuidade nas oficinas de capacitação para a produção de sementes florestais e manejo de recursos naturais.
- Ampliar a atividade de apicultura entre os Panará e torná-la adequada para comercialização na região.
- Desenvolver um trabalho sistematizado de registro do patrimônio cultural Panará em parceria com a Associação Iakiô e com os videomakers Panará.
- Sensibilizar a comunidade no manejo de recursos escassos, incluindo as espécies florestais que necessitam uma intervenção no sentido de aumentar sua disponibilidade nas áreas próximas a aldeia.
- Digitalização das fitas gravadas, distribuição na aldeia e discussão, com a comunidade, das atividades de revitalização cultural.
- Ampliar o processo de capacitação e formação de quadros Panará para gestão da associação Iakiô e de suas relações com a sociedade envolvente.
- Organizar a reavivamentação e a sinalização de trechos de picadas de demarcação que não estão visíveis.

### Produtos

- Segunda versão do relatório do *Levantamento dos Recursos Florestais Potenciais da Terra Indígena Panará*.
- 10 horas de gravação em DAT de manifestações culturais dos Panará.
- Relatório Levantamento dos Recursos Florestais da Terra Panará.
- Relatório visita do técnico em Apicultura e Meliponicultura.

### Melhores Momentos

- Exposição fotográfica sobre os Panará, com fotos de Pedro Martinelli, como atividade da Semana do Índio, realizada no Memorial da América Latina, em São Paulo.
- Condecoração do Povo Panará, pelo Presidente da República com a Medalha da Ordem do Mérito Cultural, do Ministério da Cultura.

# Projeto

## Fronteiras do Xingu

### O que é

Este projeto, realizado em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), articula iniciativas voltadas a ampliar a capacidade das etnias xinguanas de monitorar, proteger e fiscalizar de forma permanente os vetores de ocupação que ocorrem no entorno do Parque Indígena do Xingu (PIX), além das invasões de suas fronteiras por fazendeiros, empreendimentos turísticos e demais frentes econômicas.

### Parcerias e fontes de financiamento

- Atix
- Funai
- RFN
- Unemat

### Equipe

- André Villas-Bôas; Mairawê Kayabi (coordenador do projeto na Atix); Maria Cristina Troncarelli; Marcus Vinícius Chamon Schmidt; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Rosely Sanches; Winty Sua; Diretoria da Atix; Chefes dos Postos Indígenas de Vigilância do PIX.

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Equipes do setor de Geoprocessamento e do Programa Política e Direito Socioambiental.

### COLABORADORES

- Amintas Nazareth Rossete (geólogo).

### O que foi feito

#### MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO

- Verificação e elaboração de laudo ambiental em área invadida por fazendeiro na região do rio Mosquito.
- Sobrevôo e expedição terrestre na região do Jarinã, na região noroeste do PIX para verificar denúncia de invasão por fazendeiro vizinho.
- Expedição no entorno sudoeste, entre os municípios de Canarana, Querência e Ribeirão Cascalheira, para diagnóstico socioambiental ao longo de rios que formam a bacia hidrográfica do Rio Suiá.
- Diagnóstico e verificação de aproximadamente 60 km do limite leste, entre a TI Wawi e o PIV Rio Preto, das áreas

confrontantes com fazendas de pecuária e soja com o intuito de estabelecer diálogo com os proprietários vizinhos.

- Iniciada uma interlocução com proprietários vizinhos ao limite leste, entre os Postos de Vigilância Wawi e Tanguro, visando estabelecer parcerias para re-avivamentação das picadas demarcatórias do PIX.
- Informações sobre a situação das matas ciliares e cabeceiras nas nascentes do Xingu sistematizadas e apresentadas no encontro Cabeceiras de Xingu em Canarana.
- Curso de matemática para os auxiliares dos chefes de postos de vigilância.

#### ARTICULAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

- Acompanhamento de quatro lideranças Ikpeng para a entrega do relatório da expedição ao Rio Jatobá, juntamente com uma reivindicação formal para a identificação da Terra do Rio Jatobá, no gabinete da Presidência da Funai em Brasília-DF.
- Apoio e acompanhamento de encontro em Canarana com índios, Governo do Estado, Funai e Ministério Público Federal para protestar contra projeto de construção de hidrelétrica no Rio Kuluene.
- Acompanhamento do processo de reivindicação da Terra Ikpeng do Rio Jatobá, incluindo reuniões preparatórias com as lideranças, viagens a Brasília e sobrevôo. Relatório sobre a expedição Ikpeng: *Tarik Yegun: Ikpeng Visitam sua Área do Rio Jatobá*, envolvendo a participação de um técnico do ISA, lideranças, agentes de manejo, professores e coordenador de Saúde do PI Pavuru.
- Gestões junto à Funai para envolver novamente a instituição indigenista no apoio ao processo de proteção do PIX e seu entorno.
- Apoio à mobilização das etnias do Parque Indígena Xingu no diálogo com autoridades federais e estaduais para paralisação de obra de barragem no Rio Kuluene.

#### Indicadores

- Convênio da Atix com a Funai renovado.
- Recursos assegurados.
- Invasões e conflitos controlados.
- Mecanismos legais de restrição de pesca nos rios afluentes do Xingu no Mato Grosso instituídos.
- Ampliação da coordenação de proteção e fiscalização do PIX pela Atix.

- Informações sobre dinâmica de desmatamento regional disseminadas.

### Avaliação

---

Os constantes adiamentos da renovação do convênio de fiscalização junto à Atix causou impactos negativos, sobretudo para estabilizar a coordenação dos trabalhos e manter minimamente a infraestrutura nos postos de fiscalização. A expedição de verificação que ocorreria na região sul do Rio Suya também não ocorreu pela ausência do topógrafo designado pela Funai. Mesmo assim os índios mantiveram intensa atividade de vigilância nas fronteiras e no entorno do PIX. No final de 2004 a Funai finalmente renovou o convênio e se comprometeu a reconhecer o novo coordenador de fiscalização escolhido pelas lideranças na XI Assembléia Geral da Atix. A aprovação de novo projeto de fiscalização junto à Usaid traz para o próximo ano boas perspectivas para o prosseguimento do projeto.

Merece destaque: a) a ação dos índios junto à empresa Paranatinga Energia contratada para construir uma barragem no Rio Kuluene, para geração de energia, que mobilizou o poder público e paralisou momentaneamente a obra; b) o posicionamento e protagonismo dos índios no contexto dos debates regionais sobre a ocupação do entorno durante o *Encontro Nascentes do Rio Xingu*, realizado em Canarana.

### Perspectivas

---

- Reestruturar, em curto prazo, a natureza de ação dos postos de vigilância como postos de monitoramento ambiental.

- Inserir no Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Mato Grosso, nas políticas públicas de ordenamento territorial em curso e no plano de asfaltamento da Cuiabá-Santarém as demandas e ações prioritárias encaminhadas pelos índios por ocasião dos encontros públicos promovidos com a finalidade de ouvir todas as partes envolvidas e afetadas aos planos de desenvolvimento regional.
- Em médio prazo, implantar um plano de monitoramento da bacia do Rio Pacas, envolvendo os índios Suiá e chefes de PIVs.
- Manter o monitoramento da atividade madeireira no limite oeste do PIX.
- Reaviventar as picadas do limite no limite leste, entre os PIVs Wawi e Tanguro.
- Publicar um relatório geral dos resultados das ações de fiscalização e monitoramento feitos nos últimos 10 anos, para fins de divulgação aos órgãos públicos e subsídio às discussões e políticas públicas de proteção do entorno das Terras Indígenas na bacia do Rio Xingu.

### Melhores Momentos

---

- Mobilização das etnias do Parque do Xingu questionando a construção de hidrelétrica no Rio Kuluene.
- Participação das etnias do Parque no *Encontro Nascentes do Xingu*, realizado em Canarana.
- Aprovação de projeto de apoio à fiscalização do Parque por dois anos.
- Retomada do convênio da Funai com a Atix.

# Diagnóstico Socioambiental, Conservação e Recuperação dos Formadores do Rio Xingu

## O que é

Trata-se de um conjunto articulado de ações que visam manter atualizado um diagnóstico socioambiental da região das cabeceiras do Xingu, identificando áreas críticas e mantendo uma interlocução qualificada junto aos diferentes atores regionais, sobre parâmetros de gestão, conservação e recuperação dos recursos naturais da região, promovendo projetos demonstrativos de recuperação de áreas degradadas e produzindo subsídios para a *Campanha 'Y Ikatu Xingu*.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Atix
- FVPP
- GTA
- IFT
- Ipam
- TNC
- Unemat
- Usaid
- WHRC

## Equipe

- André Villas-Bôas, Ana Carolina Pinto Rezende, Arminda Jardim, Cristina Velásquez, Marcelo Santos, Marcos Gamberini, Mônica Takako Shimabukuro (até julho), Paulo Junqueira, Rosely Alvim Sanches, equipe da *Campanha 'Y Ikatu Xingu*.

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Equipes do Programa Xingu, Laboratório de Geoprocessamento e do Programa Política e Direito Socioambiental

## O que foi feito

- Organização do *Encontro Nascentes do Rio Xingu*, em Canarana (MT), com a equipe (em formação) da *Campanha 'Y Ikatu Xingu*.
- Mobilização de representantes de povos indígenas habitantes das regiões dos formadores do Rio Xingu para o *Encontro Nascentes do Rio Xingu*.

- Realização de reuniões para seleção de uma área de estudo na bacia do Rio Suiá-Miçu, para elaborar um plano de monitoramento ambiental e de qualidade de água.
- Percorridos 1.355 km de entorno do PIX, entre os municípios de Canarana, Querência e Ribeirão Cascalheira para diagnóstico socioambiental ao longo de alguns rios que formam a bacia hidrográfica do Rio Suiá. Visitadas nove fazendas e dois assentamentos do Incra.
- Monitoramento e diagnóstico das áreas de fazendas de pecuária e soja confrontantes com o PIX, através de expedição de verificação entre TI Wawi até o PIV Rio Preto, em aproximadamente 60 km do limite leste do PIX
- Sobrevôo na região de Querência para verificação da expansão de áreas de cultivo de soja.
- Participação de reuniões com lideranças de movimentos sociais na constituição do Consórcio Socioambiental pelo Desenvolvimento da Cuiabá-Santarém.
- Visita técnica aos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema (SP), para conhecer o Programa Pontal Verde de recuperação ambiental utilizando sistemas agro-florestais.
- Visita técnica à Reserva Natural do Vale do Rio Doce (ES) para conhecer metodologia de produção de mudas florestais nativas em larga escala.
- Elaboração do projeto *Recuperação das matas ciliares no Assentamento Jaraguá* para o PD-A/MMA, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Boa.
- Visita técnica à Fazenda Tanguro, em Querência, MT para apresentação de proposta de regeneração de mata ciliar em área de cultura de soja formulada pelo Ipam, e para delinear parcerias.
- Visita técnica ao Sindicato Rural de São José do Xingu para iniciar parceria visando a recuperação das matas ciliares em áreas de pecuária.

## Indicadores

- Aumento da área de paisagens sob planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais na região das nascentes do Rio Xingu.
- Maior número de parceiros mobilizados e envolvidos nos processos de gestão ambiental e territorial da região das nascentes do Rio Xingu.

## Avaliação

As áreas alvo dos *Encontros* em Sinop e em Canarana que reuniram ao todo cerca de 570 participantes representam cerca de 32,2 milhões de hectares (incluindo os 17,7 milhões da região dos formadores do Xingu) para as quais foram apresentadas propostas e recomendações gerais levantados pelos participantes. Esses encontros inauguraram um processo de discussão pública para criação de um novo modelo de gestão territorial regional e de conscientização sobre a situação crítica das cabeceiras e rios formadores do Xingu no Mato Grosso. Merece destaque a inserção, posicionamento e protagonismo de representantes dos setores produtivos (soja e pecuária) e dos índios no contexto dos debates regionais sobre a ocupação do entorno.

## Perspectivas

- Envolver e articular estudos pilotos na bacia do Rio Pacas, com os produtores rurais da região e com a Fema.
- Elaborar um plano de monitoramento da bacia do Rio Pacas, em médio prazo, envolvendo os índios Suiá, chefes de PIVs e a Unemat.
- Elaborar e publicar o diagnóstico socioambiental da região das nascentes do Rio Xingu.
- Inserir as demandas e ações prioritárias levantadas pelos índios nos encontros, nas políticas públicas de ordenamento

territorial, em curso, como o Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Mato Grosso e o plano de asfaltamento da Cuiabá-Santarém.

- Desenvolver um projeto piloto de recuperação de áreas degradadas no assentamento Jaraguá (Água Boa) em parceria com Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Ongara.
- Elaborar projeto e captar recursos para realizar diagnóstico socioambiental para avaliar a sustentabilidade ecológica e econômica de assentamentos rurais na Bacia Xingu.
- Apoiar parceiros regionais para projetos piloto visando a recuperação de matas ciliares.

## Produtos

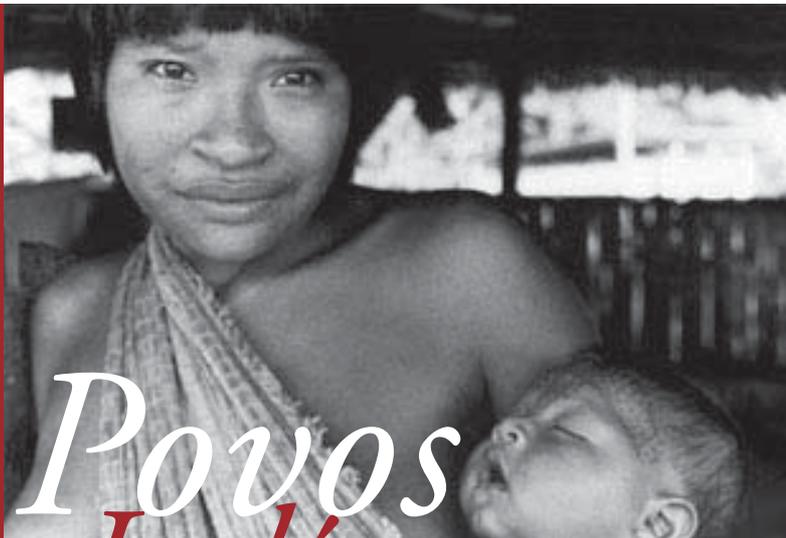
- Mapa *Evolução dos Desmatamentos 2000-2003 nas Cabeceiras do Rio Xingu*
- Relatório *Encontro BR-163 Sustentável*
- Relatório *Encontro Nascentes do Rio Xingu* (disponível no site do ISA).
- Documento técnico *Mata Ciliar – Conservação e Recuperação*, out.

## Melhores Momentos

- Articulação de mobilização para o *Encontro Nascentes do Rio Xingu* que culminou com o início da *Campanha 'Y Ikatu Xingu*.



Coleta de lixo organizada pelos alunos da Escola Ikpeng



Mãe e filho  
Parakanã na  
TI Apiterewa

# Povos Indígenas no Brasil

## O que é

O ISA é referência nacional para a produção, análise e difusão de informação qualificada sobre Povos Indígenas no Brasil. Para isso, dispõe de uma equipe de trabalho atuante não apenas para formular e difundir essas informações, como também para subsidiar as equipes dos programas regionais e projetos do ISA. A face pública desse trabalho se dá pela disponibilização das informações na forma de notícias e de verbetes sobre as etnias no website do Instituto. A equipe tem ainda forte atuação no acompanhamento das políticas públicas voltadas para as populações indígenas (ver neste relatório *Programa Monitoramento de Áreas Protegidas*).

## Parcerias e fontes de financiamento

- Norad – Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro
- Cafod – Catholic Agency for Overseas Development: apoio financeiro parcial

## Equipe

- Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Marcos Pereira Rufino (antropólogo, pesquisador – até março); Patrícia Mesquita (estudante de Ciências Sociais, pesquisadora – até março); Tigê Castro Sevá (bacharel em Ciências Sociais, pesquisador); Uirá de Felipe Garcia (antropólogo, pesquisador); Valéria Macedo (antropóloga, pesquisadora).

## COLABORADORES

- Bruce Albert (antropólogo, pesquisador do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento – IRD/França); Julio Cezar Melatti (antropólogo – Universidade de Brasília).

## O que foi feito

### SUB-SITE POVOS INDÍGENAS

- Incorporação e atualização permanente de análises, notícias, documentos e computadores.
- Respostas aos e-mails solicitando informações sobre povos indígenas.

### ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

- Conclusão de 138 verbetes. Sempre que possível é feita consulta direta, ou intermediada pelo autor, aos representantes dos povos abordados, sobre o uso de material iconográfico, textos de autoria indígena e o conteúdo dos verbetes.
- Tradução de 108 verbetes para o inglês.
- Identificação de autores para 55 verbetes pendentes.
- Levantamento das fontes disponíveis sobre os 27 povos cujos autores não foram identificados ou não estão disponíveis para editar os verbetes.
- Incorporação de autores indígenas na confecção de verbetes.

### CADASTRO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL

- Organização e alimentação do cadastro que, hoje, conta 550 organizações de todas as regiões do país sendo 331 delas na Amazônia Legal.
- Enviado o livro *Os povos indígenas frente ao direito autoral e de imagem*, escrito pelo *Programa Políticas Públicas e Direito Socioambiental* do ISA para os endereços das organizações indígenas cadastradas no banco de dados. Foram enviados 199 livros para endereços atualizados e confirmados, havendo devolução pelos Correios de apenas oito.

## Indicadores

- Capacidade de pesquisar, coletar, editar, sistematizar e processar o maior número possível de notícias veiculadas pela mídia impressa e virtual em todo o país.

- Atendimento ao público e capacidade de responder às demandas externas por informação.
- Capacidade de articular as diferentes áreas e atividades do ISA para a produção de informações para o site e publicações impressas.
- Quantidade de retornos, sugestões e consultas dirigidas ao ISA por intermédio do site.
- Divulgação do endereço do sub-site Povos Indígenas em revistas especializadas, livros, teses, artigos e demais páginas da internet.

## Avaliação

O *Banco de Notícias*, no qual são organizadas diariamente notícias de mais de 60 fontes através da Internet serve como fonte primária de pesquisa para o conjunto do ISA e de colaboradores e pesquisadores em geral. É essa base de dados sistematizada que alimenta a seção *Aconteceu*, da série *Povos Indígenas no Brasil*, publicada quadrienalmente. Os relatórios técnicos que aferem a visita dos usuários ao website do ISA demonstram que o *sub-site Povos Indígenas no Brasil* é a área temática mais visitada do site. São frequentes os elogios quanto ao conteúdo, design e navegação. Os números indicam claramente que temos acertado, buscando informar de maneira objetiva, sem levandade ou fol-

clorização as informações sobre os povos indígenas no Brasil. As mensagens enviadas por e-mail (de organizações não-governamentais, órgãos públicos, parceiros da instituição, jornalistas, professores do ensino fundamental, médio e superior, pesquisadores, estudantes de todos os níveis, profissionais liberais e interessados em geral) expressam esta atividade do ISA é fonte geradora de demandas por informações. O atendimento a oficiais de projetos, representantes da cooperação internacional, pesquisadores e de pessoas interessadas na questão indígena de modo geral foi significativo, e representa, hoje, uma demanda crescente do ISA para a equipe.

## Perspectivas

- Interligar o *Banco de Notícias* aos diversos bancos de dados que armazenam as informações sobre Terras Indígenas.
- Interligar o *Cadastro das Organizações Indígenas no Brasil* ao banco que armazena informação sobre Terras Indígenas e projetos desenvolvidos nas TIs.
- Concluir a inserção de verbetes da *Enciclopédia Povos Indígenas* no site do ISA.
- Traduzir todos os verbetes para o inglês.
- Publicar a *Enciclopédia* em volumes impressos.





# 'Y Ikatu Xingu

## O que é

Após quatro décadas de ocupação, a região da Bacia do Xingu acumulou um extenso passivo em relação às nascentes e matas ciliares. Além disso, excluindo-se as terras indígenas e unidades de conservação, 33% da cobertura florestal da já foi suprimida no Mato Grosso. No intuito de contribuir para reversão deste quadro, a campanha 'Y Ikatu Xingu é uma coalizão ativa de interesses na proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Xingu no Mato Grosso, e tem por objetivo mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional sobre os impactos e a necessidade de garantir a integridade dos recursos hídricos.

## Equipe

• Márcio Santilli (filósofo, coordenador); André Villas-Bôas (indigenista, coordenador do Programa Xingu); Arminda Jardim (bacharel em Letras, assistente da coordenação do Programa Xingu); Daniela de Paula (agrônoma, assessora da campanha); Rosely Alvim Sanches (bióloga, assessora do Programa Xingu).

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

• Ana Carolina Rezende (geógrafa, analista de Geoprocessamento); André Rodolfo Lima (advogado, coordenador do Projeto Biodiversidade); Adriana Ramos (jornalista, coordenadora do PPDS); Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador do setor de Geoprocessamento); Fernando Mathias Baptista (advogado, coordenador adjunto do PPDS); Rosemeire Rurico Saco (geógrafa, analista de Geoprocessamento) e equipe do Programa Xingu.

## Parcerias e fontes de financiamento

- Embaixada da Holanda: apoio financeiro
- Fundação Doen: apoio financeiro

- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- Usaid: apoio financeiro

### PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Atix - Associação Terra Indígena do Xingu
- Câmara de Vereadores de Canarana
- Formad - Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento
- Ongara - Ong Ambientalista Roncador Araguaia
- NBS (agência de publicidade)
- Prefeitura Municipal de Canarana
- Sindicato de Trabalhadores Rurais de Água Boa
- Sindicato Rural de São José do Xingu
- Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso

## O que foi feito

### ARTICULAÇÃO

Em 2004 o ISA intensificou o processo de articulação e participou de diversas reuniões com o objetivo de consultar pessoas e instituições sobre a realização da campanha. Foram contatadas pessoas e instituições de municípios à leste da região, ao longo do eixo BR-158. Em Cuiabá e Brasília, foram realizadas diversas reuniões com instituições públicas e privadas, com o objetivo de identificar o potencial de apoio para iniciativas de proteção e recuperação das nascentes e matas ciliares e mobilizar as instituições para participar da campanha.

### ENCONTRO NASCENTES DO RIO XINGU

O trabalho de articulação culminou com a realização do Encontro Nascentes do Rio Xingu, em Canarana no Mato Grosso, em outubro de 2004, com a participação de 320 pessoas, incluindo representantes de sindicatos e associações de agricultores familiares, indígenas, sindicatos patronais, governos municipais, Governo do Estado do Mato Grosso, Governo Federal, organizações não-governamentais, universidades e instituições de pesquisa. O objetivo central do Encontro foi

dar visibilidade sobre a situação das cabeceiras e nascentes do Rio Xingu e envolver os atores governamentais e não-governamentais na proposição de ações de recuperação e conservação das nascentes e das matas ciliares. O Encontro resultou na criação de um comitê, com participantes dos diversos setores envolvidos, com a função de estabelecer uma rede de articulação e ação locais pró-campanha; e no estabelecimento de um conjunto de demandas e ações identificadas pelos diferentes setores, que orientam o processo de articulação com possíveis apoiadores. Ao final foi assinada a Carta de Canarana que representa a adesão dos diversos setores à proposta.

## Avaliação

As ações contribuíram para gerar mobilização social e compromisso institucional governamental e não-governamental para implementar ações concretas de recuperação e proteção das matas ciliares e nascentes da Bacia do Rio Xingu no Mato Grosso. A articulação política com diferentes atores nas diferentes esferas de atuação é um processo em construção e em 2004 trouxe novos parceiros à campanha. Como resultados concretos do trabalho de articulação, destacam-se: o lançamento de um edital de recuperação de matas ciliares pelo Programa Nacional de Floresta do MMA, que conta com uma chamada específica para dois projetos na Bacia do Xingu, no valor de R\$ 700 mil reais cada; a participação de atores locais na elaboração do Aquabio do MMA e a previsão de lançamento, em março de 2005, do edital do Padeq/PDA para BR-163, que inclui a região da Bacia do Rio Xingu.

O Encontro Nascentes do Rio Xingu cumpriu o papel de dar visibilidade para a questão ao reunir um número representativo de atores regionais, estaduais e nacionais relacionados com o objetivo da campanha. Vale destacar o ineditismo político de se reunirem segmentos com baixo grau de relacionamento anterior no âmbito regional. O documento final do Encontro apontou quatro eixos prioritários comuns: (1) proteção das terras e direitos indígenas; (2) viabilização econômica dos assentamentos; (3) redução dos custos de recuperação em propriedades privadas; e (4) provimento de serviços de saneamento básico em sedes municipais situadas na bacia. Além disso, a implementação de estratégias de educação ambiental foi priorizada por todos os setores envolvidos. Cada um destes eixos orienta articulações específicas com os órgãos de governo competentes e ações de mobilização e conscientização dos setores interessados.

## Perspectivas

• **Campanha regional:** tem por objetivo consolidar o engajamento dos atores locais, bem como aprofundar as agendas setoriais, facilitando a articulação dos setores com o poder

público e as organizações da sociedade civil visando implementar ações relacionadas ao objetivo da campanha. Serão realizadas reuniões com os novos prefeitos e reuniões setoriais envolvendo o setor da agricultura familiar, dos povos indígenas e da agropecuária.

- **Campanha nacional:** no contexto de recursos escassos para a atuação do Governo Federal na área socioambiental, é fundamental uma forte mobilização popular que reivindique ações do poder público para reverter o quadro de degradação. A atuação em âmbito nacional visa dar visibilidade para a Bacia do Rio Xingu e influenciar a opinião pública, tornando-a um caso emblemático de situação crítica de degradação ambiental na Amazônia, com impactos diretos na qualidade de vida dos povos indígenas e da população local da região. Neste sentido, a campanha se estenderá para capitais brasileiras por meio de eventos de mobilização.
- **Campanha Internacional:** espera-se que os parceiros internacionais se organizem para implementar a campanha no âmbito internacional, inclusive com a definição de um ponto focal que coordene as ações na Europa. O ISA manterá articulação permanente com a campanha Internacional, fornecendo informações, documentos e participando de eventos quando necessário.
- **Divulgação na mídia de todas as fases da campanha:** em âmbito regional será distribuído mensalmente um informativo para a rede regional de comunicação, formada pelos jornais, boletins e rádios locais, promovendo a circulação de informação. Além disso, será implementada uma campanha de mídia, envolvendo a elaboração de spots e vts para jornais e rádios de grande circulação.

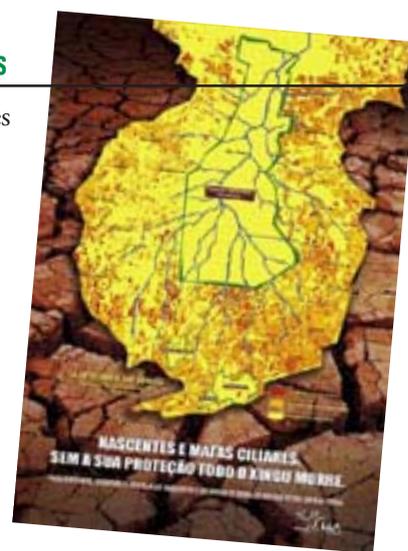
## Indicadores

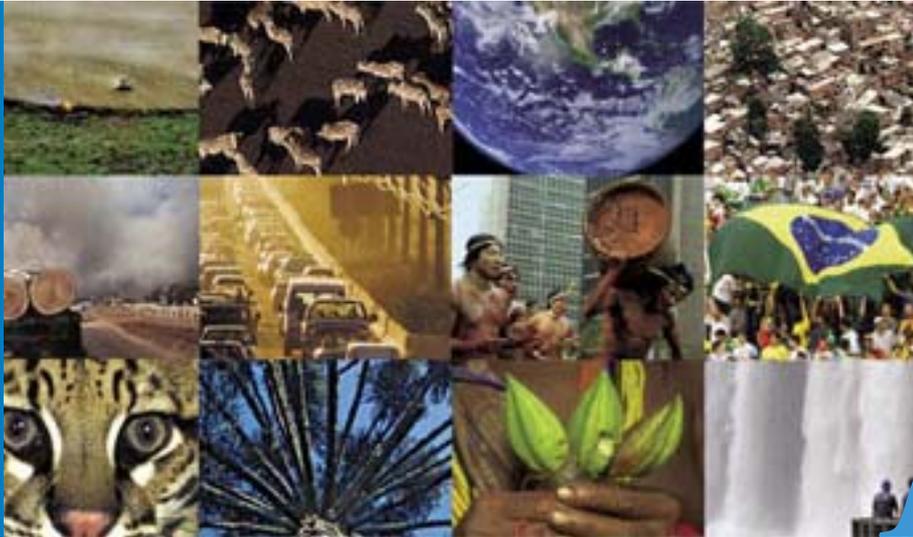
- Número de iniciativas do poder público e ONGs no âmbito da campanha;
- Número de projetos aprovados e/ou negociados que contribuem para proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Rio Xingu.

## Melhores Momentos

- Encontro Nascentes do Rio Xingu

Pôster de divulgação da campanha criado pela agência NBS





# Brasil Socioambiental

## O que é

A propósito das comemorações dos seus dez anos em 2004, o ISA planejou um ciclo de eventos culturais denominado *Brasil Socioambiental* (concebido inicialmente como *ISA Ano 10*), inspirado no mote *Amansa Brasil*. O objetivo era mobilizar esforços de múltiplos colaboradores e instituições dos mais diversos setores da sociedade no sentido de fazer um balanço prospectivo dos rumos do desenvolvimento no país, criando um espaço público de discussão do mote. Como parte dessas atividades, o ISA produziu o *Almanaque Brasil Socioambiental*, publicação com 480 páginas, 12 capítulos temáticos, 75 verbetes, 12 ensaios fotográficos e mais de 100 colaboradores, que se propõe a ser uma obra de referência, capaz de apresentar uma nova perspectiva para entender o país e estender a discussão sobre a temática socioambiental para o grande público. O Almanaque teve tiragem de 18.500 exemplares.

## Equipe

- Beto Ricardo (antropólogo, coordenador); Ana Valéria Araújo (advogada, coordenadora adjunta); André Troster Rodrigues Alves (estudante de Propaganda, estagiário); Jorge Luís Braga Mine Wakabara (estudante de jornalismo, estagiário – ago/set); Livia Chede Almendary (jornalista, editora-assistente do Almanaque); Maura Campanili (jornalista, editora de texto do Almanaque).

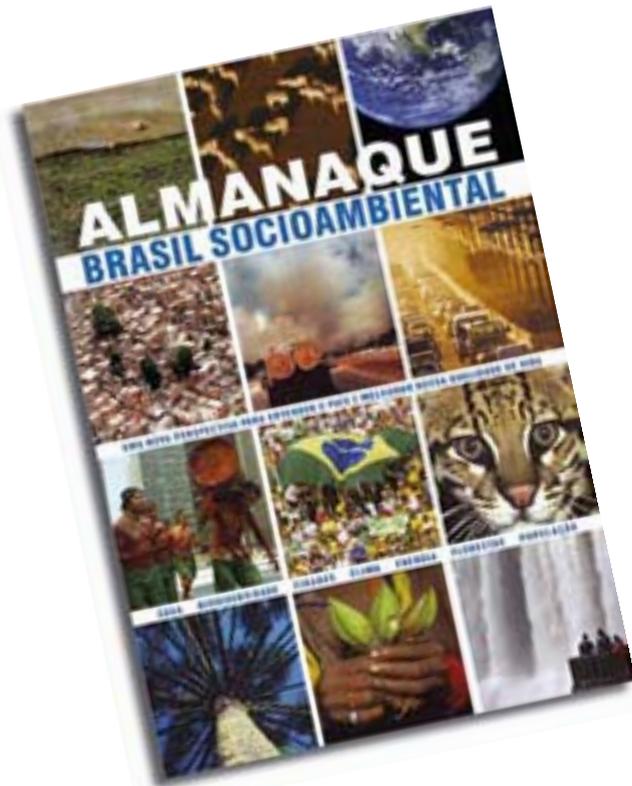
### ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL

- Conselho Editorial: Ana Valéria Araújo, Beto Ricardo, Márcio Santilli, Nurit Bensusan e Washington Novaes
- Editores Gerais: Beto Ricardo e Maura Campanili
- Editora de Textos: Maura Campanilli
- Editora-Assistente: Livia Chede Almendary

- Índice Remissivo: Ângela Galvão
- Diretório: Leila Maria Monteiro da Silva
- Editor de Imagens: Beto Ricardo
- Assistente: André Troster Rodrigues Alves
- Tratamento de Imagem: Cláudio Aparecido Tavares e Eduardo M. Utima
- Mapas: Alicia Rolla, Fernando Paternost e Renata A. Alves
- Projeto Gráfico: Sylvia Monteiro
- Edição eletrônica: Ana Cristina Silveira
- Produção Gráfica: Márcia Signorini
- Captação de recursos: Ana Valéria Araújo, André Troster Rodrigues Alves, Maria Isabel Stucchi Pedott e Moisés Pangoni
- Distribuição: Carlos Alberto de Souza, Glauco Moreira Bernini e Jorge Wakabara

### COLABORADORES

- **Ciclo de Eventos (por ambientes, temas e atividades):** Alcides Faria (Pantanal); Arno Kaiser (Pampa); Caio Túlio Costa (Comunicação e captação de recursos); Eduardo Viveiros de Castro (Brasil); Esther Hamburger (Mostra de vídeos); Hermano Vianna (Música); José Celso Aquino Marques (Pampa); José Miguel Wisnik (Música); Jurandir Craveiro (Marketing e captação de recursos); Lúcio Flávio Pinto (Amazônia); Marcus Polette (Zona Costeira); Roberto Kishinami (Captação de recursos); Rosely Nakagawa (Exposição); Washington Novaes (Brasil, Cerrado).
- **Almanaque Brasil Socioambiental**  
Autores de textos: Ademar Romeiro; Adriana Ramos; Alcides Faria; Alec Krüse Zeinad; Alessandra Nava; Amália Safatle; Amâncio C. S. Friaça; Ana Lucia Ancona; Ana Valéria Araújo; André Giacini de Freitas; André Lima; André Rocha Ferretti; Angel Perez; Antônio Carlos Robert Moraes; Apolo Heringer Lisboa; Arnaldo Carneiro Filho;



Augusto Auler; Beto Ricardo; Bruce Albert; Carlos Frederico Marés; Clóvis Borges; Cristiane Fontes; Cristina Velásquez; Eduardo Bueno; Eduardo Ehlers; Eduardo Luppi; Eduardo Viveiros de Castro; Elza Berquó; Emerson Galvani; Fany Ricardo; Fernando Baptista; Fernando Gabeira; Flavia Pardini; Geraldo Mosimann da Silva; Gil Anderi da Silva; Gilda Collet Bruna; Gina Rizpah Besen; Giorgio Brighetti; Gustavo Pacheco; Helena Ribeiro; Jacques Demajorovic; José Eli da Veiga; José Galizia Tundisi; José Heder Benatti; Juliana Santilli; Kathia Monteiro; Ladislau Dowbor; Laure Emperaire; Leonardo Boff; Liana John; Lisa Gunn; Livia Chede Almendary; Lúcio Flavio Pinto; Luis Enrique Sánchez; Luis Henrique Marton Marcondes Silva; Luis Krug; Márcio Santilli; Marcus Polette; Marilena Lazzarini; Marina Kahn; Marussia Wathely; Maura Campanili; Mônica Harris; Neide Esterci; Nely Blauth; Nilo D'Avila; Nurit Bensusan; Pedro Jacobi; Pedro Novaes; Rafaela Nicola; Raul Telles do Valle; Renato Cymbalista; Ricardo Arnt; Ricardo Miranda de Britez; Roberto Smeraldi; Rosa Artigas; Rosely Sanches; Rubens Nodari; Sergio Leitão; Vanderley M. John; Violêta Kubrusly; Wagner Costa Ribeiro.

Consultores de textos: Adriano Paglia; Aldo da Cunha Rebouças; Ana Lucia Ancona; Avanildo Duque da Silva; Isabella de Maria; José Eli da Veiga; Marcelo Gleiser; Marcelo Leite; Márcia Hirota; Mario Mantovani; Natalie Unterstell; Neide Esterci; Roberto Kishinami; Sezifredo Paz; Violêta Kubrusly; Washington Novaes.

Autores de Ensaio Fotográfico: Araquém Alcântara (Pan-

tanal); Cláudia Andujar (Yanomami); Cristiano Mascaro (Cidades); Lalo de Almeida (Brasil); Luiz Carlos Felizardo (Pampa); Nair Benedicto/N-Imagens (América Latina); Pedro Martinelli (Amazônia); Roberto Linsker/Terra Virgem (Zona Costeira); Rui Faquini (Cerrado); Sebastião Salgado/Amazonasimagens (Planeta Terra); Tiago Santana (Caatinga); Zig Koch (Mata Atlântica).

Fotógrafos: André Villas-Bôas/ISA; Angélica Del Nery; Araquém Alcântara; Beto Ricardo/ISA; Christian Cravo; Cláudia Andujar; Eduardo Viveiros de Castro; Iatã Cannabrava/ISA; Izabel Camargo/ISA; Janaíde Cavalcante Rocha; João Paulo Capobianco; Lalo de Almeida; Laure Emperaire; Leopoldo Silva; Livia Chede Almendary; Luiz Carlos Felizardo; Marcus Schmidt; Michel Pellanders; Miriam Prochnow; Monica Monteiro Schroeder; Nair Benedicto/N imagens; Orlando Brito; Paulo Jares; Paulo Tibério; Pedro Martinelli; Pio Figueiroa; Ricardo Miranda de Britez; Ricardo Nascimento/Do it!; Roberto Linsker/Terra Virgem; Rosa Gauditano/Studio R; Rui Faquini; Simone de Athayde; Sonia Lorenz/ISA; Victor Soares/ABR; Vincent Carelli; Wigold Schaffer; Zig Koch

Colaboradores para o fechamento: Antenor Bispo de Moraes, Arminda Jardim, Fany Pantaleoni Ricardo, Francis Miti Nishiyama, Leão Serva, Luciana Andrade dos Santos, Maria Inês Zanchetta, Marina Kahn, Marussia Whately, Nurit Bensusan, Sergio Leitão, Valéria Macedo, Vera Feitosa.

Outros colaboradores: Ana Maria Camargo; Dorotéia Lima (Iphan/Belém); Lucia Hussak Van Velthem (MPEG/Belém); Marcele Bastos de Sá (CI); Raulf Lima (Renctas); Roberto Lamberts; Rosely Nakagawa; Rubens Matuck.

## Parcerias e fontes de financiamento

### CICLO DE EVENTOS

- Instituto Ethos
- NBS
- Sesc-SP
- TV Cultura

### ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL

- Lei de Incentivo à Cultura/Ministério da Cultura
- Grupo AES (Eletropaulo, AES Tietê, AES Uruguaiana e AES Sul): patrocínio cultural
- Givaudan do Brasil Ltda : patrocínio
- Agência Estado e Folhapress: apoio

## O que foi feito

### CICLO DE EVENTOS

- Articulação de uma rede de colaboradores e consultores por ambientes e temas.
- Detalhamento da estrutura e programação de todos os even-

tos em parceria com o Sesc Pompéia e coordenadores de cada atividades programada: fórum de debates, exposição, apresentações culturais, mostra de vídeo e cinema, oficinas, central de comunicação e atendimento ao público.

- Contato com profissionais especializados e estabelecimento de parcerias com organizações de atuação nacional, regional e local para o planejamento dos eventos: Instituto Ethos, Instituto Polis, Idec, Projeto Brasil Sustentável e Democrático (Fase), EcoEco Brasil, Amigos da Terra-Amazônia Brasileira, Fundham, Rede Cerrado, ICV, SOS Mata Atlântica, Rede de Ongs da Mata Atlântica, Apremavi, Agapan, Coalizão Rios Vivos, Ecoa, Instituto Terramar, CTTMar; SuperEco; Rita Mendonça; Do It!
- Detalhamento do projeto de apresentação e do orçamento do ciclo de eventos.
- Definição da identidade visual do ciclo de eventos em parceria com a NBS.
- Definição de critérios socioambientais para a captação de recursos.
- Pesquisa e identificação de empresas com potencial de patrocínio de acordo com os critérios estabelecidos.
- Contato e negociação com empresas para captação de recursos.

#### ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL

- Definição do projeto editorial.
- Detalhamento do projeto de apresentação e do orçamento.
- Confecção de projeto para aprovação da publicação nos mecanismos da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet)/Minc.
- Contato e negociação com empresas para a captação de recursos.
- Contato com autores, consultores e fotógrafos, solicitando a produção de textos e de ensaios fotográficos.
- Checagem de dados, informações e edição dos textos.
- Seleção e edição de imagens.
- Confecção de mapas.
- Organização de diretório de instituições que trabalham com temas socioambientais dentro e fora do Brasil.
- Confecção de contratos de cessão de direitos para todos os autores e fotógrafos colaboradores do Almanaque.
- Avaliação de provas e acompanhamento da finalização gráfica do produto.
- Divulgação junto à mídia e via mala direta digital, para todo o cadastro do ISA.
- Pesquisa e elaboração de listagem de escolas e bibliotecas públicas em todo o país para a distribuição gratuita de 5.000 exemplares.
- Reunião com professores da rede pública e privada de São Paulo para divulgação.
- Preparação do lançamento em diferentes eventos e cidades.
- Contato com livrarias e distribuidoras para a venda.
- Distribuição de cortesias para colaboradores, parceiros do ISA e multiplicadores.

- Monitoramento de sugestões e críticas de leitores via e-mail especialmente definido para este fim.
- Consolidação dos originais em arquivo digital para efeitos de eventual re-edição ou novo volume.
- Consolidação de cadastro de colaboradores do Almanaque.

#### Avaliação

O ciclo de eventos não pôde ser implementado como planejado inicialmente, em razão da dificuldade de viabilizá-lo financeiramente dentro do cronograma previsto. As tentativas de captação de recursos demonstraram que seria necessário redimensionar o evento – inicialmente previsto com uma duração de nove semanas –, além de considerar a sua realização num cronograma bem mais dilatado, permitindo tempo maior para a obtenção de apoio e patrocínio.

Não obstante, as atividades de preparação implementadas possibilitaram, dentre outras coisas, a ampliação de nossa rede de colaboradores e o estreitamento das relações institucionais com organizações que atuam nas questões socioambientais em todo o país, tendo aberto a possibilidade de intercâmbio de informações e parcerias especialmente nos ambientes em que o ISA não tem uma atuação específica, como Pantanal, Pampa e Caatinga. Além disso, o trabalho de detalhamento dos eventos produziu um esqueleto bastante concreto e coerente do que deverá ser uma iniciativa deste tipo, o que deve minimizar em muito os esforços iniciais de produção deste evento redimensionado, caso o ISA mantenha a decisão de fazê-lo no futuro.

Sobretudo, porém, os esforços para promover o ciclo de eventos e a publicação do Almanaque Brasil Socioambiental permitiram ao ISA abrir novas possibilidades de financiamento dos seus trabalhos e de desenvolvimento institucional, explorando praticamente pela primeira vez a ferramenta do patrocínio cultural, bem como o relacionamento com um leque bem maior de representantes do setor privado interessados em apoiar iniciativas socioambientais. A experiência na área de captação de recursos serviu para esboçar alguns dos novos caminhos que o ISA deverá explorar após a re-estruturação do seu desenvolvimento institucional.

No que se refere tão somente à produção do Almanaque, além do já mencionado acima, a iniciativa permitiu ao ISA falar para um leitor menos especializado, de uma forma bastante simples e direta, o que tem possibilitado também a divulgação de nosso trabalho para um público muito maior.

O produto é único e inovador na sua proposta de analisar todas as questões pela ótica socioambiental, sendo certo, porém, que o projeto precisa ainda sofrer alguns ajustes conceituais e editoriais para concretizar integralmente tal proposta num próximo volume.

## Perspectivas

---

### CICLO DE EVENTOS

- Redimensionamento do ciclo de eventos e adaptação do projeto, verificando a viabilidade de sua produção em 2006, o que deve ser objeto de avaliação e decisão institucional.

### ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL

- Promover a venda do Almanaque via website do ISA e junto a livrarias de todo o país. A meta é conseguir colocar o produto em pelo menos uma livraria de cada capital do país.
- Monitorar a venda do Almanaque, avaliando a aceitação e sucesso do produto, o que deve orientar a decisão sobre a necessidade de re-edição, bem como sobre a periodicidade para edição de novos volumes.
- Monitorar sugestões e críticas ao produto remetidas pelo endereço eletrônico específico ou por qualquer outro meio, o que deverá orientar também uma avaliação do produto, da necessidade de re-edição ou ainda de produção de uma revista para atualização de dados.
- Edição de novo volume da publicação a cada dois ou três anos.

## Melhores Momentos

---

- Lançamento do *Almanaque Brasil Socioambiental*.